

Carolina Teixeira de Paula

LITERATURA NA MOCHILA:

A POLÍTICA PÚBLICA DE LEITURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE BELO HORIZONTE – O USO POR ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Belo Horizonte
Faculdade de Educação/UFMG
2017

Carolina Teixeira de Paula

LITERATURA NA MOCHILA:

**A POLÍTICA PÚBLICA DE LEITURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE BELO HORIZONTE – O USO POR ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação e Docência, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Educação, Ensino e Humanidades

Orientadora: Prof. Dra. Maria Amália de A. Cunha
Universidade Federal de Minas Gerais

Belo Horizonte
Faculdade de Educação/UFMG
2017

P324I
T

Paula, Carolina Teixeira de, 1979-

Literatura na mochila : a política pública de leitura da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – o uso por estudantes dos anos finais do ensino fundamental / Carolina Teixeira de Paula. - Belo Horizonte, 2017.
113 f., enc., il.

Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora : Maria Amália de A. Cunha.

Bibliografia : f. 85-94.

Anexos: f. 95-99.

Apêndices: f. 100-113.

1. Educação -- Teses. 2. Educação e Estado -- Belo Horizonte(MG) -- Teses. 3. Leitura (Ensino Fundamental) -- Teses. 4. Jovens -- Interesses na leitura -- Teses. 5. Jovens -- Livros e leitura -- Teses. 6. Educação e Estado -- Minas Gerais -- Teses. 7. Belo Horizonte(MG) -- Educação -- Teses. 8. Belo Horizonte(MG) -- Ensino fundamental -- Teses.

I. Título. II. Cunha, Maria Amália de Almeida , 1972. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 379



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

Literatura na mochila: a política pública de leitura da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – o uso por estudantes dos anos finais do ensino fundamental

CAROLINA TEIXEIRA DE PAULA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, área de concentração ENSINO E APRENDIZAGEM.

Aprovada em 22 de fevereiro de 2017, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Dra. Maria Amália de Almeida Cunha - Orientadora
UFMG

Prof(a). Dra. Mônica Correia Baptista
UFMG

Prof(a). Dra. Daniela Montuani
UFMG

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 2017.

Aos meus amados pais, Lúcia e Milton, meus maiores exemplos. Ao meu amado e querido marido Allan e ao meu filho Pedro, amor da minha vida, pelo incentivo e carinho dedicados a mim, durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu Mestre, por guiar e abençoar minha vida, permitindo que minha caminhada seja construída com sabedoria e perseverança.

À querida professora Cida Paiva, que confiou em meu potencial, fazendo com que este trabalho ganhasse vida.

À querida professora Maria Amália, que aceitou o desafio de continuar esta caminhada ao meu lado, sempre disponível e atenciosa.

Aos amigos da SMED, em especial às queridas Dagná e Emilia, pela amizade e por reconhecer a importância desta pesquisa para o aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos pela Secretaria.

À querida amiga Leila, pelo apoio integral para que esta conquista fosse possível e por compartilharmos com profissionalismo os sucessos e os desafios daqueles que lidam com as políticas públicas de promoção da leitura.

Aos amigos Cláudia, Cláudio e Magner, do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual da SMED, pela disponibilidade de sempre e pelas valiosas contribuições para este trabalho.

Aos professores e colegas do Mestrado, em especial aos amigos Wagner e Ló-Roama, pelos momentos em que partilhamos saberes e alegrias.

Aos estudantes e profissionais da Educação da “E. M. Mundo da Leitura”, por doarem parte de seu tempo para que a realização desta pesquisa fosse possível.

Ao meu marido Allan, pelo apoio incondicional e pela parceria de sempre, incentivando-me, com entusiasmo e companheirismo, a trilhar mais este percurso.

Ao Pedro, meu amor, por tentar compreender os meus momentos de “ausência”, me perguntando: “Mamãe, você já acabou o seu negócio?”.

Aos meus pais, pelo incentivo de sempre e por cuidar, com tanto zelo e carinho, do meu filho, permitindo que meus sonhos se tornem realidade.

Aos familiares, em especial meus irmãos, cunhados e sobrinhos, e aos amigos que vibram com mais esta vitória.

[...] a literatura, por não ignorar as fantasias humanas, traz à tona questões particulares que residem na intimidade mais profunda de nós, desde a inquietação do nascimento até o mistério da morte. A literatura conversa com o silêncio. | A literatura permite que nossos fantasmas venham à superfície tendo como objeto a palavra. A alfabetização instrumentaliza o sujeito para que ele se enriqueça com o conhecimento do outro e estenda sua intuição poética ao mundo pela prática da leitura e da escrita. Também no alfabetizar é a palavra que está em questão. (...) Ler é inteirar-se da experiência do outro e escrever é dizer ao outro o que há de singular em nós. Pela literatura as relações com a vida e com os outros se tornam mais cuidadosas e nossa fragilidade, mais compreensível.

Bartolomeu Campos de Queirós

RESUMO

Esta pesquisa investigou práticas de leitura de estudantes do último ano do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) e o uso que eles fazem dos livros literários recebidos no *Kit* Escolar da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), entregue anualmente a todos os alunos. Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa, selecionou-se uma escola da RMEBH, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 estudantes do 3º ano do 3º ciclo, considerados por serem leitores de literatura. Esses alunos foram indicados pela equipe da biblioteca, pelo fato de serem frequentadores desse espaço, participando dos projetos oferecidos e promovidos por esses profissionais e/ou por realizarem empréstimos com regularidade. Além disso, esse grupo seletivo foi priorizado por ser aquele que melhor se apropria da política pública, facilitando o trabalho de análise. A escolha por estudantes do último ano do Ensino Fundamental parte do princípio de que esses alunos são beneficiados pela política há mais tempo, considerando seu período de permanência na RMEBH e a distribuição anual de livros de literatura. O trabalho discute também políticas públicas de leitura do Brasil e analisa especificamente a política pública de distribuição de livros da PBH, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos pela abordagem do ciclo de políticas, proposta por Jefferson Mainardes. De uma maneira geral, pode-se afirmar que a política pública de distribuição de livros da PBH está em consonância com o que apontam pesquisas realizadas sobre o tema: para a formação de hábitos de leitura, é necessário garantir o acesso ao livro, democratizando-o enquanto bem simbólico que ainda é pouco valorizado em nossa sociedade. No entanto, diante das observações, das reflexões e dos estudos realizados, avalia-se que é preciso investir para além da distribuição dos livros e efetivar uma verdadeira política de leitura. O estudo revela ainda que a maioria dos estudantes entrevistados usufrui da política pública de distribuição de livros literários da PBH, realizando efetivamente a leitura das obras recebidas. Porém, é inegável a necessidade de investimento em ações de promoção e dinamização dos livros do *Kit*. Ao final é apresentado o produto técnico, uma sequência matriz a ser utilizada no trabalho com os acervos.

Palavras-chave: Política Pública. Literatura. Leitura. Formação do leitor. Mediação de Leitura.

ABSTRACT

This research investigated practices of reading of students of the last year of High School, Belo Horizonte Municipal Education (RMEBH), and the use of the books received through the School Kit of Belo Horizonte City Hall (PBH) delivered annually to all students. To reach the targets proposed in this research, a RMEBH school was selected, where semi-structured interviews were conducted with 11 students from the 3rd year of the 3rd cycle, characterized by being readers of literature. These students were selected by the library staff, because they are frequenters of this space, participating in the projects offered and promoted by these professionals and borrowing regularly. In addition, this select group has been prioritized because it is the one that best appropriates the public policy, making it easy to analyze this work. The choice of seniors in High School is based on the assumption that these students have benefited from the policy for a longer period, considering their length of permanence in RMEBH and the annual distribution of literature books. The research also discusses public reading policies in Brazil and analyzes PBH's public policy of book distribution, based on the theoretical-methodological assumptions established by the policy cycle approach proposed by Jeferson Mainardes. In general, it can be affirmed that PBH's public policy of book distribution is in line with what researches on the subject point out: for the formation of reading habits, it is necessary to guarantee access to the book, democratizing it as a symbolic good that is still undervalued in our current society. However, given the observations, reflections and studies carried out, it is estimated that it is necessary to invest beyond the policy of book distribution and to implement a true reading policy. The study also reveals that most of the interviewed students enjoy PBH's public literary distribution policy, effectively performing the reading of the works received. However, it is undeniable the need for investment in actions to promote and stimulate the Kit books. At the end the technical product is presented, a matrix sequence to be used in the work with the collections.

Keywords: Public Policy. Literature. Reading. Formation of the reader. Reading Mediation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Cronologia das principais políticas públicas de leitura do Brasil	20
FIGURA 2 - Capas dos catálogos dos acervos literários do <i>Kit</i> Escolar	30

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Acervos literários do <i>Kit</i> Escolar	22
TABELA 2 - Estudantes beneficiados pelo <i>Kit</i> Escolar por ano de distribuição	33
TABELA 3 - Nível de escolaridade dos responsáveis e demais membros da família	54
TABELA 4 - Tipos de informações mais acessadas na internet	59
TABELA 5 - Materiais de leitura que mais circulam nas casas	60
TABELA 6 - Gêneros literários mais lidos pelos estudantes	65
TABELA 7 - Temas mais apreciados pelos estudantes entrevistados	66
TABELA 8 - Principais incentivadores ao hábito da leitura	69
TABELA 9 - O que os estudantes acharam de ter o livro para si	74

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Constituição familiar dos estudantes entrevistados	52
GRÁFICO 2 - Quantidade de moradores por residência	52
GRÁFICO 3 - Posição que os estudantes entrevistados ocupam na fratria	53
GRÁFICO 4 - Provedores financeiros das famílias dos estudantes entrevistados ..	53
GRÁFICO 5 - Local de armazenamento dos livros nas residências	55
GRÁFICO 6 - Computadores nas residências dos estudantes entrevistados	59
GRÁFICO 7 - Avaliação do acervo da biblioteca, segundo os estudantes entrevistados	63
GRÁFICO 8 - Influência da escola no hábito de leitura	68

LISTA DE SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BH	Belo Horizonte
Ceale	Centro de alfabetização, leitura e escrita
DOM	Diário Oficial do Município
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNLIJ	Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil
GCPF	Gerência de Coordenação de Política Pedagógica e de Formação
GERMA-ED	Gerência de Recursos Materiais da Educação
GPELL	Grupo de Pesquisa do Letramento Literário
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
PEA	Programa Escola Aberta
PEI	Programa Escola Integrada
PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
RMEBH	Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UMElS	Unidades Municipais de Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA BRASILEIRAS E OS CONCEITOS RELACIONADOS AO TEMA	17
2.1 Breve panorama histórico sobre políticas públicas de leitura no Brasil	17
2.2 <i>Kit</i> Literário da Prefeitura de Belo Horizonte: a política de distribuição de livros de uma Rede Municipal de Educação	22
2.3 Os pressupostos e os conceitos teóricos	34
3 A ESCOLA E OS LEITORES REAIS	40
3.1 A escola	40
3.2 Encontrando os leitores reais	45
4 USOS DAS OBRAS LITERÁRIAS DISTRIBUÍDAS	51
4.1 Dados do sujeito e da família	51
4.2 Hábitos de leitura em família	56
4.3 Relação do estudante com a biblioteca da escola	61
4.4 O leitor e a literatura	65
4.5 O livro, o leitor e a leitura	70
4.6 Desdobramentos e expectativas do estudante do 3º ano do 3º ciclo para o Ensino Médio	73
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA DAS OBRAS DO <i>KIT</i> LITERÁRIO	76
5.1 Indicação do Produto Técnico	82
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS	95
APÊNDICES	100

1 INTRODUÇÃO

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), por meio de sua Secretaria de Educação, mantém, desde 2004, uma política de distribuição de livros de literatura a seus estudantes, junto com o *Kit Escolar*.¹ O objetivo dessa política é democratizar o acesso a esse bem cultural, tanto para os alunos quanto para seus familiares, contribuindo, assim, para a formação de leitores literários. O pressuposto básico que orienta essa política de distribuição de obras literárias, com vista à formação de leitores, é a importância do papel da família na formação do leitor e sua participação na prática leitora dos filhos. São beneficiados, anualmente, com diversos gêneros literários, alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou seja, da própria Rede, e os alunos da Rede de Creches Conveniadas à Prefeitura. Para a composição dos *kits*, são selecionados anualmente cerca de 100 títulos diferentes,² assim distribuídos: 8 títulos no *Kit* de Educação Infantil – 0 a 3 anos; 20 títulos no *Kit* de Educação Infantil – 3 a 6 anos; 20 títulos no *Kit* do 1º ciclo;³ 20 títulos no *Kit* do 2º ciclo; 20 títulos no *Kit* do 3º ciclo; e 12 títulos no *Kit* da EJA. Pelo fato de serem os livros distribuídos junto com o material escolar, a política passou a ser conhecida como *Kit Literário*.

É no contexto dessa política, de seus processos de aprimoramento e de reorientação que se insere esta pesquisa de mestrado, que investigou práticas de leitura de estudantes do último ano do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH) e o uso que eles fazem dos livros literários recebidos no *Kit Escolar*. Essa escolha parte do pressuposto de que esses estudantes são beneficiados pela política há mais tempo, considerando seu período de permanência na RMEBH e a distribuição anual de livros de literatura. Assim, tendo em vista o volume de obras literárias distribuídas, estima-se que o estudante que tenha entrado na RMEBH em 2006, aos quatro anos de idade, e que cursou o último ano do Ensino Fundamental em 2016, sendo estudante da RMEBH de forma

1 Desde 2004, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Educação, distribui a seus estudantes *kits* escolares, contendo material escolar específico para cada faixa etária (mochila, cadernos, caneta, lápis, borracha, agenda escolar, brinquedos pedagógicos para crianças de 0 a 3 anos, dentre outros) e dois livros literários.

2 Devido a questões orçamentárias, para os acervos literários do *Kit Escolar* 2017 foram selecionados somente livros para os estudantes de 03 a 05 anos e 11 meses e para os estudantes do 1º ciclo, totalizando 25 obras literárias. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), tão logo a situação financeira do município de Belo Horizonte volte à normalidade, o *Kit Literário* será retomado na sua integralidade.

3 Na RMEBH, o Ensino Fundamental é organizado por ciclos de formação, da seguinte forma: 6 a 8 anos, 1º ciclo; 9 a 11 anos, 2º ciclo; e 12 a 14 anos, 3º ciclo. Assim, 3º ano do 3º ciclo equivale ao 9º do Ensino Fundamental.

ininterrupta e que não tenha sido retido durante esse período, tenha recebido, até o presente ano, aproximadamente 30 livros. Destaca-se que excepcionalmente, em 2009, cada estudante recebeu um *Kit* Literário especial, composto por dez livros.

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, selecionou-se uma escola da RMEBH, onde foram realizadas entrevistas com 11 estudantes do 3º ano do 3º ciclo, considerados por serem leitores de literatura. Esses alunos foram indicados pela equipe da biblioteca, pelo fato de serem frequentadores desse espaço, participando dos projetos oferecidos e promovidos por esses profissionais e/ou por realizarem empréstimos com regularidade. Além disso, esse grupo seletivo foi priorizado por ser aquele que melhor se apropria da política pública, facilitando o trabalho de análise. Não há, portanto, intenção de fazer generalizações com um grupo tão específico, mas de avaliar a política junto aos beneficiários que, de fato, dela usufruem e de propor o seu aprimoramento.

É importante salientar que o meu interesse por esse tema nasce de inquietações pessoais, já que sou uma das gestoras dessa política no âmbito da Secretaria Municipal de Educação (SMED). Assim, de janeiro de 2010 até os dias atuais, sou servidora pública municipal da PBH, ocupante do cargo público Analista de políticas públicas/bibliotecário, lotada na Gerência de Coordenação de Política Pedagógica e de Formação (GCPF), da SMED, atuando na Coordenadoria do Programa de Bibliotecas da RMEBH, como uma das coordenadoras desse setor. Na ocasião, o trabalho é compartilhado com uma professora de língua portuguesa, doutora em Literatura Comparada. Avalia-se que esse quadro reflete a concepção de biblioteca escolar da SMED, visto se tratar de um trabalho de integração entre duas profissionais de formação distintas, mas de áreas afins. Assim, com o objetivo de construir políticas públicas de leitura e de biblioteca vigorosas, deseja-se valorizar a parceria entre o bibliotecário e o professor, na perspectiva do diálogo e da troca de saberes entre os diversos campos do conhecimento e daquilo que é próprio de cada um desses profissionais.

Ressalta-se que, além da formação em Biblioteconomia, também tenho formação em Pedagogia. Considero que essas duas formações, ainda que pertencentes a áreas distintas do conhecimento, se complementam, permitindo-me uma reflexão mais abrangente sobre os conceitos relacionados aos objetivos da biblioteca escolar, à formação do leitor, à mediação de leitura.

Dentre as principais atribuições do cargo que ocupo atualmente estão: o acompanhamento das bibliotecas da RMEBH mediante visitas às escolas, a partir da demanda; a proposição e a elaboração de diretrizes e orientações para as ações e os projetos desenvolvidos nas bibliotecas; o monitoramento das bibliotecas da RMEBH, por meio do

planejamento de ações e projetos elaborados pelas equipes das escolas; a produção de publicações institucionais sobre os assuntos pertinentes ao Programa de Bibliotecas; a análise e compilação de relatórios estatísticos, encaminhados semestralmente pelos bibliotecários que compõem a RMEBH e que atuam diretamente nas escolas; a formação dos profissionais da Educação, quanto ao uso e funções da biblioteca escolar; e a implantação de um sistema automatizado de gerenciamento dos acervos das bibliotecas da RMEBH. Nesse contexto, a Coordenadoria do Programa de Bibliotecas é responsável também pela orientação dos trabalhos da comissão de seleção dos livros literários que compõem o *Kit* Escolar dos estudantes da RMEBH e da Rede de Creches Conveniadas.

Para além dos interesses pessoais apresentados anteriormente, há também o interesse profissional, uma vez que não há estudos institucionais e/ou acadêmicos que respondam ao problema aqui apresentado, que pode ser assim formulado: quais são as práticas de leitura literária dos alunos do 3º ano do 3º ciclo, equivalente ao 9º ano do Ensino Fundamental, e que usos eles fazem dos livros de literatura que recebem no *Kit*, considerando que são familiarizados com esta política desde a sua entrada na RMEBH, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental?

Nesse sentido, o que observo nos seminários, reuniões de trabalho, encontros de formação, realizados pela Coordenadoria do Programa de Bibliotecas da RMEBH, com a participação de diferentes perfis de profissionais da Educação (profissionais de biblioteca, professores, coordenadores pedagógicos, direções escolares, dentre outros), são relatos pontuais, sob a ótica do senso comum e da generalização, de que os estudantes da RMEBH e da Rede de Creches Conveniadas não usufruem dessa política da forma como deveriam, pois muitos deles, com o apoio das famílias, vendem, doam ou jogam fora os livros recebidos. Em contrapartida, juntam-se a esses relatos avaliações positivas de alunos, familiares e/ou escolas que valorizam a importância da política na formação estética, cultural e intelectual desses sujeitos. No caso dessas experiências positivas com os livros dos *kits* escolares, percebe-se que há um avanço da política pública no sentido de seus beneficiários compreenderem a importância das obras literárias na formação dos sujeitos envolvidos.

Como uma das gestoras do *Kit* Literário, observo, por meio dos dados estatísticos coletados pelas equipes de bibliotecas das escolas e dos planejamentos anuais de ações desses espaços, ambos enviados pelos bibliotecários atuantes nas escolas da RMEBH, e, também, durante encontros de formação com os mais diversos segmentos de profissionais da Educação, que há pouco ou quase nenhum envolvimento por parte desses profissionais nesse trabalho de divulgação da política e na dinamização dos acervos. Diante disso, torna-se urgente

compreender e identificar, de maneira qualificada, as formas como esses sujeitos se apropriam efetivamente dessa política. Para tanto, sugere-se que novos estudos sejam realizados, a fim de se obter informações sobre essa realidade.

Ressalta-se que, após levantamento bibliográfico, foi encontrado um vasto referencial teórico dissertando sobre políticas públicas de leituras, porém não foram encontrados estudos específicos sobre a política do *Kit* Literário da PBH, que apresentassem aspectos que respondessem às questões aqui apresentadas.

Salienta-se que Silva (2012), durante pesquisa realizada na RMEBH – sobre a recepção dos acervos de literatura do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do Ministério da Educação (MEC), executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) – que tangencia o problema de pesquisa, buscou saber a opinião dos estudantes sobre os *kits* da Prefeitura, já que, durante sua pesquisa, os alunos entrevistados mencionaram diversas vezes os livros dos *kits*. A partir das respostas obtidas, percebeu-se que os estudantes da RMEBH, que participaram do estudo, consideravam importante a distribuição dos livros de literatura. Após a análise das informações coletadas, a pesquisadora apontou a percepção dos estudantes de que, por meio do *Kit*, eles poderiam ter o livro para si, concluindo que essa política é uma forma de incentivá-los ao hábito da leitura. Cabe ressaltar que a pesquisadora em questão não aprofundou na discussão do tema, uma vez que esse não era o objeto de análise de sua pesquisa.

É importante destacar que a seção *Socializando pesquisas*, do livro *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*, organizado por Aparecida Paiva *et al.* (2008), buscou apresentar o estado da arte de pesquisas com foco na democratização da leitura. A partir da análise destes textos, o que se percebe é que não existem pesquisas capazes de responder ao problema aqui apresentado. Verifica-se, por meio da pesquisa bibliográfica citada, que as pesquisas sobre livro e leitura no Brasil revelam que a circulação e a recepção dos livros literários para crianças e jovens dependem de políticas públicas educacionais. Então, é preciso avançar no sentido de conhecermos os impactos que essas políticas têm na formação daqueles que delas usufruem. Frente a esse cenário, como problematiza Cademartori (s/d), é necessário considerar que

[...] diante dos números e custos impressionantes dos programas governamentais voltados a democratizar o acesso ao livro nas escolas brasileiras, uma desejada etapa seguinte se insinua: a de um efetivo acompanhamento e avaliação sobre o que acontece com os livros que anualmente chegam aos pontos mais remotos do país [...] (p. 13)

Dessa forma, o segundo capítulo desta dissertação discute as políticas públicas de leitura do Brasil e a política pública de distribuição de livros da PBH, apresentando também os pressupostos e os conceitos teóricos, como leitura, literatura, leitura literária, letramento, literário, os quais fundamentam este trabalho. O terceiro capítulo contextualiza a escola e os sujeitos desta pesquisa, no caso, os estudantes do 3º ano do 3º ciclo de uma escola da RMEBH, bem como o percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa. O quarto capítulo apresenta a análise dos dados coletados por meio das entrevistas, junto aos sujeitos da pesquisa. Já no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais e as reflexões sobre as práticas de leitura realizadas a partir das obras do *Kit*. Além disso, nessa seção, é apresentado o produto técnico, cujo objetivo é intervir na política pública do *Kit* Literário da PBH de modo a aprimorar o trabalho que já vem sendo desenvolvido pela SMED.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LEITURA BRASILEIRAS E OS CONCEITOS RELACIONADOS AO TEMA

2.1 Breve panorama histórico sobre políticas públicas de leitura no Brasil

É necessário, para fins deste estudo, definir política pública de leitura. Porém, antes disso, é importante refletir sobre os conceitos que envolvem o termo política pública. Assim, segundo Serra (2004), de maneira geral, as políticas governamentais são caracterizadas por ações e metas definidas e planejadas pelo Estado, de acordo com as análises e estudos do ambiente para as diferentes áreas sociais, científicas e econômicas, presentes na administração pública. Logo, a produção de uma política pública parte da identificação de um determinado problema, originando a construção de uma agenda, elaborada a partir da visão e contribuição de vários agentes sociais. Segundo Paiva (2014),

As políticas públicas podem ser entendidas como a materialização do Estado, já que a sua formulação tem uma relação direta com o modelo de sociedade vigente ou a ser implantado. Em particular, são as políticas culturais e, sobretudo, educacionais que dão concretude e visibilidade ao modelo de sociedade a ser implantado pelo Estado, por meio de seus governos, sendo elas parte de um plano mais geral que visa ao desenvolvimento socioeconômico do país. (s/p)

Para tanto, é preciso considerar que, normalmente, tais políticas surgem de demandas apresentadas pela sociedade civil, em articulação com o poder público. Daí a importância da sociedade civil estar bem organizada e bem fundamentada. Ainda de acordo com Serra (2004), não há neutralidade nas políticas públicas, pois “embora, teoricamente, representem o resultado de muitas participações, na prática, expressam, principalmente, as intenções e ideias dos grupos que detêm a hegemonia política e econômica.” (p. 67).

Com relação às pesquisas que se ocupam da investigação de políticas públicas específicas, o que se tem observado é que esses estudos têm enfatizado ou supervalorizado os processos locais, desvinculados do sistema social, político e econômico mais amplo, apresentando um distanciamento da visão de totalidade. Nessa perspectiva, para Mainardes (2009) “[...] sem desconsiderar a importância de pesquisas de natureza teórica, deve-se destacar as contribuições das pesquisas que procuram investigar o contexto da prática (realidade concreta), articulando-as com as determinações mais amplas.” (p. 13)

Outro aspecto importante é que parte dos pesquisadores não estabelecem relações entre a política investigada e o contexto histórico no qual ela está inserida. Essa realidade

pode comprometer a compreensão das origens e raízes das políticas e daquilo que elas pretendem investigar. Nesse sentido, segundo Mainardes (2006), verifica-se que, no Brasil, o desenvolvimento de pesquisas que visam investigar políticas educacionais é algo relativamente novo. Logo, pode-se afirmar que os referenciais analíticos ainda estão sendo consolidados e que esses estão em processo de construção.

Destaca-se que esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos por Jefferson Mainardes. Por meio de uma abordagem analítica, esse estudioso propõe que estudos sobre políticas públicas e políticas educacionais sejam realizados a partir da dimensão processual de sua formulação, apresentando assim uma dinâmica própria.

Para tanto, Mainardes (2006) propõe o uso da abordagem do ciclo de políticas para a análise de políticas educacionais. Essa abordagem, formulada por Stephen Ball e Richard Bowe, se constitui como um referencial analítico importante para analisar programas e políticas educacionais de forma crítica, desde sua formulação inicial até sua implementação no contexto da prática e seus resultados e efeitos nessa realidade. Assim, Mainardes (2009) considera-se que

A pesquisa de políticas educacionais, comprometida com uma perspectiva crítica e dialética, demanda uma investigação abrangente e aprofundada do conjunto de influências que atuam no processo de formulação de políticas, tais como: influências globais/internacionais, agências multilaterais, arquiteturas políticas nacionais e locais, indivíduos, grupos, redes políticas, entre outros. (p. 04)

Tendo em vista que a proposta desta pesquisa é se fundamentar nos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos pela abordagem do ciclo de políticas, fez-se necessário analisar o *Kit Literário*, considerando os seguintes contextos: o contexto de influência, caracterizado por ser o momento em que as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos; o contexto da produção de texto que dá origem a textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais ou informais sobre os textos oficiais, pronunciamentos oficiais, vídeos, etc.; o contexto da prática, caracterizado por ser o momento em que a política é interpretada e recriada, produzindo efeitos e consequências que podem gerar mudanças e transformações na política original; o contexto dos resultados/efeitos, caracterizado por ser o momento em que as políticas são analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes; e, por fim, o contexto de estratégia política, caracterizado por ser o momento em que se identifica um conjunto de atividades sociais e

políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada.

Especificamente no campo das políticas de leitura no Brasil, na qual se insere o *Kit Literário* da PBH, observa-se que políticas como essas estão relacionadas àquelas desenvolvidas na área da Educação, tendo na distribuição de livros a sua principal ação. Assim, sobre o Brasil, Cademartori (s/d) afirma, na introdução da edição especial da revista *Educação*, que “em país em que a maioria da população precisa recorrer à escola pública para educar-se, a circulação e a recepção dos livros literários para crianças depende, em larga escala, das políticas públicas educacionais.” (p. 12)

Em termos históricos, segundo Paiva (2012), as primeiras ações de promoção da leitura datam desde a criação do MEC, em 1930, porém foi somente em 1980 “[...] que a questão da formação de leitores entrou na pauta das políticas públicas e, ainda assim, não de forma prioritária.” (p. 13). Tais ações eram voltadas para as bibliotecas escolares e eram marcadas pela descontinuidade.

Dessa forma, a fim de conhecer o panorama de políticas públicas de leitura vigentes no Brasil, faz-se necessário também apontar, em linhas gerais, os principais programas de distribuição de livros literários no país. É possível, a partir dos estudos de Custódio⁴ (2000, *apud* PAIVA, 2012), fazer um breve histórico sobre essas políticas públicas no Brasil.

O Programa Nacional Sala de Leitura (1984 - 1987), criado pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), objetivava abastecer as salas de aula com acervos, além de repasse de recursos às escolas públicas para esse mesmo fim.

Outra ação que merece destaque, voltada para a comunidade em geral, com o propósito de dar acesso a livros e outros materiais de leitura, é o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) (1992 - até os dias atuais), criado pela Fundação Biblioteca Nacional, do Ministério da Cultura. De acordo com Rodrigues⁵ (2003, *apud* MEDEIROS, 2003), um dos pontos fortes do PROLER é a capacitação de mediadores de leitura, instrumentalizando professores para atuarem de maneira competente na formação de leitores, bem como a implantação de projetos de incentivo à leitura.

4 CUSTÓDIO, Cinara Dias. *Leitura, formação de leitores e Estado: concepções e ações ao longo da trajetória do Ministério da Educação 1930-1994*. 212fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2000.

5 MEDEIROS, Maria A. Histórias de leitura no Brasil. In: *POLÍTICAS e práticas de leitura no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p. 59 – 71. (Série Em Questão, n. 2). Entrevista.

Em 1994, foi criado o Programa Nacional Biblioteca do Professor, com o objetivo de subsidiar a formação dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, por meio da “[...] aquisição e da distribuição de acervos bibliográficos e a produção e a difusão de materiais destinados à capacitação do trabalho docente” (PAIVA, 2012, p. 14).

Em 1997, esse Programa é substituído pelo PNBE, executado pelo FNDE, em parceria com a Secretaria de Educação Básica do MEC. Nesse sentido, o PNBE é referência em política pública de formação de leitor com foco na distribuição de livros literários. Diferentemente do *Kit* Literário da PBH/SMED, no qual o foco é a formação de acervo pessoal do estudante, o PNBE tem como objetivo a formação de acervos das bibliotecas das escolas públicas do país, a fim de democratizar o acesso a professores e estudantes a obras literárias brasileiras e estrangeiras infantis e juvenis e a materiais de pesquisa e de referência.

Sobre o PNBE existem vários documentos oficiais e acadêmicos, merecendo destaque o livro *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura*, organizado pela professora Aparecida Paiva, que relata o resultado de quatro pesquisas de Mestrado que tiveram como pressuposto investigar condições distintas, mas representativas, para a formação de leitores nas escolas da RMEBH, a partir dos acervos do PNBE. A seguir, na FIG. 1, apresenta-se a linha do tempo das principais políticas públicas de leitura desenvolvidas no Brasil:

1930 Primeiras ações de promoção da leitura	1992 – até os dias atuais Criado o Proler
1980 O tema “formação de leitores” entra na pauta das políticas públicas	1994 – 1997 Criado o Programa Nacional Biblioteca do Professor
1984 -1987 Criado o Programa Nacional Sala de Leitura	1997 Criado o Programa Nacional Biblioteca da Escola

FIGURA 1: Cronologia das principais políticas públicas de leitura do Brasil

Durante levantamento bibliográfico sobre políticas públicas de formação de leitores, foi possível mapear uma iniciativa semelhante à da PBH: o Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores, criado em 2006, pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Recife, que prevê a distribuição anual do *Kit* Manuel Bandeira, com livros de

literatura infantojuvenil para os estudantes, como estímulo à formação de seus acervos pessoais e suporte ao trabalho desenvolvido em sala de aula. De acordo com a publicação *Cadernos da Educação Municipal*, publicados pela Secretaria Municipal de Educação do Recife, nos anos de 2006, 2007 e 2009, foram distribuídos *kits* literários aos estudantes dessa Rede de Educação. A fim de obter informações atualizadas sobre esse Programa, em dezembro de 2015, a pesquisadora enviou e-mail à Secretaria Municipal de Educação do Recife. Em janeiro de 2016, essa Secretaria respondeu à mensagem, informando que atualmente o Programa se detém à formação e à sensibilização dos professores que atuam nos espaços de leituras das Unidades de Ensino. Além disso, são desenvolvidas ações e eventos para promoção da cultura leitora entre os professores, estudantes, técnicos, servidores terceirizados e estagiários, a fim de fomentar o gosto e o prazer pela leitura.

Ainda que não seja de iniciativa do poder público, mas semelhante às políticas públicas desenvolvidas pelas secretarias de educação de Belo Horizonte (BH) e de Recife, que distribuem livros às famílias, está o programa da Fundação Itaú Social que, desde 2010, distribui obras literárias às famílias brasileiras. Cabe aos interessados cadastrarem-se no *site* da instituição e efetivarem a solicitação dos livros disponíveis no ano vigente que, em seguida, são entregues pelo correio no endereço informado. De acordo com informações do *site* oficial da Fundação, criada, no ano 2000, especificamente para estruturar e implementar os investimentos sociais da empresa, tendo como foco programas de melhoria das políticas públicas de educação e avaliação sistematizada de projetos sociais, a coleção Itaú de Livros Infantis tem como objetivo ajudar a despertar desde cedo o prazer pela leitura. Além disso, afirma que as histórias ampliam o vocabulário, facilitam o aprendizado, ajudam a compreender o mundo, estimulam a criatividade e fortalecem a ligação entre o adulto e a criança.

Diante desse traçado histórico das políticas do livro e da leitura no país, é preciso considerar ainda que, conforme nos apontam Rosa e Oddone (2006), o Brasil tem a maior produção editorial da América Latina, com uma indústria editorial bem sucedida, especialmente naquilo que se refere à qualidade gráfico-editorial. Além disso, possui uma boa quantidade de editoras e um mercado em potencial, impulsionado pelas compras governamentais, com destaque para aquelas relacionadas à aquisição de livros didáticos. Contudo, o processo de expansão dessa realidade esbarra em certos entraves, a começar pelos baixos índices de leitura da população do país. Ou seja, percebe-se que atualmente, no Brasil, o acesso ao bem cultural livro é algo que vem sendo garantido à maioria da população, por meio das políticas públicas. Diante disso, avalia-se que, a partir de então, é necessário

assegurar o próximo passo, caracterizado pela efetiva leitura desses acervos por parte dos brasileiros.

2.2 O *Kit* Literário da PBH: a política de distribuição de livros de uma rede municipal de educação

Segundo a Gerência de Recursos Materiais da Educação (GERMA-ED) da SMED, entre os anos de 2004 e 2016, foram adquiridos 7.041.529 exemplares de livros, totalizando um investimento de R\$ 88.440.625,02 na política do *Kit* Literário. Desde a sua implementação, a cada ano, cerca de 188.400 estudantes são beneficiados com esta política, recebendo dois livros cada, com exceção dos alunos de 0 a 3 anos que recebem somente um título, pelo fato de receberem brinquedos, no *Kit* Escolar. A seguir, a Tabela 1 - Acervos literários do *Kit* Escolar apresenta a quantidade de livros adquiridos e os valores investidos na compra desse material, mostrando como essa política pública é volumosa em termos de investimento financeiro.

TABELA 1
Acervos literários do *Kit* Escolar

DISTRIBUIÇÃO (Ano)	QUANTIDADE (Exemplares)	VALORES (Em reais)
2004	200.000	R\$ 1.981.530,00
2005	340.000	R\$ 3.611.830,00
2006	389.210	R\$ 4.409.898,60
2007	424.000	R\$ 5.349.290,00
2008	410.000	R\$ 5.768.204,73
2009	2.237.975	R\$ 24.856.119,07
2010	418.000	R\$ 5.181.497,25
2011	447.000	R\$ 5.581.319,00
2012	434.939	R\$ 5.884.597,00
2013	437.936	R\$ 6.388.231,73
2014	466.619	R\$ 6.732.716,56
2015	458.296	R\$ 6.787.754,63
2016	377.554	R\$ 5.907.636,45
-	7.041.529	R\$ 88.440.625,02

Fonte: SMED/GERMA-ED, 2016.

Conforme informado anteriormente, merece destaque os valores investidos em 2009, uma vez que cada estudante da RMEBH recebeu um *kit* especial, composto por dez livros literários.

Considera-se importante registrar que, tendo em vista o cenário nacional, em termos de marcos legais, o *Kit* Literário foi criado no mesmo período em que foi promulgada

a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a Política Nacional do Livro. Dessa Lei, merecem ser destacados os itens I e V do art. 1º, os quais preconizam: “I - assegurar ao cidadão o pleno exercício do direito de acesso e uso do livro” e “V - promover e incentivar o hábito da leitura”. Outro aspecto da Lei, que deve ser ressaltado, é o Art. 13 que afirma que cabe ao Poder Executivo criar e executar projetos de acesso ao livro e incentivo à leitura, ampliando os já existentes e implementando novos programas, isoladamente ou em parcerias públicas ou privadas. Assim, observa-se que a política pública de distribuição de livros, com vista à formação do leitor, desenvolvida nas escolas da RMEBH e na Rede de Creches Conveniadas à PBH, dialoga com a legislação que vigora no país.

Com relação às políticas públicas de leitura que vigoravam no período de implantação do *Kit* Literário e sabendo que o primeiro *Kit* foi adquirido em 2003, sendo entregue aos estudantes da RMEBH em 2004, pode-se afirmar que a política pública de distribuição livros da PBH converge também com a política empreendida pelo governo federal, a época. Assim, entre os anos de 2001 e 2004, o PNBE assumiu uma nova vertente, com a distribuição de coleções para o acervo pessoal dos estudantes, por meio do então denominado *Literatura em minha casa*. De acordo com as informações contidas no *site* oficial do FNDE, na seção PNBE Histórico, o objetivo era incentivar “a leitura e a troca dos livros entre os alunos, além de permitir à família do estudante opção de leitura em casa”.

Diante desse quadro, onde legislação e políticas públicas do livro e da leitura são elaboradas e efetivadas, e tendo em vista a perspectiva de análise de políticas públicas a partir da metodologia proposta por Mainardes (2006), a qual sustenta esta pesquisa, fica evidente o contexto de influência. Isso porque o *Kit* Literário foi lançado durante um período em que as leis criadas no país determinavam um olhar atento e especial ao livro e ações já existentes foram ressignificadas. Ou seja, a política pública é iniciada e os discursos políticos são construídos, a partir do que acontece na sociedade e das demandas que ela exige.

A fim de obter dados históricos sobre a política de distribuição de livros da PBH, realizou-se uma pesquisa exaustiva no Diário Oficial do Município (DOM), por ser considerada uma fonte confiável de informação. Destaca-se que o DOM, instituído pela Lei nº 9.492 de 18 de janeiro de 2008, é destinado à publicação e à divulgação de atos e ações dos Poderes Executivo e Legislativo do município de BH.

Assim, de acordo com as informações publicadas no DOM, em 2004, primeiro ano de distribuição dos *kits* escolares, a PBH entregou 100.000 *kits* aos estudantes da

Educação Infantil⁶ e do 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental da RMEBH. Um dado importante é que nesse ano, além dos dois livros literários, os alunos também receberam duas revistas em quadrinhos.

Já em 2005, a PBH distribuiu 165.500 *kits* escolares, contemplando as crianças de 4 e 5 anos e todos os alunos do Ensino Fundamental, passando a incluir os estudantes do 3º ciclo, que não tinham sido contemplados em 2004. Nessa edição, o *Kit* Escolar também foi ampliado para as crianças matriculadas nas 196 creches conveniadas à Prefeitura. Dessa maneira, além da ampliação no número de estudantes beneficiados, verificou-se um diferencial em relação ao *Kit* distribuído no ano anterior: em 2005, houve a ampliação do número de revistas em quadrinhos distribuídas, passando de dois para três exemplares, por aluno.

No ano de 2006, nota-se novamente a ampliação da distribuição dos *kits* escolares aos estudantes, uma vez que também os alunos de 0 a 3 anos matriculados na Educação Infantil e os alunos da EJA passaram a ser beneficiados com a entrega de 195.000 *kits*. Sobre esse ano, não há informações no DOM sobre o tipo de material de leitura entregue aos estudantes. O que se observa é que, a partir desse ano, os acervos de revista em quadrinhos não são mais citados como constituintes dos *kits*.

Após análise dessas informações, no que se refere à distribuição dos *kits* escolares para o público da Educação Infantil, pode-se afirmar que na 1ª edição do *Kit*, realizada em 2004, somente as crianças da rede própria, na faixa etária de 4 a 5 anos, se beneficiaram dessa política pública. Além disso, em 2005, a distribuição é ampliada para a Rede Conveniada. Já em 2006, ocorre a ampliação da entrega do *Kit* Escolar para as crianças de 0 a 3.

Destaca-se que não há informações no DOM sobre como era realizado o processo de seleção dos livros que compuseram os *kits* escolares distribuídos em 2004, 2005 e 2006. É importante salientar que, para a constituição dos acervos literários dos *kits* escolares distribuídos em 2007, 2008 e 2009, a PBH, por meio de divulgação no DOM, convidou alunos, pais ou responsáveis, professores e demais membros da comunidade escolar a encaminharem, para os e-mails biblprof@pbh.gov.br ou aloeducacao@pbh.gov.br e para o telefone 3277-8646, sugestões de títulos de livros de literatura a serem adquiridos pela SMED. Segundo as informações coletadas, foram selecionados 44 títulos para compor o *Kit* Escolar 2007 e 69 títulos para compor o *Kit* Escolar 2008. Ressalta-se que, em 2007, há um

⁶ Não foram encontradas informações sobre quais faixas etárias da Educação Infantil foram contempladas na entrega do *Kit* Escolar 2004.

aumento no número de *kits* distribuídos, passando a beneficiar aproximadamente 200.000 estudantes da RMEBH.

Um aspecto que chama atenção é que para a constituição do *Kit* Escolar 2009, pela primeira vez, as editoras e distribuidoras passam a ser convidadas a também sugerirem títulos de seus catálogos para a composição dos acervos literários. Isso fica explícito na edição do DOM do dia 13 de março de 2008. Contudo, verifica-se que, no dia 26 de junho de 2008, foi publicada a primeira portaria, regulamentando o processo de seleção dos livros literários do *Kit* Escolar da PBH. De acordo com informações colhidas por meio de sondagens informais com servidores da SMED, a explicação para essa medida se deve ao fato de determinadas editoras terem se sentido prejudicadas no processo de envio de suas sugestões, por não terem tido acesso a essa informação em tempo hábil para apresentar suas indicações. Dessa maneira, essas editoras solicitaram a reabertura do prazo para apresentação de suas obras, para também terem o direito de participarem do processo de seleção. Essa situação levou a SMED a estabelecer um processo de aquisição dos livros mais transparente, com trâmites de publicidade que atendam às leis que regulamentam a compra de itens por órgãos públicos, uma vez que envolve diretamente recursos públicos.

Assim, tendo em vista que essa forma mais qualificada de realizar a seleção dos livros – com publicação de portaria regulamentando todo o processo – passou a vigorar somente a partir de 2008, com a escolha dos livros que compuseram o *Kit* Literário 2009, e que os livros selecionados para compor os acervos de 2007 e 2008 foram sugeridos pela comunidade escolar, considera-se importante investigar, para fins de registro histórico, como o processo de seleção dos livros do *Kit* Literário acontecia antes desse período, visto que a própria SMED não possui informações registradas nos arquivos a respeito desse tema. Entendemos que essa lacuna lança a possibilidade de novas pesquisas acadêmicas sobre os acervos literários do *Kit* Escolar da PBH.

Portanto, desde 2008, o processo de seleção dos livros que compõem o *Kit* Escolar inicia-se com a publicação de portaria no DOM (Anexo 1), apresentando os critérios básicos para a inscrição dos livros, por parte das editoras e distribuidoras, e para a aquisição dos títulos selecionados pela SMED. Nesse sentido, a portaria é o instrumento que define também as regras de entrega dos exemplares para análise e a composição da comissão de seleção dos títulos apresentados pelas editoras e distribuidoras.

De acordo com as portarias publicadas a partir de 2008, durante aproximadamente duas semanas, as editoras e distribuidoras interessadas podem inscrever, no máximo, 10 obras literárias no processo de seleção dos livros que compõem o *Kit* Escolar, entregando esse

material na Coordenadoria do Programa de Bibliotecas da RMEBH, conforme informado anteriormente, setor da SMED responsável por coordenar essa etapa da política pública. Nesse contexto, as editoras e distribuidoras, responsáveis por encaminhar os livros à Secretaria, fazem uma pré-seleção das obras que concorrerão a esse processo. Destaca-se que essa seleção das editoras e distribuidoras influencia o processo de seleção da SMED, que limita suas escolhas a partir daquilo que é oferecido por essas instituições. Soma-se a isso o desconhecimento, por parte da SMED, dos critérios que as editoras e distribuidoras consideram ao oferecer os títulos encaminhados para participação no processo de seleção dos livros do *Kit Literário*. Neste momento, do ponto de vista do processo de seleção de acervos literários, torna-se propícia a reflexão sobre os aspectos que constituem a instituição literária na formação do leitor. Segundo Paulino (2007),

Mesmo quando negados, tanto a escola, com seus rituais e seus mediadores de leitura, às vezes inadequados, quanto o mercado, com a transformação das artes em mercadorias encomendadas, propagandeadas, patrocinadas, vendidas e compradas, compõem a instituição literária, no nível da produção e no de sua recepção concreta. (p. 146)

Ou seja, a seleção dos acervos literários dos *kits* escolares da PBH não é totalmente independente. Esse processo sofre influências externas, pois é realizado a partir dos títulos que as editoras julgam pertinentes aos perfis estudantis atendidos pela política. Porém, é preciso considerar que esse movimento é em “via de mão dupla”, uma vez que se percebe que a seleção de um ano influencia o tipo de material que as editoras enviam no ano seguinte.

Frente a esse debate, considera-se pertinente a crítica realizada por Britto (2003) sobre as relações estabelecidas entre as instituições e as ações que promovem a leitura, mediante o mercado editorial. Esse estudioso afirma que

A consequência imediata da concepção de leitura predominante hoje na prática escolar e nas ações e campanhas de promoção da leitura é a submissão das práticas leitoras à vontade das empresas de produção de texto e informação. Produzem-se e vendem-se objetos de leitura, assim como se produzem e vendem outros objetos da cultura de massa. A diversidade dos gêneros de textos e de seus veículos relaciona-se diretamente aos interesses econômicos e políticos da indústria do texto, que, por sua vez, está, cada vez mais, articulada às indústrias da informação e do conhecimento. (p. 88)

Passado o período de recebimento dos livros, dá-se início à etapa de triagem das obras, quando são identificadas aquelas que, por suas características textuais, não são literárias, mas explicitamente paradidáticas e/ou informativas. Dessa forma, esses exemplares

são desclassificados do processo por não obedecerem ao critério básico estabelecido na portaria: serem obras literárias. Em seguida, os demais livros são divididos em lotes para, posteriormente, serem entregues aos membros da comissão de seleção, responsáveis pela leitura e avaliação das obras.

De acordo com a portaria publicada no DOM, essa comissão de seleção é constituída por profissionais da Educação pertencentes às equipes da SMED, com formação em Letras/Literatura e Pedagogia, e assessores externos, especialistas em literatura e com experiência comprovada em processos dessa natureza. É válido salientar que os avaliadores do quadro da SMED fazem a leitura das obras e, concomitantemente, desempenham suas funções nos setores aos quais estão vinculados. Ou seja, não estão disponíveis integralmente para a realização desse trabalho.

Nesse contexto, os assessores externos são contratados para a leitura dos livros e para a elaboração das resenhas dos títulos selecionados. Essas resenhas compõem os catálogos do *Kit* Literário, publicados, anualmente, desde 2010, cujo objetivo principal é subsidiar e/ou apoiar o trabalho dos professores e profissionais de biblioteca.

A metodologia de trabalho utilizada pela SMED para a seleção dos livros é desenvolvida por meio de reuniões periódicas com os membros da comissão. Nos primeiros encontros, são apresentadas as instruções sobre o processo de seleção e a ficha avaliativa, instrumento que serve de referência para a análise das obras. Ocorre também a entrega dos lotes de livros aos avaliadores, responsáveis pela análise das obras e pela decisão coletiva sobre quais livros farão parte do *Kit*.

É válido salientar que os critérios estético-literários utilizados pela SMED no processo de seleção das obras são os mesmos do PNBE. Esses critérios, publicados a partir de 2012, são explicitados na portaria que regulamenta o processo e devem contemplar três dimensões avaliativas: projeto gráfico-editorial, qualidade textual e adequação temática.

O projeto gráfico-editorial consiste em avaliar se há um equilíbrio entre textos, ilustrações e elementos gráficos que direcionam a leitura. É preciso considerar também se a obra apresenta condições de legibilidade do texto. Outro aspecto a ser avaliado é se os paratextos apresentam informações relevantes e consistentes e se ampliam as possibilidades de leitura da obra.

Quanto à qualidade textual do livro, é necessário analisar se os textos literários contribuem para ampliar o repertório linguístico dos leitores e se propiciam a fruição estética, estimulando a fantasia e a imaginação do leitor. Nesse momento, faz-se necessário compreender que o termo fruição nem sempre se relaciona com o prazer. Para tanto,

considera-se a discussão estabelecida por Britto (2003), que busca em Barthes argumentos para afirmar que

[...] a fruição, diferentemente do prazer, implica a ruptura, e resulta da intenção crítica do sujeito, nada tendo a ver com a satisfação ligeira ou com o mergulho na aventura romanesca. O texto de prazer é “aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática confortável de leitura”. O texto de fruição “é aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem. (p. 86)

Atendendo ao critério da adequação temática, busca-se selecionar obras com temáticas diversificadas, que tratem de diferentes contextos sociais, culturais e históricos, de modo que estejam adequadas à faixa etária e aos interesses do leitor. Assim, busca-se selecionar textos literários que proporcionem uma leitura participativa e que dialoguem com as experiências anteriores e com outros textos lidos pelo leitor.

Após o processo de avaliação e a indicação das obras pela comissão, os responsáveis pela coordenação do processo de seleção encaminham a lista para o Gabinete da SMED, que referenda a seleção, solicita a publicação da relação dos títulos selecionados no DOM e autoriza a compra dos livros.

Terminada a etapa de seleção das obras, dá-se início ao processo de aquisição dos livros. Na SMED, esse trabalho é de competência da GERMA-ED, que coordena as questões referentes aos pregões eletrônicos, ao recebimento dos livros no Correio, à mixagem dos livros nas caixas dos *kits* escolares e à distribuição dos *kits* nas escolas.

Algo que está relacionado à logística de distribuição dos livros e que impacta diretamente na concepção da política do *Kit* é que alguns profissionais de biblioteca e professores relatam, seja por e-mail, por telefone ou durante formação com a Coordenadoria do Programa de Bibliotecas, que já aconteceu de nas escolas onde trabalham receberem apenas 02 títulos do montante selecionado para cada ciclo de formação. De acordo com o que já foi apurado, trata-se de um equívoco nos Correios, uma vez que os funcionários dessa instituição fazem a mixagem dos livros nas caixas dos *kits* escolares sem a devida orientação, a qual determina que as escolas recebam *kits* com livros variados. Assim, quando isso acontece um dos principais propósitos da política do *Kit* Literário deixa de ser alcançado, uma vez que se busca primar pela diversidade de obras a serem encaminhadas às escolas, a fim de que em uma sala de aula, por exemplo, os estudantes tenham contato com títulos variados, ainda que seja por meio do *Kit* do outro colega. A fim de que isso não ocorra novamente, a

GCPF/Coordenadoria do Programa de Bibliotecas encaminhou ofício à GERMA, relatando esse tipo de problema e solicitando que fossem dadas orientações aos funcionários dos Correios para que situações semelhantes sejam evitadas.

Dessa forma, é preciso considerar que, conforme apontam pesquisas desenvolvidas na área da leitura, a diversidade de títulos e de gêneros literários são aspectos importantes para que o processo de formação do leitor seja realizado de maneira plena. Com relação aos acervos literários do *Kit*, essa diversidade se faz presente no conjunto das obras distribuídas em cada um dos ciclos, sendo que a orientação da SMED é a priorização da diversidade de títulos para uma mesma turma.

Tendo em vista o volume de obras adquiridas e, por conseguinte, de investimento financeiro aplicado, destaca-se o *Kit* Literário 2009. De acordo com o DOM, nesse ano, 180.000 alunos da RMEBH receberam um *Kit* Literário especial, contendo cinco livros para a Educação Infantil e dez obras para o Ensino Fundamental e a EJA. Para esse *Kit* foram selecionados 137 títulos, sendo 27 para os *kits* da Educação infantil, 90 para o Ensino Fundamental e 20 para a EJA e o Ensino Fundamental noturno. Verifica-se que, pela primeira vez, desde o início de distribuição dos *kits*, a quantidade de estudantes beneficiados diminuiu em relação ao ano anterior.

Ressalta-se que, a partir de 2010, conforme já mencionado, a SMED produz anualmente catálogos contendo resenhas dos títulos literários que compõem o *Kit* Escolar, com o objetivo de apresentá-los aos interessados e de registrar, institucional e oficialmente, dados estatísticos e históricos sobre essa política do Município. Além disso, esse material se configura também como fonte de informação para os profissionais da Educação, tornando-se uma importante ferramenta para apropriação das obras literárias, por parte desse público. Esses catálogos são publicados na versão impressa, enviada a todos os estabelecimentos de ensino da RMEBH, e na versão digital, disponibilizada na Intranet da Educação.

Destaca-se que o catálogo do *Kit* Escolar 2017⁷ (no prelo) avança no sentido de apresentar, além das resenhas das obras acompanhadas das capas, textos que discutem os gêneros literários, a partir dos livros que compõem esse acervo. Entende-se que isso é mais uma forma de potencializar o uso dos livros distribuídos, uma vez que os catálogos têm como foco o mediador de leitura, que poderá se informar e formar, por meio desse material. Então, espera-se que os catálogos cumpram o seu papel, repercutindo, de forma positiva e

⁷ Tendo em vista a redução do número de títulos literários do *Kit* Escolar 2017 (conforme nota explicativa 2 deste trabalho), o catálogo desse acervo será apresentado no quarto volume da coleção Cadernos do Programa de Bibliotecas, intitulado *Literatura na Mochila: o Kit Literário da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*.

sistemática, no trabalho do professor e dos profissionais de biblioteca da RMEBH. Porém, nota-se que os catálogos ainda são pouco conhecidos pelos profissionais da Educação, pois, durante as formações promovidas pela SMED/GCPF/Coordenadoria do Programa de Bibliotecas, com os mais diferentes segmentos de servidores (diretores, vice-diretores, equipe de monitoramento da aprendizagem, coordenadores pedagógicos, dentre outros), a maioria afirma nunca ter visto os catálogos nas escolas, desconhecendo assim o objetivo da política e a existência dessas publicações. Abaixo, a FIG. 2 mostra as capas dos catálogos publicados entre os anos de 2010 e 2016.



FIGURA 2 - Capas dos catálogos dos acervos literários do *Kit* Escolar

Considera-se que, em 2012, a política se consolida, ainda mais, com o envio dos livros do *Kit* para as bibliotecas das escolas de Ensino Fundamental, para as unidades municipais de educação infantil (UMEIs) e para as instituições da Rede de Creches Conveniadas, permitindo que os estudantes e profissionais da Educação tenham acesso a todos os títulos que compõem o *Kit* Escolar e possibilitando o desenvolvimento de atividades e projetos de cunho pedagógico por parte da escola, idealizados e executados por seus mediadores de leitura. Mesmo as bibliotecas da RMEBH tendo verba garantida na Lei Orgânica do Município para investimento no acervo de biblioteca, considera-se que o envio dos livros por parte da SMED é justificável, uma vez que a Secretaria adquire essas obras com o valor de 55% de deságio, conforme prevê a portaria que regulamenta o processo de compra dos livros, evitando o gasto desordenado do dinheiro público.

Todavia, cumpre registrar que, em 2016, os acervos das bibliotecas ficaram comprometidos em função da grande quantidade de alunos matriculados na RMEBH nesse ano, oriundos da rede particular de ensino, sem que tivessem sido previstos. A medida adotada pela SMED, para atender a esse alunado, foi utilizar os livros destinados aos estabelecimentos de ensino, os quais deveriam compor os acervos das bibliotecas escolares, para suprir esse déficit.

Com o objetivo de despertar um comprometimento maior da escola com a mediação e uso das obras do *Kit*, no ano de 2013, a SMED passou a elaborar orientação formal sobre o papel dos profissionais da Educação, no que se refere ao desenvolvimento de ações e projetos realizados a partir dos livros que compõem esses acervos. Desse modo, em 2014, o segundo volume da coleção *Cadernos do Programa de Bibliotecas*, intitulado *Orientações para o uso das bibliotecas escolares* e o catálogo *Mediação da Literatura: acervos literários do Kit Escolar 2014*, ambos publicados no âmbito da Coordenadoria do Programa de Bibliotecas da RMEBH, apontam uma nova perspectiva para a política, atribuindo aos gestores das escolas e aos mediadores de leitura, especialmente professores e profissionais de biblioteca, um comprometimento com essa política de maneira mais sistematizada, valorizando esses livros como instrumentos de promoção da leitura e de formação do leitor.

De acordo com essas publicações, o objetivo do *Kit Literário* não mudou, ou seja, continua sendo uma política voltada para a formação do hábito da leitura em família, porém, implica os profissionais da Educação efetivamente, uma vez que é inegável a necessidade de uma mediação da escola, já que essa política é atravessada pelo ambiente escolar. Na perspectiva de Mainardes (2006), um outro aspecto a ser considerado na análise e avaliação de políticas públicas diz respeito ao contexto da produção de texto. Assim, avalia-se que os catálogos que apresentam os acervos do *Kit Escolar*, a coleção *Cadernos do Programa de Bibliotecas*, bem como as publicações do DOM, constituem base para a construção dos textos legais e oficiais sobre a política do *Kit Literário*. Além disso, certamente, as pesquisas acadêmicas sobre esse tema também contribuirão para o desenvolvimento do contexto da produção de texto sobre a política pública de distribuição de livros da PBH.

Com o intuito de implicar os profissionais da Educação na dinamização dos livros do *Kit*, a partir de 2014, a Coordenadoria do Programa de Bibliotecas da RMEBH passa a oferecer oficinas de formação para os profissionais de biblioteca, a respeito dos acervos que compõem o *Kit Literário*. O objetivo da formação é apresentar o processo de seleção das obras e os livros selecionados no ano em curso. Durante a realização das oficinas, não é raro

quando algum participante admite o desconhecimento dos propósitos do *Kit*. Nesse sentido, afirmam que a partir do momento que passam a ter acesso a informações importantes sobre a política, passam a ter subsídios para o trabalho com os livros nas escolas, de forma que possam contribuir para a valorização, a divulgação e a dinamização dos acervos recebidos pelos estudantes, que também são enviados às bibliotecas das escolas.

Na perspectiva de Mainardes (2006), outro aspecto a ser considerado na análise e avaliação de políticas públicas diz respeito ao contexto da prática. Aqui é possível perceber que o Poder Executivo interpreta e recria a política do *Kit* Literário, produzindo efeitos e consequências que podem gerar mudanças e transformações na política original. Aliás, pretende-se que os resultados apontados por esta pesquisa também sejam considerados para a melhoria e aprimoramento da política de distribuição de livros da PBH.

Destaca-se que, em 2015, o *Kit* Literário recebeu a primeira colocação no *20º Prêmio FNLIJ Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens do Brasil*, concedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), sendo reconhecido, nacionalmente, como uma política de grande relevância desenvolvida pelo Poder Público, voltada para a democratização e o acesso à leitura literária no país. Ao receber este prêmio, a política do *Kit* Literário da PBH ganha visibilidade nacional, podendo se tornar, inclusive, referência para outros municípios, demonstrando como é possível dar acesso a bens simbólicos antes negados às camadas populares. Desse ponto de vista, considera-se que políticas públicas como a do *Kit* pode tornar a sociedade mais justa, no que se refere à distribuição de livros e à democratização da leitura literária.

Um aspecto que merece destaque é que, em 2015, os livros foram entregues aos estudantes com atraso, pois o planejamento da compra dos livros, elaborado pela SMED, passou por uma reformulação, que interferiu em todo o fluxo de aquisição e distribuição dos livros. Isso porque houve mudança na Lei Municipal nº 10.640, de 18 de julho de 2013, que dispõe sobre o tratamento favorecido e diferenciado à microempresa, à empresa de pequeno porte e ao microempreendedor individual no município de BH. A partir dessa legislação, ficaram estabelecidas novas regras para regulamentar os processos de aquisição de itens, pelos setores públicos municipais, cujo valor total da compra seja de até R\$ 80.000,00, de maneira que dá prioridade às microempresas participarem de processos licitatórios que apresentem valores até esse limite máximo.

No caso da compra dos livros que compuseram o *Kit* Literário 2015, essa alteração da Lei influenciou o processo de aquisição dos acervos, uma vez que, após o pregão para a compra de alguns livros, algumas microempresas não conseguiram sustentar o preço de

capa das obras, com o deságio de 55%, ou seja, vender o livro à PBH com 55% de seu valor abaixo do preço praticado no mercado, conforme prevê a portaria que regulamenta o processo de seleção dos livros do *Kit* Escolar, já citada anteriormente. Diante disso, foi necessário abrir novo processo licitatório para aquisição das obras, o que atrasou a compra dos livros e, conseqüentemente, a sua distribuição nas escolas.

O fato de os livros não terem sido entregues no início do ano letivo, junto com os demais itens do *Kit* Escolar, conforme planejado, gerou grande insatisfação por parte de algumas famílias de estudantes da RMEBH, que reclamaram, via Ouvidoria do Município, do não recebimento dos livros. De certa forma, nota-se que esse episódio é mais um indício de que os cidadãos que usufruem da política pública do *Kit* Literário têm interesse pelo acervo bibliográfico recebido, gerando expectativas sobre a chegada do material.

De acordo com as informações publicadas no DOM, foi possível traçar o panorama de distribuição dos *kits* escolares, entre os anos de 2004 e 2016, por número de estudantes beneficiados por essa política pública, matriculados na RMEBH e na Rede de Creches Conveniadas. A Tabela 2, abaixo, apresenta esses dados de forma global:

TABELA 2
Estudantes beneficiados pelo *Kit* Escolar por ano de distribuição

DISTRIBUIÇÃO	ESTUDANTES BENEFICIADOS
2004	100.000
2005	165.500
2006	195.000
2007	200.000
2008	208.000
2009	180.000
2010	217.000
2011	189.000
2012	214.000
2013	219.000
2014	158.700
2015	188.770
2016	214.870
-	2.449.840

Fonte: DOM e GERMA, 2016.

Ressalta-se que esses dados são referentes aos números absolutos relativos à entrega e não a números diferentes de alunos. É preciso considerar que os estudantes, por meio da progressão continuada, passam de um ano a outro, sendo o mesmo estudante que se beneficia da política do *Kit* Literário por um ou vários anos.

Frente a esse cenário, enquanto objetivo geral da pesquisa, buscou-se compreender como a política do *Kit* efetiva-se na prática e qual é o seu impacto no processo de formação leitora dos estudantes beneficiados. Dessa forma, o foco principal desta pesquisa é compreender como os estudantes utilizam os livros literários que recebem e levam para casa. Assim, a partir deste estudo, considera-se que foi possível avaliar se os livros distribuídos no *Kit* Escolar dos alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino ligados à SMED realmente cumprem um de seus principais objetivos: que é contribuir para a formação de leitores literários. A partir desses resultados, pode-se afirmar que o contexto dos resultados/efeitos, proposto por Mainardes (2006) para a análise e avaliação de políticas públicas, caracterizado por ser o momento em que as políticas são analisadas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes, passa a ser cumprido, abrindo também possibilidades para novas análises e estudos sobre o *Kit* Literário.

2.3 Os pressupostos e os conceitos teóricos

Além de refletir sobre o conceito de política pública de leitura, apresentado na seção anterior, outros conceitos-chave também nortearam esta pesquisa, dentre os quais se apresentam: leitura, literatura, leitura literária, letramento e letramento literário. Dessa forma, o referencial teórico aqui utilizado fundamenta-se em estudiosos que se debruçam sobre esses temas, sustentando, assim, as reflexões empreendidas neste trabalho.

Diante disso, os estudos de Kleiman (1997) apontam que a leitura é um processo que envolve ações cognitivas e sociais, pois abrange as operações mentais do leitor para o entendimento do código linguístico e a relação desse sujeito com o escritor. Nesse contexto, faz-se necessário compreender que leitor e escritor estão distantes fisicamente, os quais se comunicam por meio do texto. Assim, é preciso considerar que o leitor seleciona aquela informação que lhe é importante e necessária. Dessa forma, segundo Kleiman (1997), “[...] não há um processo de compreensão de texto escrito [...] há vários processos de leitura, sempre ativos, tantos quantos forem os objetivos do leitor, muitas vezes estes últimos determinados pelos tipos ou formas de textos.” (p. 32). Contribuem, ainda, para a definição desse conceito, os estudos de Bicalho (2014) que afirma ser a leitura

Uma atividade complexa, em que o leitor produz sentidos a partir das relações que estabelece entre as informações do texto e seus conhecimentos [...] Ao compreender

o texto, o leitor é capaz de apreciar o que ele diz, é capaz de se posicionar, é capaz de realizar a crítica ao que é dito. (s/p)

Somam-se a esses conceitos as reflexões de Britto (2003), ao definir que ler é um ato intelectual, por meio do qual os sujeitos, diante de suas vivências e de seus saberes acumulados histórica e socialmente, processam os códigos linguísticos em textos escritos. De acordo com esse teórico,

A leitura se faz sempre sobre textos que se dão a ler, textos que trazem representações do mundo e com as quais o leitor vê-se obrigado a negociar, já que “ao ler um texto, o leitor mobiliza dois tipos de ‘informação’: aquelas que se construíram em sua experiência de vida e aquelas que lhe fornece o autor em seu próprio texto”. (p. 84)

Nesse sentido, mais do que processos cognitivos ou afetivos, a leitura é uma ação cultural historicamente constituída. Mais do que simplesmente um acúmulo de informações, o resultado disso é “a representação da representação da realidade presente no texto lido. Um valor, portanto. Valor este que não é criação original do sujeito, mas algo que se articula com o conjunto de valores e saberes socialmente dados.” (BRITTO, 2003, p. 84)

Desse modo, na perspectiva de Britto (2013), a leitura é tida como a forma política de se colocar no mundo, de maneira que aquele sujeito que tiver conhecimento disso, se tornará um leitor cada vez mais independente, já que o seu olhar crítico sobre o texto o levará a vê-lo como um produto e não como verdade absoluta ou como criação original. Para esse autor,

A ignorância do caráter político do ato de ler, por sua vez, não anula seu componente político, porque este é constitutivo do processo, mas conduz à mitificação da leitura e dos textos impressos e ao não reconhecimento dos interesses e compromissos dos agentes produtores de textos. (BRITTO, 2003, p. 85)

Já o conceito de literatura trabalhado nesta pesquisa está diretamente relacionado à arte da palavra. É o que propõe Jouve (2012), que entende a literatura como sendo a arte verbal, ou seja, a arte da linguagem. Sua análise parte do pressuposto de que a literatura deve ser pensada segundo uma dimensão estética dos textos. Dessa forma, a literatura promove a liberdade de juízo, concebendo ao leitor maior abertura em relação ao sentido do texto. Sendo assim, o texto literário terá o seu valor fundamentado na natureza e na originalidade dos saberes que ele transmite. Dialogam, ainda, com essa linha teórica, os estudos de Hunt (2010), ao afirmar que o texto literário “[...] não é tomado como especificamente relevante ao

contexto imediato de sua origem. Ou seja, o texto é usado de modo estético, não prático.” (p. 86).

De maneira equivalente, Lajolo (2012) atribui à literatura esse caráter subjetivo e abstrato, considerando que “[...] literatura não se faz com boas intenções, não tem compromissos com modismos, não é para dar lições de vida, e muito menos para reforçar conteúdos escolares. | Literatura é linguagem.” (p. 09)

Ao conceituar leitura e literatura, que, de forma bastante sintética, são tratados como processo que envolve ações cognitivas e sociais e como sendo a arte da palavra, respectivamente, considera-se necessário refletir sobre o conceito de leitura literária. Para tanto, buscou-se em Paulino (2014) a definição para o termo, de modo que “a leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa”. (s/p)

Ainda de acordo com Paulino, em palestra proferida, em 2015, durante uma das sessões do *Seminário Quarta na pós*, oferecida aos estudantes da pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), a maioria dos professores lê a literatura como um texto informativo e não como um texto literário. Nessa perspectiva, cobram dos estudantes dados pontuais da leitura, como se fosse uma entrevista. No entanto, é preciso considerar que a compreensão do texto literário não está pré-estabelecida. Logo, o leitor lê o texto a partir de suas experiências, podendo um mesmo texto comportar várias leituras diferentes.

Com uma abordagem semelhante, Zilberman (2008) estabelece uma relação relevante entre o texto literário e o leitor, enquanto uma possibilidade de ampliar o conhecimento sobre o mundo, a partir da leitura literária. Desse modo, essa autora afirma que

A leitura do texto literário constitui uma atividade sintetizadora, permitindo ao indivíduo penetrar o âmbito da alteridade sem perder de vista sua subjetividade e história. O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que absorve através da imaginação e decifra por meio do intelecto. Por isso, trata-se também de uma atividade bastante completa, raramente substituída por outra, mesmo as de ordem existencial. Essas têm seu sentido aumentado, quando contrapostas às vivências transmitidas pelo texto, de modo que o leitor tende a se enriquecer graças ao seu consumo. (p. 17)

Sendo assim, a leitura literária deve ser concebida como um emaranhado de textos artísticos, embora não baste que o texto seja literário para que a leitura seja literária. Por esse motivo, é incoerente, na atualidade, perguntarmos o que é literatura, quando deveríamos perguntar, aí sim, quando é literatura. É preciso conceber a literatura como uma possibilidade

de questionar o mundo e as verdades que tentam nos impor. Assim, o bom texto literário é aquele que desloca o sujeito do lugar comum, por meio do imaginário e da fantasia, redimensionando a realidade.

Nessa perspectiva, é necessário formar o leitor do ponto de vista estético. Especialmente para os leitores infantis e juvenis, é importante que o texto literário não seja tratado para fins morais, deixando em segundo plano o seu sentido artístico e estético. A partir de pressupostos como esses, possivelmente estará se formando um leitor crítico e sagaz, capaz de inferir as ideias contidas e refletidas no texto. É aí que se encontra a possibilidade de ler para além daquilo que está explícito no texto, podendo o leitor ser capaz de criar junto com o autor, participando da cadeia produtiva de sentidos. Nesse contexto, o grande desafio é que boa parte dos mediadores de leitura não foram formados nessa educação estética.

Com relação ao conceito de leitura literária apresentado nesta seção, dialogam com essa ideia as reflexões de Maciel (2008), pois, para essa teórica,

[...] podemos dizer que, em nossos dias, a incorporação de um seletivo e diversificado repertório cultural é mais do que nunca precioso fundamento para formação de crianças e jovens em um mundo globalizado. Mais do que conhecer as obras valorizadas do passado, é essencial que o estudante saiba como se localizar em um universo letrado, com fluxos de informações cada vez mais acessíveis e velozes. A leitura do texto literário, em seus diferentes gêneros, proporciona ao aluno essa localização cultural, contribuindo de maneira única para a formação de um leitor crítico e capaz de articular o mundo das palavras com o seu eu mais profundo e a comunidade onde ele se insere. (p. 13)

Para fins desta pesquisa, outro conceito importante a ser discutido é o de letramento. Assim, é inegável a contribuição de Magda Soares sobre esse tema. Para essa estudiosa, em linhas gerais, letramento pode ser definido como o exercício efetivo e competente da escrita e da leitura, constituído a partir do desenvolvimento de várias habilidades em uso. Ou seja, de acordo com essa concepção, e de forma bastante sucinta, letramento pode ser definido como o uso da leitura e da escrita como prática social, havendo vários níveis e diferentes tipos de letramento.

É preciso salientar que, de acordo com Soares (2004), geralmente a discussão sobre letramento, no Brasil, está sempre associada ao conceito de alfabetização de forma equivocada, pois o que se observa é a fusão desses dois termos, como sendo um só. Apesar de não serem sinônimos, é preciso compreender que, mesmos esses dois processos sendo independentes, eles são interdependentes e indissociáveis, uma vez que eles ocorrem simultaneamente “... pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita,

nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.” (SOARES, p. 14, 2004). Nesse sentido, é preciso considerar que a alfabetização se desenvolve no contexto de letramento.

Sobre o conceito de letramento, Britto (2004) faz uma análise mais ampla sobre o termo, a partir de duas definições: uma voltada para o processo/ação, que diz respeito a políticas educacionais e culturais, metodologias de ensino e seleção de conteúdos; e outra voltada para o estado/condição que diz respeito à capacidade objetiva de uma pessoa ou um grupo social, sendo possível, segundo o autor, estabelecer uma multiplicidade de níveis e graus de letramento. Ainda de acordo com Britto (2004), é possível compreender o letramento a partir de duas tendências: a tecnicista, que classifica os sujeitos em função do quanto sabem ou usam a escrita; e a política, na qual o sujeito é pensado em função de suas relações histórico-sociais, em que “as formas de saber e de fazer são condicionadas pelas condições materiais e sociais objetivas em que se realizam”. (p. 62)

Finalmente, faz-se necessário definir um tipo específico de letramento, comumente denominado de letramento literário. Cosson (2014) o define como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem” (s/p). A sua definição como processo deve-se ao fato de o letramento literário ser um ato contínuo e em movimento, iniciado com as cantigas de ninar e que continua por toda a vida, internalizado de tal maneira que parece que aquilo que está escrito é seu. Diante do potencial positivo que a literatura pode desempenhar na formação holística do leitor, é necessário considerar que este tipo de letramento “... compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio.” (COSSON, 2014b, p. 12)

Nesse sentido, para que não se corra o risco de desconsiderar a diversidade de práticas de letramento relacionadas aos sujeitos desta pesquisa, e tendo em vista as discussões estabelecidas por Brait (2006), é preciso recorrer ao pensamento bakhtiniano ao se analisar em qual contexto se insere a recepção dos livros literários recebidos pelos estudantes da RMEBH. Isso porque faz-se necessário se atentar para o fato de que o conhecimento é concebido e produzido em contextos históricos e culturais específicos. Sendo assim, é preciso sempre considerar a linguagem, seja textual/verbal ou oral, em sua multiplicidade e em sua variação, enquanto algo que é inerente às atividades humanas e que se constitui na prática dialógica entre os atores sociais. Nessa perspectiva, segundo Stam (1992), para Bakhtin, a linguagem é um campo de batalha social, onde ocorrem os embates políticos, sejam eles no

âmbito público ou privado. Diante disso, “enquanto filósofo da liberdade, Bakhtin defende a livre circulação das palavra, sem opressão”. (STAM, 1992, p. 35).

Logo, o livro literário, distribuído anualmente aos alunos dos estabelecimentos de ensino ligados à SMED, poderá ser valorado ou não dependendo da forma como se dá a mediação desse bem simbólico junto aos leitores, sendo necessário considerar suas experiências sociais e culturais, a fim de que essa política pública alcance seus objetivos.

3 A ESCOLA E OS LEITORES REAIS

3.1 A escola

A escola que serviu de campo para a realização desta pesquisa, aqui tratada pelo nome fictício de Escola Municipal (doravante, E. M.) Mundo da Leitura, pertence à RMEBH e está localizada na zona Norte de BH, fazendo divisa com uma das cidades da região metropolitana. Na ocasião, decidiu-se pelo sigilo do nome da instituição, em acordo estabelecido entre a pesquisadora e a direção escolar, durante o primeiro encontro realizado na escola, em janeiro de 2016.

Segundo informações da atual gestão, em linhas gerais, o perfil do público atendido pela escola é caracterizado por estudantes de baixo poder aquisitivo, com famílias que apresentam índices de vulnerabilidade social. Um dado importante é que alguns estudantes da E. M. Mundo da Leitura são oriundos de uma ocupação de moradores sem-teto, que reivindica um terreno de 40 mil metros quadrados em um bairro localizado na zona Norte de BH, periferia da cidade. Um aspecto positivo relacionado à RMEBH é que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2015, referente aos anos iniciais, atingiu a meta e cresceu. De acordo com a base de dados QEdu, no caso da E. M. Mundo da Leitura, a meta era de 5,3%, e a escola atingiu 5,5%, ou seja, superou a meta prevista.

A escolha por essa escola se justifica tendo em vista que, em 2015, a equipe de biblioteca da E. M. Mundo da Leitura entregou os livros aos estudantes de maneira diferenciada, desenvolvendo uma ação efetiva de valorização e de uso dos acervos literários do *Kit* Escolar. Na ocasião, foi organizado um cronograma de visitas à biblioteca, em que todas as turmas tiveram a oportunidade de conhecer as obras literárias que compuseram o *Kit* Escolar 2015, por meio da apresentação de cada um dos livros. Dessa forma, os estudantes puderam escolher os dois títulos, aos quais tinham direito. Assim, o estabelecimento de ensino que serviu de campo para a realização deste estudo foi selecionado a partir das orientações da SMED que propõe ações de divulgação, dinamização e valorização dos acervos.

Conforme informado anteriormente, pelo fato de a pesquisadora ser uma das gestoras da política do *Kit* Literário, foi possível realizar uma breve apresentação do presente estudo para um grupo de profissionais de biblioteca lotados nas escolas da RMEBH, durante as reuniões que a Coordenadoria do Programa de Bibliotecas realiza, semestralmente, com as equipes das escolas. Este momento foi utilizado para sensibilizar os profissionais de

biblioteca presentes sobre a importância da pesquisa para a compreensão dos significados do *Kit* Literário para os seus beneficiados, destacando a importância do papel desses profissionais para o sucesso da política. Além disso, foi um momento utilizado pela pesquisadora para se aproximar do auxiliar de biblioteca da E. M. Mundo da Leitura, a fim de que esse fosse um importante elo entre a pesquisadora e os sujeitos da pesquisa, de modo que a entrada no campo acontecesse da maneira mais tranquila e satisfatória possível.

Dessa forma, o critério de seleção da escola onde aconteceu a pesquisa de campo considerou aquela instituição que valoriza as obras recebidas e que apresentou indícios de recepção positiva dos livros. Diante disso, a E. M. Mundo da Leitura revelou-se a mais adequada, a partir de todos os critérios e opções de pesquisa estabelecidos. Contudo, é importante ressaltar que, em 2016, a E. M. Mundo da Leitura não desenvolveu atividade semelhante a que ocorreu em 2015, quando os estudantes puderam escolher os seus livros, após apresentação de cada uma das obras que compuseram o *Kit* do 3º ciclo por parte dos profissionais de biblioteca. Neste ano, de acordo com os profissionais de biblioteca, isso ocorreu porque os livros vieram dentro da caixa, junto com o material escolar. Assim, o *Kit* foi entregue, sem que houvesse qualquer trabalho consistente de mediação de leitura.

Ressalta-se que, conforme relatado anteriormente, em 2015 os livros do *Kit* foram entregues aos estudantes com atraso, pois o planejamento da compra dos livros, elaborado pela SMED, passou por uma reformulação, o que interferiu em todo o fluxo de aquisição e distribuição dos livros. A princípio, do ponto de vista da gestão, no que se refere, por exemplo, à logística de distribuição do material, esse episódio pode ter ocasionado algum tipo de problema. Porém, do ponto de vista da entrega, divulgação e dinamização dos acervos literários nas escolas, esse episódio possibilitou às equipes elaborarem e desenvolverem ações de visibilidade das obras, uma vez que os livros não estavam dentro das caixas, junto com o material escolar. Outro aspecto que merece atenção é que, de acordo com relatos de profissionais de biblioteca, durante reuniões com a Coordenadoria do Programa de Bibliotecas, muitas famílias se sentem incomodadas ao receberem as caixas violadas, com a justificativa de que a escola abre as caixas com a intenção de separarem os livros para que possam ser trabalhados com os alunos durante atividades direcionadas.

No caso da E. M. Mundo da Leitura, em 2015, a equipe da biblioteca organizou uma atividade na qual os estudantes do 3º ciclo foram convidados a conhecerem os livros destinados à suas faixas etárias. Dessa forma, o auxiliar de biblioteca divulgou o *Kit*, apresentando cada um dos títulos que compunham o acervo. O profissional instigou a curiosidade dos estudantes, que ficaram bastante interessados no material. Em seguida à

apresentação dos livros disponíveis, cada adolescente pôde escolher dois títulos diferentes, de acordo com seu gosto e seu interesse.

No que se refere aos aspectos históricos da E. M. Mundo da Leitura, foi possível apurar que a instituição foi inaugurada em fevereiro de 1981, iniciando suas atividades com 22 turmas, distribuídas nos turnos da manhã e da tarde. Segundo informações da atual direção escolar, essas turmas eram assim distribuídas: 10 turmas de 1ª série, 04 turmas de 2ª série, 05 turmas de 3ª série e 03 turmas de 4ª série. Salienta-se que, nessa época, a organização dos tempos escolares da RMEBH era seriada, e não por ciclos, como vem ocorrendo desde 1995, ano de implantação da Escola Plural, proposta político-pedagógica da SMED que vigorou até 2009.

Entre os anos de 1982 e 1985, ocorreu a reestruturação dos horários de funcionamento da E. M. Mundo da Leitura, com a inserção do 3º turno. Nesse contexto, as atividades da escola passaram a ser desenvolvidas nos seguintes horários: das 07h00 às 11h00 (1º turno), das 11h00 às 15h00 (2º turno) e das 15h00 às 19h00 (3º turno), quando ocorria também o atendimento ao Ensino de Suplência (antigas 3ª e 4ª séries) que tinha como objetivo atender ao público de jovens e adultos da região.

A primeira direção eleita pelo voto direto na E. M. Mundo da Leitura, com a participação da comunidade escolar (estudantes, pais e professores), ocorreu em 1989. Nesse período, a gestão era de 02 anos. Atualmente, na RMEBH, o tempo de gestão é de 03 anos, podendo cada direção se reeleger por mais um período de 03 anos.

De acordo com os dados históricos da escola, em 1990, a E. M. Mundo da Leitura foi submetida a uma nova organização de turnos, passando a funcionar da seguinte forma: 07h00 às 11h30 (turno da manhã), das 13h00 às 17h30 (turno da tarde) e das 18h30 às 22h30 (turno da noite), com a presença de três turmas da modalidade Ensino de Suplência. Além disso, em 1991, ocorreu a implantação de turmas das antigas 5ª e 6ª séries. Já em 1999 foram abertas as primeiras quatro turmas de Educação Infantil da escola. Finalmente, em 2010, houve a implantação da modalidade EJA, com o objetivo de atender aos estudantes jovens e adultos da região que não tiveram a oportunidade de estudar ou que interromperam a vida escolar por motivos diversos.

É válido ressaltar que atualmente a E. M. Mundo da Leitura possui duas UMEIs vinculadas a ela. Uma delas é localizada ao lado da escola, permitindo às crianças visitas semanais à biblioteca da E. M. Mundo da Leitura, quando são desenvolvidas atividades de promoção da leitura. De acordo com o 1º volume da coleção *Cadernos do Programa de Bibliotecas*, intitulado *O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo*

Horizonte, publicado pela SMED, em 2013, parte das UMEIs não foi construída com o espaço físico exclusivo para bibliotecas. Assim, atualmente, essas unidades são atendidas pelo Programa de Biblioteca por meio do acesso às bibliotecas das escolas as quais esses estabelecimentos de ensino estão vinculados, denominadas de escolas-núcleo. No caso da E. M. Mundo da Leitura, a UMEI que fica ao lado da escola tem esse acesso garantido e facilitado, em função de sua localização. No entanto, as crianças da UMEI localizada em uma região mais afastada da E. M. Mundo da Leitura, não acessam a biblioteca dessa escola, em função da distância entre elas.

Atualmente, a E. M. Mundo da Leitura oferece o Ensino Fundamental (1º, 2º, 3º ciclo) e EJA, num total de 35 turmas, somando um contingente de 912 estudantes.

Salienta-se que a E. M. Mundo da Leitura está inserida no Programa Escola Integrada (PEI), sendo que as atividades acontecem tanto nas dependências da escola, quanto em uma casa alugada, por meio do PEI. De acordo com o Portal da PBH, esse Programa foi implementado em 2007, voltado aos estudantes do ensino fundamental regular diurno, cujo objetivo é ampliar as possibilidades de aprendizado do aluno e a interação entre escola e comunidade, interligando a proposta político-pedagógica das escolas municipais aos diversos espaços da cidade.

Além do PEI, a E. M. Mundo da Leitura participa também do Programa Escola Aberta (PEA), de iniciativa do MEC. Segundo informações desse órgão, o objetivo do PEA é incentivar e apoiar a abertura, nos finais de semana, dos estabelecimentos de ensino localizados em áreas de vulnerabilidade social, com o desenvolvimento de atividades educativas, culturais, esportivas, de formação inicial para o trabalho e geração de renda oferecidas aos estudantes e à população do entorno. Destaca-se que, a partir de setembro de 2015, 18 escolas da RMEBH passaram a abrir suas bibliotecas aos sábados dentro da programação do PEA. Ressalta-se que a E. M. Mundo da Leitura não abre a sua biblioteca aos sábados. É preciso registrar que essa abertura das bibliotecas dentro da programação do PEA era uma das metas do governo municipal vigente.

Destaca-se que, em 2003, deu-se início às obras de ampliação da escola, onde foram construídos a cozinha, o refeitório, a sala de multimeios com biblioteca, a sala de projeção e a sala de informática. Desse modo, no que se refere à infraestrutura, a E. M. Mundo da Leitura possui 22 salas de aula e 06 salas administrativas que são utilizadas pela equipe da escola, tais como direção, coordenação, secretaria, sala dos professores, dentre outros. Outro equipamento importante para o desenvolvimento de ações voltadas para o processo de ensino-aprendizagem do estudante é a existência de um laboratório de

informática, onde estão disponíveis quinze computadores conectados à internet. Há também um ginásio e uma quadra coberta, onde são realizadas atividades esportivas. A escola possui ainda uma sala de mecanografia, um almoxarifado, um auditório/sala de vídeo com capacidade para 50 pessoas, anfiteatro, sala de alfabetização, sala multimídia e sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), destinada ao trabalho com os estudantes da inclusão.

Já a biblioteca da E. M. Mundo da Leitura, recebe o nome de Joel Ferreira Pinheiro, em homenagem a um assessor da SMED que, na época da inauguração da escola, ajudou bastante no desenvolvimento da instituição e doou várias coleções de livros infantis para a biblioteca. Segundo as informações coletadas, o espaço da biblioteca foi construído especialmente para esse fim. Esse dado torna-se relevante, tendo em vista que, na RMEBH, a maioria das bibliotecas são antigas salas de aula que foram adaptadas para serem bibliotecas. Dessa forma, a biblioteca da escola possui 06 mesas e 24 cadeiras, estrutura que comporta a presença de uma turma, para o desenvolvimento de atividades. Inclusive, durante os dias de entrevistas realizadas na escola, foi possível observar o desenvolvimento de ações de promoção da leitura com as crianças da UMEI atendida pela escola.

Verifica-se que a biblioteca da E. M. Mundo da Leitura possui somente 01 computador, conectado à internet, para uso dos funcionários do setor. De acordo com a equipe da biblioteca, havia outra máquina que era utilizada pelos estudantes e professores, mas foi destinada à sala da coordenação pedagógica. De acordo com as informações da escola, a biblioteca está organizada, segundo as regras básicas da Biblioteconomia, o que significa dizer que o acervo da biblioteca é registrado e catalogado. Assim, a biblioteca possui catálogo(s) de autor, título e/ou assunto, como instrumento de recuperação da informação. No entanto, o usuário não tem acesso a esse catálogo. Avalia-se que essa realidade pode gerar uma certa dependência do leitor em relação ao profissional de biblioteca, no que se refere à localização dos itens no acervo.

Um fato importante a ser mencionado é que a E. M. Mundo da Leitura possui o horário de biblioteca em sua grade curricular. Isso é importante, pois demonstra que a escola segue as orientações da SMED, contidas no segundo volume da coleção *Cadernos do Programa de Bibliotecas - Orientações para o uso da biblioteca escolar*, publicado em 2014. De acordo com essa publicação, “é cada vez mais necessário introduzir a biblioteca no currículo das escolas municipais, ressignificando o papel desse espaço de formação no contexto escolar” (BELO HORIZONTE, 2014, p. 14). Além disso, a biblioteca fica aberta durante o horário do recreio e são desenvolvidos vários projetos e atividades de mediação de

leitura, como, por exemplo, o *Clube de Leitura* e o *Devoradores de Livros*, ações bastante citadas pelos estudantes que participaram desta pesquisa.

De acordo com informações contidas no planejamento 2016 da biblioteca da escola, o objetivo do *Clube do Livro*, que acontece no horário do recreio, é desenvolver a oralidade dos participantes. Para a execução da atividade algumas etapas são importantes, a saber: 1º determinação de um grupo fechado de estudantes, por meio de adesão (os estudantes interessados fazem a inscrição direto na biblioteca); 2º os participantes escolhem o livro a ser lido durante as sessões dos encontros; 3º os estudantes e a equipe da biblioteca se reúnem para as sessões.

Já o projeto *Devoradores de Livros* tem como objetivo incentivar a leitura e a interpretação de textos, selecionados pelos próprios alunos. Como estratégia para o desenvolvimento das atividades, os estudantes são convidados a preencher uma ficha literária, posteriormente avaliada pela equipe da biblioteca. Os estudantes têm muito interesse em participar dessa ação, uma vez que é estabelecido um *ranking* de participação durante o ano e aqueles estudantes que mais fichas fizeram são premiados com um diploma de leitor, com um bombom e com uma excursão cultural no final do ano.

3.2 Encontrando os leitores reais

O primeiro contato com a direção da E. M. Mundo da Leitura ocorreu em janeiro de 2016, quando a pesquisadora apresentou-se ao diretor com a carta de autorização da SMED (Anexo 2) para a realização da pesquisa. Na ocasião, a pesquisadora foi muito bem recebida e o diretor mostrou-se satisfeito pelo fato da escola ter sido a selecionada para o desenvolvimento do estudo. Assim, ficou acordado que, iniciado o ano letivo, a pesquisadora entraria em contato com o auxiliar de biblioteca do turno da tarde, profissional que se tornou a referência de contato entre a pesquisadora e os estudantes e as suas famílias para a coleta de dados.

A equipe da biblioteca da E. M. Mundo da Leitura é composta por 03 auxiliares de biblioteca e 04 professores em readaptação funcional⁸. Nesse contexto, duas auxiliares

⁸ De acordo com as orientações da SMED, respeitado o seu laudo médico, cabe ao professor em readaptação funcional atuante na biblioteca realizar atividades relacionadas à organização do acervo, ao atendimento ao leitor e à promoção da leitura. Espera-se que esses professores estejam em condições psicológicas favoráveis ao desenvolvimento de ações realizadas diretamente com os estudantes.

possuem formação em História (um licenciatura e o outro bacharelado) e uma possui o Ensino Médio. Esta última foi a responsável por orientar a pesquisadora e dar total apoio às demandas referentes a esta pesquisa. Isso porque foi no turno de trabalho dessa profissional que as entrevistas foram realizadas, pelo fato de o 3º ano do 3º ciclo estar no turno em que ela trabalha. O contato com essa profissional foi iniciado durante as reuniões de planejamento realizadas pela Coordenadoria do Programa de Bibliotecas para os profissionais de biblioteca da RMEBH. Esse aspecto será detalhado no item que trata dos procedimentos metodológicos, exposto mais adiante.

É importante ressaltar que os sujeitos desta pesquisa são os estudantes do 3º ano do 3º ciclo da RMEBH que possuam o hábito de leitura, pois realizam periodicamente empréstimos de obras literárias nas bibliotecas, e que falem sobre o *Kit*. Para Charlot⁹ (2007, *apud* DAYRELL, 2003),

Sujeito é um ser humano aberto a um mundo que possui uma historicidade; é portador de desejos, e é movido por eles, além de estar em relação com outros seres humanos, eles também sujeitos. Ao mesmo tempo, o sujeito é um ser social, com uma determinada origem familiar, que ocupa um determinado lugar social e se encontra inserido em relações sociais. Finalmente, o sujeito é um ser singular, que tem uma história, que interpreta o mundo e dá-lhe sentido, assim como dá sentido à posição que ocupa nele, às suas relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade. (p. 24)

Destaca-se que, de acordo com o pensamento bakhtiniano, em pesquisas na área das Ciências Humanas é preciso transformar o objeto da pesquisa em sujeito. Assim, Bakhtin¹⁰ (1992, *apud* BRAIT, 2006) afirma que:

Devo identificar-me com o outro e ver o mundo através de seu sistema de valores, tal como ele o vê, devo colocar-me em seu lugar, e depois, de volta ao meu lugar, completar seu horizonte com tudo o que se descobre do lugar que ocupo, fora dele; devo emoldurá-lo, criar-lhe um ambiente que o acabe, mediante o excedente de minha visão, de meu saber, de meu desejo e de meu sentimento. (p. 27)

Diante disso, a escolha pelos alunos do 3º ano do 3º ciclo como sujeitos deste estudo justifica-se, tendo em vista que são esses sujeitos que estão há mais tempo na RMEBH e que, portanto, usufruem de várias edições da política do *Kit*.

A fim de se alcançarem os objetivos aqui propostos, foram selecionados onze estudantes para participarem desta pesquisa: seis meninas e cinco meninos. A decisão por

9 CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

10 BAKHTIN, Mikail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

selecionar estudantes por gênero parte de uma hipótese da pesquisadora de que talvez essa variante se revele um dado interessante para a análise do processo de formação de leitores. Isso porque no ambiente escolar, segundo afirma um número significativo de profissionais de biblioteca da RMEBH, durante os encontros de formação promovidos pela Coordenadoria do Programa de Bibliotecas, há diferenças no processo de letramento literário entre os estudantes, relacionados aos gêneros feminino e masculino. Nota-se assim que os universos feminino e masculino apresentam aspectos que podem influenciar a seleção pelo gênero literário a ser lido.

Para a realização deste estudo, utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, por ser uma perspectiva que tem como princípio entender o contexto sociocultural no qual o objeto pesquisado está inserido, sendo fonte direta de coleta de dados e que vê na figura do pesquisador papel fundamental para o desenvolvimento satisfatório da pesquisa.

Optou-se pela pesquisa qualitativa devido ao seu caráter aberto e exploratório, uma vez que estimula o sujeito da pesquisa a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão, por meio de diferentes instrumentos e procedimentos de investigação. Nessa perspectiva, os resultados apresentados levaram em conta as opiniões e comentários do público entrevistado. De acordo com Minayo (2010),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que fazer e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com os seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em número e indicadores quantitativos... (p. 21)

A determinação e a delimitação do recorte do corpus de pesquisa considerou o fato de que, segundo o Sistema de Informações para a Gestão Acadêmica da PBH, atualmente, são 38.784 (trinta e oito mil, setecentos e oitenta e quatro) estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, o universo onde se encontram os sujeitos da pesquisa é bastante heterogêneo. As escolas da RMEBH estão distribuídas em nove regiões administrativas da cidade, cada qual com sua realidade, apresentando características econômicas, sociais e culturais próprias, o que certamente influencia na formação dos sujeitos nelas inseridos.

De acordo com Duarte (2002),

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado. (p. 141)

Para investigar e registrar os aspectos históricos do *Kit* Literário relacionados especialmente à sua origem e ao processo de seleção das obras, foi realizado um estudo dos documentos publicados no DOM sobre o tema. Além disso, após as contribuições da banca de qualificação, realizada em dezembro de 2015, ficou estabelecido que a pesquisadora, enquanto uma das gestoras da política do *Kit* na SMED, deveria ser considerada uma fonte legítima de informação.

É importante ressaltar que, como de praxe, para a realização desta pesquisa, todos os sujeitos dela participantes assinaram, por meio de seus representantes legais, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1). Esse documento informa e esclarece o sujeito da pesquisa sobre os objetivos deste estudo, de maneira que ele possa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação. Trata-se assim de uma proteção legal e moral do pesquisador e do pesquisado, visto que ambos assumem responsabilidades pelas informações declaradas. Salienta-se que a pesquisadora entregou o TCLE à auxiliar de biblioteca da escola que, por sua vez, incumbiu-se de entregar aos estudantes participantes, para que os responsáveis legais assinassem o documento, autorizando a participação de seus filhos na pesquisa. De acordo com a auxiliar de biblioteca, houve um grande alvoroço e interesse pela participação por parte dos estudantes convidados a participarem do estudo.

A fim de obter o consentimento da SMED para a realização da pesquisa, a pesquisadora e a orientadora solicitaram autorização formal da Secretaria, por meio de carta assinada pela gerente da GCPF, para a realização da pesquisa na escola da RMEBH selecionada para participar da pesquisa. Entende-se que esse documento foi importante para dar respaldo à realização do estudo proposto. A partir do momento que a pesquisadora entrou em contato oficialmente com a escola, foi solicitado pessoalmente, em janeiro de 2016, autorização também à direção escolar. Em seguida, foram solicitadas as autorizações dos pais

e/ou responsáveis dos estudantes do 3º ano do 3º ciclo que participaram da pesquisa (termo assinado pelos pais e/ou responsáveis, autorizando a realização da pesquisa com seus filhos).

Considera-se que a entrada efetiva da pesquisadora no campo de pesquisa se deu de forma satisfatória e tranquila. De acordo com a auxiliar de biblioteca, apoiadora principal do campo, havia grande expectativa e entusiasmo, por parte dos participantes, para se encontrarem comigo. Essa receptividade dos estudantes facilitou bastante a conversa, de maneira que houve uma empatia da pesquisadora com os entrevistados e vice-versa.

Para a coleta os dados, optou-se pela entrevista semiestruturada (Apêndice 2) para dar voz aos sujeitos da pesquisa. Para tanto, esse instrumento foi elaborado a partir de cinco grandes agrupamentos, a saber: dados do sujeito e da família; hábitos de leitura em família; relação do estudante com a biblioteca da escola; o leitor e a literatura; o livro, o leitor e a leitura; e desdobramentos e expectativas do estudante do 3º ano do 3º ciclo para o Ensino Médio (foi interessante ter o livro para si?).

No dia 16/04, a partir desse roteiro de entrevista, foi realizado um pré-teste com uma estudante do 3º ano do 3º ciclo, pertencente a uma outra escola da RMEBH. Dessa maneira, foi possível avaliar se a entrevista cumpriu os seus objetivos e se a pesquisadora conseguiu conduzir a conversa, de acordo com o esperado. Esse teste permitiu que ajustes fossem realizados, garantindo mais validade ao processo de coleta de dados e segurança à pesquisadora para a condução do trabalho. Para Duarte (2002),

Muitos problemas podem ser identificados no roteiro das entrevistas quando elas saem do papel (ou do computador) e ganham significado na interação entrevistador/entrevistado. Por essa razão, este deve ser um instrumento flexível para orientar a condução da entrevista e precisa ser periodicamente revisto para que se possa avaliar se ainda atende os objetivos definidos para aquela investigação. (p. 150)

Assim, foram realizadas as 11 entrevistas com estudantes do 3º ano do 3º ciclo da RMEBH. Na ocasião foram entrevistadas 06 meninas e 05 meninos, com idade entre 14 e 16 anos. Essa seleção contou com o apoio de uma das auxiliares de biblioteca da escola, que indicou os estudantes da escola que mais se adequavam ao perfil desejado. Segundo Duarte (2002),

As situações nas quais se verificam os contatos entre pesquisador e sujeitos da pesquisa configuram-se como parte integrante do material de análise. Registrar o modo como são estabelecidos esses contatos, a forma como o entrevistador é recebido pelo entrevistado, o grau de disponibilidade para a concessão do depoimento, o local em que é concedido (casa, escritório, espaço público etc.), a postura adotada durante a coleta do depoimento, gestos, sinais corporais e/ou

mudanças de tom de voz etc., tudo fornece elementos significativos para a leitura/interpretação posterior daquele depoimento, bem como para a compreensão do universo investigado. (p. 145)

Durante a construção metodológica desta pesquisa, esperava-se que os sujeitos participantes estivessem matriculados na RMEBH, preferencialmente desde 2004, quando teve início a política do *Kit Literário* na PBH ou que estivessem matriculados na Rede há pelo menos cinco anos. Portanto, desejava-se que os estudantes participantes da pesquisa fossem beneficiários da política há mais tempo. Porém não foi possível atender a esse critério integralmente visto que, dos 11 alunos entrevistados, 07 deles estão matriculados na E. M. Mundo da Leitura há mais de 05 anos. Os demais (04 estudantes) estão matriculados nessa escola há menos de 04 anos. Nota-se que o tempo de estudo na E. M. Mundo da Leitura coincide com o tempo que esses alunos estudam na RMEBH.

Além disso, foi possível verificar que dos 11 estudantes entrevistados, 09 deles têm ou tiveram irmãos que estudam ou estudaram na E. M. Mundo da Leitura. Esse dado é importante, pois assim como os 11 entrevistados são beneficiários da política do *Kit Literário*, os irmãos também receberam livros por meio do *Kit Escolar*. Assim, o acervo a que essas famílias tiveram acesso é maior do que aqueles que não têm ou tiveram irmãos estudantes da RMEBH.

Dessa forma, no dia 17/05, apresentei-me ao primeiro grupo de estudantes a serem entrevistados, quando foi possível conversar com 03 deles. Os outros dois encontros aconteceram nos dias 15 e 16/06, quando realizei a entrevista com 04 estudantes por dia. Destaca-se que, como sinal de cordialidade, presenteei a cada um deles com um livro literário e um bombom. Além disso, ofereci um lanche especial no último dia de entrevista. Avalio que, somado ao grande interesse de cada um dos alunos em participar da pesquisa, essa ação os deixou mais dispostos e abertos a conversarem de modo descontraído e próximo à pesquisadora.

As entrevistas duraram, em média, 18 minutos e 30 segundos cada, somando um total de 201 minutos e 40 segundos de gravação.

Considera-se que, a partir dessa metodologia, foi possível comparar o percurso desses adolescentes em sua formação leitora, verificando se há contribuição (ou não) dos livros do *Kit Escolar* nesse processo.

4 USOS DAS OBRAS LITERÁRIAS DISTRIBUÍDAS

Neste capítulo, são discutidas e apresentadas as formas como os estudantes do 3º ano do 3º ciclo, que participaram desta pesquisa, utilizam os livros do *Kit Literário*. Para tanto, conforme informado anteriormente, para se alcançar esse objetivo, foram realizadas entrevistas com 11 estudantes matriculados em uma das escolas da RMEBH, aqui denominada E. M. Mundo da Leitura.

4.1 Dados do sujeito e da família

Buscou-se com esta categoria realizar um levantamento geral de informações sobre os estudantes e seus familiares. Conhecer um pouco da origem dos sujeitos da pesquisa é importante para compreender em qual contexto esses sujeitos estão inseridos. Avalia-se que os dados apresentados nesta seção contribuirão para a análise das demais categorias, uma vez que foi possível, a partir deles, estabelecer e projetar algumas hipóteses.

Nesse sentido, verificou-se que 36,36% dos estudantes entrevistados para a realização deste estudo residem em BH e os demais (63,63%) residem em uma das cidades da região metropolitana de BH, a qual faz divisa com a capital mineira. Ressalta-se que a E. M. Mundo da Leitura recebe vários estudantes oriundos de uma determinada região de BH, caracterizada por não possuir estabelecimento público de ensino, com a oferta do Ensino Fundamental e que atenda à demanda daquela comunidade. Por esse motivo, parte dos estudantes chega à escola por meio de transporte escolar, custeado pela PBH. Inclui nesse grupo os alunos que são moradores da ocupação atendida pela instituição, conforme explicitado anteriormente.

Com relação à constituição familiar dos participantes da pesquisa, conforme explicita o GRÁFICO 1 abaixo, observou-se que 72,72% deles moram com o pai, a mãe e os irmãos, ou seja, constituem uma família nuclear tradicional. De acordo com os dados coletados, 18,18% dos estudantes entrevistados, seguindo tendências demográficas atuais, pertencem a famílias reduzidas, pois o estudante mora somente com o pai e a mãe (neste caso o estudante é filho único) ou mora com o pai e o irmão. Os demais (9,09%) moram com a mãe e os irmãos, formando famílias com um número elevado de sujeitos. Destaca-se que no caso

das famílias formadas por pai e filhos ou mãe e filhos, observa-se o fenômeno das famílias monoparentais, pois está presente no lar somente um dos genitores.

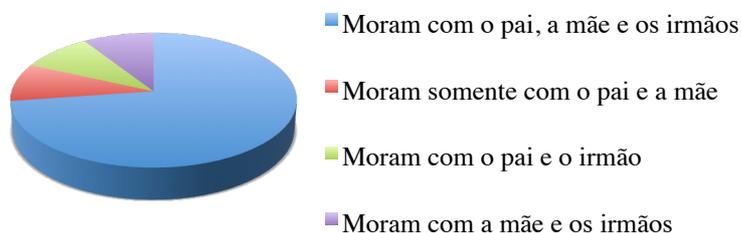


GRÁFICO 1 - Constituição familiar dos estudantes entrevistados

Nesse contexto, na residência de 72,72% dos estudantes, moram até 05 pessoas. Já na residência de 9,09% dos alunos entrevistados moram 06 pessoas, ao passo que no lar de 18,18% dos estudantes moram 08 pessoas. O GRÁFICO 2, a seguir, apresenta esse percentual:



GRÁFICO 2 - Quantidade de moradores por residência

Diante desses dados e da quantidade de sujeitos participantes desta pesquisa, verifica-se que, na média, são 05 moradores para cada residência, superando a média registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Censo Demográfico 2010, que afirma que cada lar brasileiro tem 3,3 moradores.

Tendo em vista a posição que os estudantes entrevistados ocupam na fratria, observa-se que a maioria deles se enquadra na categoria “irmãos mais novos”. Nesse sentido, o GRÁFICO 3 busca representar esses dados:

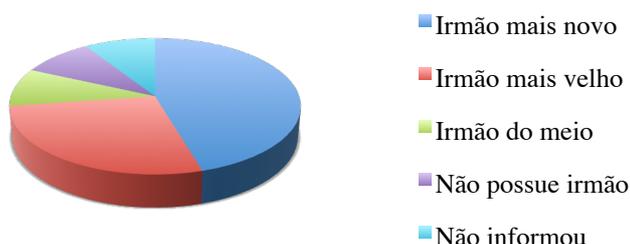


GRÁFICO 3 - Posição que os estudantes entrevistados ocupam na fratria

Frente aos dados coletados, percebe-se que na residência de 72,72% dos estudantes entrevistados os pais e as mães são os provedores financeiros das famílias. Por outro lado, na residência dos demais (27,27%) a responsabilidade pelo sustento do lar ou é da mãe e dos irmãos com idade superior a 18 anos ou somente da mãe ou somente do pai. Abaixo, o GRÁFICO 4 apresenta esses dados de forma condensada:

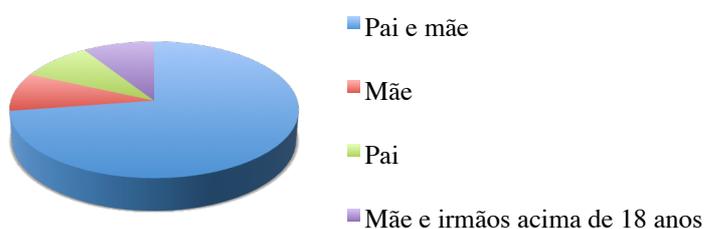


GRÁFICO 4 - Provedores financeiros das famílias dos estudantes entrevistados

Ressalta-se que os trabalhadores das famílias dos estudantes entrevistados ocupam, no mercado de trabalho, vagas do setor terciário. Ou seja, são prestadores de serviços que desempenham funções nos postos de empregada doméstica, pedreiro, pintor, porteiro, dentre outros.

De certa forma, avalia-se que esse quadro confirma as informações prestadas pela direção escolar, que afirma ser o perfil do público atendido pela escola caracterizado por estudantes de baixa renda, uma vez que, normalmente, essas profissões, no Brasil, são caracterizadas pela baixa remuneração. Ainda que não seja o objetivo desta pesquisa, considera-se importante uma análise crítica sobre esse tópico, considerando que “(...) o nível de escolaridade dos trabalhadores tem, cada vez mais, menor incidência em sua remuneração” (LETELIER G., 1999, p. 134), pois, no mercado de trabalho, é preciso considerar que as

exigências das transformações produtivas acabam por demandarem trabalhadores com maior escolaridade.

Pastore (2001), ao analisar os processos de mobilidade social no Brasil no último século, faz uma relação entre os estratos ocupacionais, os valores médios e as ocupações representativas dos brasileiros no mercado de trabalho. Diante dos conceitos trabalhados nessa análise e da escala de estratos ocupacionais (seis estratos no total) elaborada a partir dos dados coletados, é possível afirmar que, em função da baixa escolaridade e da baixa remuneração, os pais dos estudantes que participaram desta pesquisa se inserem em dois dos estratos ocupacionais apresentados por Pastore (2001), a saber: 1) baixo superior, caracterizado por abranger os trabalhadores urbanos não qualificados, os quais ocupam cargos de comerciantes por conta própria, vigias, serventes, trabalhadores braçais sem especificação, vendedores ambulantes, empregadas domésticas; ou 2) médio inferior, caracterizado por trabalhadores qualificados e semiquilificados, os quais ocupam os cargos de motoristas, pedreiros, mecânicos de veículos, marceneiros, carpinteiros, pintores e caiadores, soldadores, eletricitistas de instalações.

Ressalta-se que, além desses dois estratos a escala proposta por Pastore (2001), é composta por: baixo inferior (trabalhadores rurais não qualificados), médio médio (trabalhadores não manuais, profissionais de nível baixo e pequenos proprietários), médio superior (profissionais de nível médio) e médios proprietários e alto (profissionais de nível superior e grandes proprietários).

Quanto ao nível de ensino/formação dos responsáveis e demais membros da família, verificou-se a seguinte situação, com relação à escolaridade desses sujeitos:

TABELA 3
Nível de escolaridade dos responsáveis e demais membros da família

Nível de ensino	Mãe	Pai	Irmãos com idade superior a 17 anos
Ensino Fundamental Incompleto	03	02	00
Ensino Fundamental Completo	01	01	00
Ensino Médio Incompleto	03	01	00
Ensino Médio Completo	01	03	07
Ensino Superior Incompleto	00	00	01
Ensino Superior	00	01	00
Não soube informar	02	02	Não se aplica

De certa forma, diante dessa realidade, verifica-se uma baixa escolaridade dos pais, o que pode explicar a posição que esses sujeitos ocupam no mercado de trabalho, conforme exposto anteriormente. Contudo, observa-se que 100% do grupo de irmãos dos estudantes entrevistados que possuem idade superior a 17 anos já concluíram o Ensino Médio. Assim, é possível afirmar que houve uma elevação no nível de escolaridade das famílias, em relação à geração anterior. De acordo com o relatório final da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 2015*, publicada em 2016 e elaborada pelo Instituto Pró-livro, nas últimas décadas,

o Brasil tem experimentado o fenômeno no aumento da escolaridade média da população, com uma redução na proporção de analfabetos e indivíduos com escolaridade até o Fundamental I e aumento da proporção de brasileiros com Ensino Superior e, sobretudo Ensino Médio. (...) No entanto, de acordo com o INAF, apesar do percentual da população alfabetizada funcionalmente ter passado de 61% em 2001 para 73% em 2011, apenas um em cada 4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática. Ou seja, o aumento da escolaridade média da população brasileira teve um caráter mais quantitativo (mais pessoas alfabetizadas) que qualitativo (do ponto de vista do incremento na compreensão leitora). (p. 127)

Segundo as informações prestadas durante as entrevistas, nas residências dos 11 entrevistados há um lugar especial para o armazenamento de materiais de leitura (livros, revistas, jornais, dentre outros), sendo que em 54,54% delas esses materiais estão no quarto dos estudantes entrevistados, em 18,18% das residências estão na sala e nas demais – 27,27% das casas - os materiais de leitura estão em locais diversos, como o quarto dos pais, por exemplo. A seguir, o GRÁFICO 5 representa esses dados.

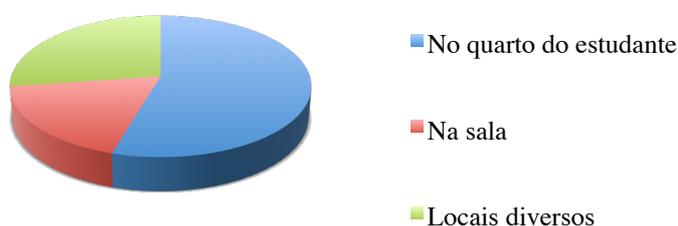


GRÁFICO 5 - Local de armazenamento dos livros nas residências

Frente aos dados coletados nesta categoria de análise, cujo objetivo principal foi conhecer um pouco da origem social dos sujeitos da pesquisa e em qual contexto eles estão inseridos, foi possível refletir sobre a relação entre sucesso escolar e capital cultural. Nesse sentido, buscou-se em Lahire (2015) a fundamentação teórica para essa reflexão.

Dessa forma, durante análise sobre o sucesso escolar nos meios populares, esse estudioso afirma que o meio social é determinante para o desenvolvimento das crianças, as quais sozinhas não conseguem superar as dificuldades encontradas. Para tanto, de acordo com esse estudioso, para mudar essa realidade, é imprescindível que haja investimento em políticas públicas sociais e educacionais. Porém é preciso compreender que o capital cultural é transmitido principalmente por meio da família. Um exemplo prático que contribui para a elevação do capital cultural é ter uma biblioteca pessoal (o que vai ao encontro de um dos objetivos da política do *Kit Literário*), permitindo que pais e filhos explorem juntos diversas obras e escritores.

Diante disso, Lahire (2015) reafirma o que vários estudos apontam:

se os pais leem histórias aos filhos desde pequenos, isso vai permitir uma melhor compreensão e aprendizagem da escrita, desde a identificação de elementos até a construção de um texto, com introdução, desenvolvimento, conclusão e uma mensagem para a reflexão. A família tem esse poder de dar as ferramentas do sucesso. Sem mencionar que esses momentos em que pais e filhos leem juntos são de cumplicidade, de partilha, de troca, de despertar o espírito de curiosidade na criança. (s/p)

Nesse contexto, considera-se importante que os estudantes tenham acesso a elementos (de objetos materiais a formas abstratas) que sejam capazes de contribuir com o seu desenvolvimento social, cultural e educacional. Esses aspectos serão melhor discutidos na próxima seção.

4.2 Hábitos de leitura em família

Buscou-se com esta categoria analisar como são as práticas de leitura do estudante e seus familiares, fora do ambiente escolar. É importante ressaltar que Cademartori (s/d) amplia o debate ao dizer que, nas famílias, “[...] a atenção que se passou a dar à leitura infantil liga-se à correspondência, feita pelos pais, entre garantir uma consistente educação letrada aos filhos e assegurar o futuro sucesso profissional deles.” (p. 07). Ou seja, há ainda uma visão mais pragmática sobre os objetivos da leitura literária.

Conforme exposição realizada na seção 2.3, avalia-se que essa concepção está distante dos conceitos trabalhados nesta pesquisa, que vê esse tipo de leitura de forma mais subjetiva, enquanto um emaranhado de textos artísticos que permite o questionamento do mundo e as verdades que tentam nos impor, não devendo ser tratado para fins morais,

deixando em segundo plano o seu sentido artístico e estético. Nesse sentido, a leitura literária desloca o sujeito do lugar comum, por meio do imaginário e da fantasia, redimensionando a realidade.

Com relação ao reconhecimento pela família da importância que se têm dos materiais de leitura na formação de seus filhos, chamou a atenção o depoimento de uma estudante que afirma que dentre os materiais de leitura adquiridos por seus responsáveis, estão apostilas para estudo de conteúdos disciplinares diversos, com vistas à formação técnica para fins de concurso, reforçando a ideia de uma visão mais pragmática da importância da leitura no desenvolvimento do sujeito leitor.

Por meio do *Kit*, os estudantes beneficiados tem a possibilidade de construir ou aprimorar suas próprias bibliotecas, criando ou ampliando o ambiente de leitura nas casas e o estreitamento do contato com os livros literários, da infância à idade adulta. Nesse contexto, o objeto livro é visto como um bem cultural de grande importância para a formação social, cultural e intelectual dos sujeitos, mas que ainda é pouco acessível para a grande parte da população brasileira. Segundo Paulino (2007),

Leitores se formam mesmo é através de suas próprias leituras, e estas se dão em diversos espaços sociais, em diversos momentos de vida, em diversos momentos de relacionamentos humanos, em diversas circunstâncias culturais, de cunho mítico, político, boêmio, misantrópico e outros. Assim, a formação de leitores se desenvolve o tempo todo, ao longo da vida inteira, às vezes com lentidão, às vezes com dificuldades, às vezes com um ritmo alucinante e surpreendente para o próprio sujeito que se perde em suas leituras. (p. 146)

Segundo dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 2015*, “as pessoas que mais influenciaram o gosto pela leitura” foram mãe ou responsável do sexo feminino (11%), professor ou professora (7%) e pai ou responsável do sexo masculino (4%). Nesse contexto, a figura materna é muito importante na influência da leitura, especialmente quando se comparada à influência do pai ou de algum parente. Percebe-se, por esses dados, que, juntamente com a instituição escolar, a família tem grande influência na formação dos hábitos de leitura de seus filhos. Tendo em vista o destino dos livros do *Kit Literário*, em princípio, esse quadro demonstra que a SMED acerta em sua política pública de formação de leitores, uma vez que investe no hábito da leitura em família. Belo (2008) comunga dessa ideia, ao afirmar que

a diversidade de hábitos de leitura mostra-nos como a leitura foi e é ainda uma prática partilhada, feita no interior da família, da igreja, da escola ou de uma outra comunidade qualquer. Mesmo quando a leitura é solitária, para a sua compreensão é

necessário sair do texto e do livro e relacioná-lo com o mundo social dos leitores, com outros livros e leituras. (p. 103)

Galvão (2004), ao analisar determinados aspectos que podem explicar o fenômeno do alfabetismo no Brasil, buscando elaborar políticas educacionais e propostas pedagógicas em torno desse tema, reafirma o que muitos estudos apontam, pois

quanto mais cedo a criança é exposta a uma diversidade de materiais de leitura em seus contextos de usos, mais provavelmente se tornará um adulto com maior capacidade de também usar a leitura e a escrita em seu cotidiano. (p. 148)

Contudo, o que os estudos no campo da formação de leitores concluem é que a concentração de materiais escritos, nas casas dos brasileiros, está intimamente relacionada ao perfil social, cultural e econômico dos sujeitos. Segundo Galvão (2004),

embora o acesso ao mundo da cultura escrita tenha se democratizado nas últimas décadas, está vinculado, na maior parte dos casos, ao mundo urbano, às elites econômicas, às regiões mais ricas do país. (p. 148)

Aguiar (2003) corrobora essa ideia ao afirmar que a família é uma das instituições mais importantes no processo de mediação de leitura das crianças e jovens. Porém, a autora aponta que “[...] as dificuldades socioeconômicas da população brasileira e os privilégios culturais (que elegem uma cultura como dominante, desrespeitando as demais), interferem no ato de ler no âmbito da vida doméstica.” (p. 252)

No entanto, é preciso considerar que há aqueles que mesmo não estando em um contexto familiar de letramento favorável à formação leitora, são hábeis usuários da língua e se constituem como leitores fluentes. É nesse sentido que os estudos apontam que a escola “tem-se constituído na principal via de acesso à leitura e à escrita” (GALVÃO, 2004, p. 150).

Uma ação importante que tem contribuído para esse debate é o *Movimento por um Brasil Literário*, responsável por articular “de forma descentralizada, em rede, pessoas, organizações sociais e movimentos engajados em ações concretas, pela construção de um Brasil mais justo, mais democrático, em defesa pelo direito de todos à literatura” (s/p). É no bojo desse debate que o documento *Manifesto por um Brasil literário*, escrito por Bartolomeu Campos de Queirós, afirma que a “leitura literária é um direito de todos e que ainda não está escrito”. Contudo, é possível dizer que, em certa medida, o artigo 215 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, ainda que de maneira bastante superficial, permite-nos discutir o direito à leitura literária no Brasil, uma vez que a Carta Magna coloca o Estado como o ente responsável por garantir a todos os cidadãos o pleno exercício dos direitos

culturais e o acesso às fontes de cultura nacional, sendo responsabilidade dos ministérios da Cultura e Educação desenvolver políticas públicas nesse sentido.

Assim, tendo em vista os aspectos debatidos acima, verificou-se que na residência de 63,63% dos entrevistados há computadores conectados à internet, enquanto que na residência de 18,18% dos estudantes há computadores sem acesso à internet e na residência de 18,18% dos entrevistados não possuem computadores. A seguir, o GRÁFICO 6 apresenta esse percentual:

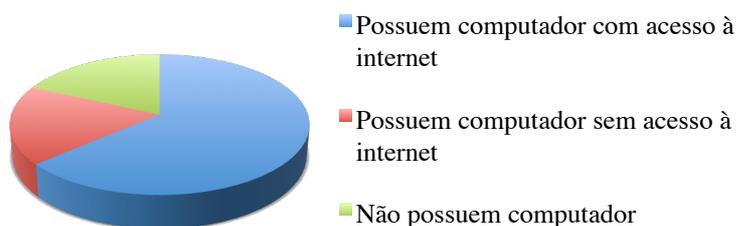


GRÁFICO 6 - Computadores nas residências dos estudantes entrevistados

De acordo com os dados das entrevistas, essa parcela de estudantes que não possui computador em casa tinha acesso à internet por meio do computador que pertencia à biblioteca da escola. Porém, conforme relatado na sessão 3.1, essa máquina foi encaminhada à sala da coordenação pedagógica. De certa forma, avalia-se que os estudantes perderam uma importante ferramenta de pesquisa e acesso à informação, principalmente se considerarmos que essa é uma das principais funções que integra a ação educativa da biblioteca escolar.

Quando perguntados sobre quais são os tipos de informação que acessam na internet, chegou-se aos dados apresentados a seguir (TAB 4):

TABELA 4
Tipos de informações mais acessadas na internet

Redes sociais (<i>Facebook, Twitter, WhatsApp, dentre outros</i>)	72,72%
Pesquisa escolar	72,72%
Comunidade virtual relacionada ao universo da leitura	45,45%
Livros digitais	36,36%
Vídeos diversos	27,27%
Filmes/séries	27,27%
Outros (e-mails, compra, jogos)	63,63%

Nota-se que 72,72% dos entrevistados acessam a internet basicamente para o uso de redes sociais e para a realização de pesquisa escolar. Novamente, esse dado reitera a

importância de a biblioteca escolar, especialmente a unidade de informação da E. M. Mundo da Leitura, possuir computadores para que os estudantes possam realizar pesquisas relacionadas aos conteúdos escolares. Um dado que chama a atenção é que 45,45% dos estudantes acessam comunidades virtuais relacionadas ao universo da leitura, seguindo escritores, sagas e blogs. Um estudante disse que é seguidor da comunidade *Diário de um banana*, disponível no *Facebook*. Outro dado interessante é que 36,36% dos entrevistados tem o costume de realizar leituras em livros digitais. É o caso de uma aluna que estava lendo o livro *O vampiro apaixonado*, obra que ela baixou da plataforma *Play Store* para o seu celular.

Segundo as informações coletadas, na residência de 72,72% dos entrevistados a leitura é um hábito comum, sendo que o material que mais circula nas casas são os livros, seguidos dos jornais e revistas, como se observa na Tabela 5 abaixo:

TABELA 5
Materiais de leitura que mais circulam nas casas

Livros	100%
Jornais	45,45%
Revistas	27,27%
Outros (apostilas sobre leituras técnicas)	9,09%

Um aspecto interessante é que as famílias não fazem assinatura de jornais e/ou revistas. Entretanto, de acordo com os relatos, a presença desses materiais é comum nas residências, sendo adquiridos a custos baixíssimos, diária ou esporadicamente, nas padarias (é o caso de jornais como o *Super* e o *Aqui*) ou por meio de doações (no caso das revistas).

Um aspecto que chama atenção é que, segundo 54,54% dos entrevistados, as suas famílias não têm o hábito de comprar livros. Dessa forma, diante desse dado e tendo em vista que o material de leitura que mais circula nas casas são os livros, a pesquisadora questionou os participantes desta pesquisa sobre como esses exemplares chegam em suas residências. Assim, de acordo com os estudantes, normalmente, esses materiais de leitura chegam em seus lares por meio de doação ou como presentes oferecidos por parentes mais próximos, como, por exemplo, tios e avós. Outra forma que permite a circulação de livros nas residências desses estudantes são os empréstimos realizados na biblioteca da E. M. Mundo da Leitura. Além dos livros do *Kit*. Um relato, em especial, destacou-se pelo fato da irmã de uma das estudantes entrevistadas ter pedido à mãe, como presente de 15 anos, uma cesta de livros. Considera-se uma situação muito peculiar, pois geralmente o que se observa nesses casos, é

presentear o aniversariante com cestas de café da manhã, de chocolate ou de beleza, por exemplo.

Salienta-se que somente esta aluna informou que ela e sua família frequentam a biblioteca pública, localizada no entorno de onde moram. Essas duas situações (cesta de livros e frequentar biblioteca pública) são indícios de que o lar desta estudante se configura como um ambiente de leitura e que sua família possui o hábito de leitura. Ressalta-se que um dos entrevistados disse saber da existência de uma biblioteca pública perto de sua residência, mas afirma não frequentar o espaço, em função do seu horário de funcionamento, que é incompatível com horário que o estudante tem disponível para frequentá-la. Nesse sentido, 81,81% dos entrevistados declararam desconhecer a existência de biblioteca pública próxima a suas residências.

4.3 Relação do estudante com a biblioteca da escola

Nesta categoria buscou-se analisar as contribuições da biblioteca da escola na formação leitora dos estudantes da E. M. Mundo da Leitura. Nessa perspectiva, todos os alunos entrevistados frequentam a biblioteca da escola. O depoimento de uma estudante chamou atenção da pesquisadora, pois essa aluna frequenta a biblioteca durante o recreio e também quando, por algum motivo, sua turma está sem professor. É importante destacar que essa possibilidade de uso da biblioteca da E. M. Mundo da Leitura fora dos horários pré-estabelecidos pela escola vai ao encontro de uma das principais orientações da SMED, a qual aponta que a biblioteca deve estar aberta durante o recreio, pois é nesse momento que

[...] o estudante vai a esse espaço por iniciativa própria. É, principalmente, neste momento de leitura livre, que se permite ao leitor conhecer o acervo da biblioteca, a partir de seus próprios interesses. (BELO HORIZONTE, 2014b, p. 20).

Outro aspecto que contribui para um bom relacionamento dos estudantes com a biblioteca da escola é a possibilidade de trocar o livro antes do prazo determinado para a devolução. Isso parece ser um fato irrelevante, mas considera-se bastante significativo, tendo em vista que isso ainda não é uma regra geral nas escolas da RMEBH.

Verificou-se que todos os estudantes entrevistados possuem ficha de usuário na biblioteca e realizam empréstimos periódicos. Desses, 27,27% utilizam a biblioteca para pesquisa escolar, utilizando o computador, quando possível, os livros e as revistas que

compõem o seu acervo. Os demais (72,72%) afirmaram que quando há a necessidade de realizarem pesquisas, fazem em casa, principalmente, por meio da internet.

Conforme apresentado na seção 3.1 deste trabalho, dentre os projetos oferecidos pela biblioteca estão o *Devoradores de livros* e o *Clube de Leitura*. Dos participantes entrevistados, 54,54 % participam do *Devoradores* e nenhum deles participa do *Clube*. De acordo com os depoimentos coletados, somente uma estudante está na lista de espera para participar do *Clube de Leitura*.

Tendo em vista que, no final do ano, os participantes do *Devoradores de Livros* são premiados com um diploma de leitor, um bombom e uma excursão cultural, chamou atenção da pesquisadora o depoimento de uma estudante que disse já ter participado desse projeto, mas que atualmente não participa mais, pois o seu pensamento é de que ela deve ler por curiosidade e interesse, e não por causa de premiação. Verifica-se nessa fala um amadurecimento desta estudante enquanto leitora de literatura, uma vez que a aluna é capaz de perceber a importância da literatura para a sua formação.

Assim, diante desse caso, cabe aqui uma análise a partir das reflexões de Cademartori (2009), quanto aos estágios por que passam o sujeito durante o seu processo de formação leitora. De acordo com essa estudiosa, esses estágios podem ser definidos como: 1º) escapista: caracterizado por compreender a literatura como um modo de escape à realidade, enquanto possibilidade de refúgio mental do leitor; 2º) o leitor experimenta e pratica a liberdade de pensamento, por meio da literatura; 3º) além de leitor, o sujeito se torna também um mediador de leituras, promovendo ações que permitem a formação leitora de outros sujeitos; e 4º) o leitor toma consciência de sua própria formação leitora e da importância dos mediadores que passaram por sua vida. Nesse sentido, no que se refere à prática da leitura

[...] é importante ter presente os diversos estágios por que passa um leitor, porque a formação não se dá de uma só vez, nem de modo único ou mecânico. Tornar-se leitor é processo que ocorre ao longo do tempo e de distintas maneiras para diferentes pessoas. É preciso saber que não necessariamente um estágio leva a outro. (CADEMARTORI, 2009, p. 24)

Ao analisar os dados, um aspecto interessante é que 45,45% dos estudantes entrevistados já fizeram empréstimo de livros literários na biblioteca da escola para alguém da família, principalmente mãe e irmãos, ou para algum amigo. Destaca-se o relato de uma estudante que declara fazer empréstimos esporádicos para uma prima de 09 anos de idade que gosta muito de ler. Ao ser perguntada sobre o fato de que ao fazer empréstimo para outra pessoa essa ação a impede de fazer empréstimos para si, a estudante respondeu que ela

considera que o acervo da biblioteca não oferece livros para sua idade e que faltam obras de interesse do público infantojuvenil. A pesquisadora aproveitou para perguntar se ela sugere títulos a serem adquiridos pela escola e a estudante respondeu que não. Além dessa estudante, outro aluno concorda que é necessário melhorar a qualidade do acervo da biblioteca, bem como a necessidade de haver uma quantidade maior de exemplares dos livros mais procurados, pois ele afirma ficar na lista de reserva por muito tempo e ainda assim tem dificuldades em fazer o empréstimo dos livros mais “cobiçados” pelos estudantes da E. M. Mundo da Leitura. Apesar da avaliação desses dois estudantes, o que equivale a 9,09% dos entrevistados, os quais avaliam o acervo da biblioteca da escola como sendo regular, 27,27% dos sujeitos participantes desta pesquisa avaliam que a coleção é muito boa, pois consideram que o acervo é diversificado, possuindo uma “grande variedade de títulos”, conforme diz um dos estudantes.

Nesse contexto, 63,63% dos estudantes entrevistados consideram que o acervo da biblioteca da escola é bom. Tal avaliação parte do princípio de que os livros são bons e atuais. Inclusive, cumpre registrar que dois estudantes compararam o acervo da biblioteca da E. M. Mundo da Leitura com outras bibliotecas que já tiveram a oportunidade de frequentar. Para esses alunos, os livros da escola possuem qualidade superior e uma diversidade de títulos em relação a essas outras experiências vividas. Abaixo, o GRÁFICO 7 resume a percepção que os estudantes entrevistados têm da biblioteca da E. M. Mundo da Leitura.

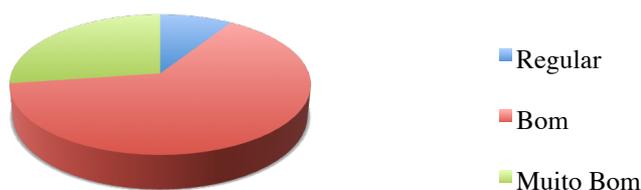


GRÁFICO 7 - Avaliação do acervo da biblioteca, segundo os estudantes entrevistados

Diante desse cenário, pode-se afirmar que a E. M. Mundo da Leitura segue as orientações contidas na *Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas da RMEBH*, publicada pela SMED, em 2009. De acordo com esse documento, “o acervo das bibliotecas deve ser diversificado, tendo em vista a multiplicidade de assuntos abordados para o desenvolvimento das ações pedagógicas.” (BELO HORIZONTE, 2009, p. 12). Além disso,

essa *Política* delimita a quantidade de exemplares por título, com a justificativa de garantir a diversidade de obras no acervo.

Ao serem perguntados sobre a percepção que os estudantes têm da equipe da biblioteca, 90,01% dos entrevistados avalia que a equipe da biblioteca é boa, pois, de uma maneira geral, os profissionais sugerem livros de acordo com a adequação à faixa etária dos leitores. Para esses estudantes, a equipe da biblioteca tem papel importante no incentivo à prática da leitura. Percebe-se nessa relação a importância da atuação dos profissionais de biblioteca, enquanto mediadores de leitura, sobretudo com relação à recomendação de obras a serem lidas pelos estudantes. Deve-se considerar também o quanto é importante que os profissionais conheçam minimamente o acervo para que auxiliem os estudantes na busca por uma boa leitura. Nesse contexto, somente 9,09% dos alunos entrevistados não souberam avaliar a atuação dos profissionais de biblioteca da E. M. Mundo da Leitura.

Nesse sentido, faz-se necessário discutir aspectos importantes sobre esse papel do profissional da biblioteca. Para Álvarez e Castrillón (2011), o mediador de leitura deve ser capaz de contribuir para a transformação dos processos de ensino-aprendizagem relacionados à leitura e à escrita do estudante, uma vez que ter o domínio desses processos é fundamental na sociedade contemporânea. Além disso, o trabalho do mediador deve alcançar a humanização plena do leitor, contribuindo para sua formação social e cidadã. É preciso ainda proporcionar aos estudantes um conhecimento libertador. Para tanto, o próprio mediador de leitura deve ter tido acesso a esse tipo de conhecimento, de forma que tenha consciência das relações e dos mecanismos de poder que o controlam. Soma-se a isso a capacidade de contribuir para que os leitores compreendam os princípios da democracia e da participação social. Finalmente, por meio da mediação da leitura, é importante pensar a formação estética do leitor. Assim, para se alcançar esse objetivo é necessário problematizar a própria formação leitora do profissional de biblioteca.

Tendo em vista esses aspectos, os quais contribuem para uma mediação da leitura mais exitosa, considera-se urgente pensar que

[...] a ação bibliotecária escolar no âmbito da cultura escrita deve vincular todos os alunos (e em especial os jovens) à tarefa superior de lutar para adquirir a maioria; para se tornar sujeitos, e não objetos do mundo ou da sociedade; para alcançar o que alguns chamam de verdadeira “educação geral”. É claro que isso requer uma ação cultural e educacional decidida e informada que esteja fora das práticas tradicionais (ou, pelo menos, atitude crítica diante delas). Uma ação esperançosa e capaz de transmitir esperança em relação ao ser humano. (ÁLVAREZ; CASTRILLÓN, 2011, p. 91)

Considerando que o Programa de Bibliotecas da RMEBH é caracterizado por possuir profissionais de biblioteca concursados para atuarem nesse espaço (bibliotecários e auxiliares de biblioteca, além dos professores em readaptação funcional), por possuir verba específica, garantida na Lei Orgânica do Município, para investimento no acervo, e por todas as escolas de ensino fundamental possuírem o espaço da biblioteca, avalia-se que as escolas da RMEBH estão em situação privilegiada em relação à maioria dos estabelecimentos de ensino do país. Por essa estrutura, percebe-se que os principais desafios a serem enfrentados estão no campo da atuação pedagógica da biblioteca junto aos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento social, cultural e educacional de seus usuários.

4.4 O leitor e a literatura

Esta categoria teve como objetivo verificar como é a relação dos estudantes entrevistados com o universo da leitura literária. Neste momento, considera-se importante reafirmar o papel da literatura na formação do sujeito, sobretudo no que diz respeito à educação literária. Compreendendo que, a partir da literatura, é possível garantir ao leitor uma formação holística, capaz de envolver o desenvolvimento dos aspectos estéticos, cognitivos, afetivos, linguísticos, dentre outros, Colomer (2011) afirma que

[...] o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, contribuir para a formação da pessoa, formação indissolúvelmente ligada à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma pela qual as gerações anteriores e contemporâneas abordaram e abordam a valoração humana. (p. 73)

Fundamentada por esses princípios, a pesquisadora buscou analisar, por meio dos dados coletados, o quanto a literatura está presente na vida escolar e social dos estudantes entrevistados. Para tanto, considerou-se essencial conhecer quais são os gêneros literários mais apreciados por esses jovens. Dessa forma, seguem os gêneros mais citados (TAB. 6):

TABELA 6
Gêneros literários mais lidos pelos estudantes

Romance (narrativas longas)	45,45%
Poesia	36,36%
História em quadrinhos	36,36%
Conto	27,27%

Crônica	9,09%
Mitologia	9,09%

Merece destaque a resposta de um dos jovens acerca desse tema, o qual afirmou categoricamente gostar de Álvares de Azevedo, Fernando Pessoa, William Shakespeare e Frederico Garcia Lorca. Assim como ocorreu com a estudante que diz não participar do projeto *Devoradores de Livros* porque tem consciência da importância da leitura na sua vida para além de ganhar algum prêmio, percebe-se certo “amadurecimento leitor” deste estudante não somente por ter citado os nomes de seus escritores favoritos, mas principalmente pelos nomes que foram citados. Nomes esses que, a rigor, costumam não estar presente na lista dos melhores escritores para jovens com esta idade.

Com relação aos temas que mais interessam aos jovens leitores entrevistados, foi possível perceber que a maioria deles prefere livros que abordam temas como amor, terror e ficção científica, conforme explicitado na Tabela 7:

TABELA 7
Temas mais apreciados pelos estudantes entrevistados

Amor	27,27%
Terror	27,27%
Ficção científica	27,27%
Suspense	18,18%
Aventura	18,18%
Outros (trilogia, ação)	18,18%

Foi a partir desta pergunta que a pesquisadora estabeleceu a relação entre as variantes gêneros literários e temas das obras versus expressão de gênero, lembrando que essa análise surgiu em decorrência de uma suposição de que, no ambiente escolar, existem diferenças no processo de letramento literário entre os estudantes, relacionados aos gêneros feminino e masculino, pois segundo relatos de um número significativo de profissionais de biblioteca da RMEBH, do ponto de vista do senso comum, nota-se que os universos feminino e masculino apresentam aspectos que podem influenciar a seleção pelo gênero literário a ser lido.

Assim, de acordo com a análise realizada, pode-se afirmar que a hipótese levantada se confirmou, visto que dos 27,27% dos estudantes que afirmaram gostar de livros cujo tema é amor todos são meninas; entre aqueles que gostam de obras que tratam de terror, suspense e aventura a maioria é formada por meninos. Para os livros cuja temática é ficção científica, tanto meninas quanto meninos apreciam obras que tratam desse assunto. Diante

deste resultado, considera-se que esta seja uma frente de pesquisa na área de formação de leitores ainda a ser explorada, sugerindo aqui que pesquisas acadêmicas sobre esse tema sejam realizadas.

Quanto aos relatos relacionados à influência/contribuição da família na formação leitora dos estudantes entrevistados, nota-se que 90,09% dos participantes deste estudo percebem que as mães e os irmãos são os principais incentivadores na prática da leitura. Ressalta-se que dois estudantes lembram-se de suas mães lendo para eles e os irmãos. Os demais não conseguem perceber essa influência por parte de nenhum familiar.

Nesse contexto, as mães que incentivam seus filhos ao hábito da leitura, o fazem comprando e dizendo que ler é importante, porém os próprios estudantes avaliam que suas mães não são leitoras. Chamou a atenção da pesquisadora o depoimento de uma estudante em relação à sua mãe, a qual relatou:

Acho estranho, compra livro pra gente, mas tem interesse de ler muito raramente. Ela tinha que ser exemplo, tinha de começar a ler também! Falo pra ela ler, mas não lê. Tem um livro, mas não lê. Tem anos que ela tem esse livro. (Informação verbal, 2016)

Para essa aluna, a grande incentivadora para a sua trajetória leitora é a irmã mais velha, pois essa sim é uma verdadeira leitora. Dessa maneira, considera-se esse relato muito significativo, pois aponta a importância do mediador de leitura também ser um leitor. Cademartori (2009) faz uma reflexão sobre esse tema do ponto de vista dos diversos aspectos que influenciam a formação leitora do brasileiro. Essa estudiosa destaca a necessidade do professor também ser um leitor, afirmando que

O Brasil ainda não é um país de leitores, situação determinada por fatores de natureza social, econômica, política, histórica, cultural. No entanto, existe hoje especial sensibilidade para esse assunto, traduzida em inúmeras iniciativas, públicas e privadas, para promover a leitura. Não podemos esquecer, porém, que muitos professores não tiveram as condições necessárias para se desenvolverem devidamente como leitores e, às vezes, pensam ser deficiência pessoal o que, na verdade, provém de âmbito muito mais amplo, como a dívida social do país com seu povo." (p. 25)

Nesse sentido, frente aos dados coletados nas entrevistas, verifica-se que, nas famílias, os estudantes e seus irmãos são aqueles que mais vivenciam o mundo da leitura.

Quando perguntados se percebem a influência/contribuição da escola para a sua formação leitora, verifica-se que os colegas e os professores são os que mais influenciam, num percentual de 36,36% para cada um desses sujeitos, enquanto 18,18% avaliam que são

influenciados pela equipe da biblioteca e, somente, 9,09% se dizem influenciados pela política do *Kit Literário*. Esses dados estão representados no GRÁFICO 8 a seguir:

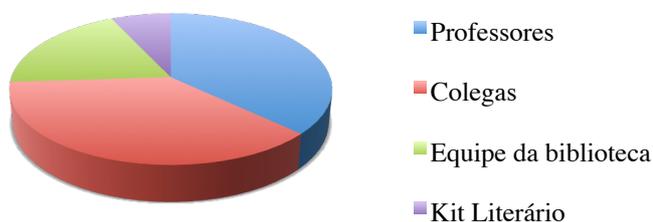


GRÁFICO 8 - Influência da escola no hábito de leitura

Mesmo que as orientações formais da SMED sejam claras e objetivas no sentido de que as escolas devem promover, por meio de seus mediadores de leitura, a dinamização dos acervos literários que compõem o *Kit Escolar*, de maneira que os livros sejam lidos, verifica-se que essas ações estão desconectadas, pois apesar de os estudantes afirmarem que o *Kit Literário* é importante para a construção do hábito da leitura, eles não conseguem perceber a contribuição desses acervos no seu processo de formação leitora.

Para os participantes desta pesquisa, os profissionais de biblioteca influenciam o hábito da leitura por meio da indicação de livros e por meio dos projetos *Devoradores de Livros* e *Clube de Leitura*. Quando citados como incentivadores de leitura, verificou-se que os professores desenvolvem atividades de promoção da leitura em uma perspectiva mais tradicional, solicitando a toda turma, por exemplo, que faça a leitura de um mesmo título, para posteriormente efetuarem o preenchimento de fichas de leitura.

De toda forma, é preciso reafirmar o papel do professor na formação leitora do brasileiro, como sendo o seu principal mediador de leitura. Com isso, é possível compreender que “[...] O professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos [...]” (Cosson, 2014b, p. 32).

Somam-se a essa discussão as ideias de Solé (2016) no que se refere à motivação para o exercício da leitura por parte dos professores, pois para essa estudiosa

uma boa forma de um docente fomentar a leitura é mostrar o gosto por ela - quer dizer, comentar sobre os livros preferidos, recomendar títulos, levar um exemplar para si mesmo quando as crianças forem à biblioteca. Os estudantes devem encontrar bons modelos de leitor na escola, especialmente aqueles que não possuem isso em casa. (s/p)

Diante da análise realizada, observa-se que os dados coletados nas entrevistas que foram aplicadas na E. M. Mundo da Leitura dialogam com os dados apontados pela pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 2015*, que indica serem a mãe ou responsável do sexo feminino e os professores como os principais mediadores de leitura. Assim, em termos percentuais, verificou-se a seguinte situação (TAB. 8):

TABELA 8
Principais incentivadores ao hábito da leitura

Mãe	36,36%
Professores	27,27%
Irmão	18,18%
Amigo	18,18%
Parentes	18,18%
Profissionais de biblioteca	9,09%

Dessa forma, é importante destacar o papel dos mediadores de leitura na formação dos leitores. Para Reyes (2014), “Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem.” (s/p)

Nesse contexto, no tocante à mediação de leitura, é importante salientar que o *XI Jogo do Livro e I Seminário Latino-Americano: Mediações de Leitura Literária*, promovido pelo Grupo de Pesquisa do Letramento Literário (GPELL), do Centro de alfabetização, leitura e escrita (Ceale), da FaE/UFGM, realizado em novembro de 2015, foi um espaço que proporcionou momentos de reflexão acerca desse tema, deixando claro que professores e bibliotecários são os mediadores de leitura por excelência. Porém, a partir das políticas públicas de leitura, percebe-se a carência de mediadores diferentes dessas duas categorias. Especialmente no caso do *Kit Literário*, é explícita a necessidade de participação e envolvimento da família dos estudantes, enquanto mediadores de leitura, como fator importante para o sucesso da política.

Nessa mesma linha teórica, Serra (2004) defende que o ponto central para resultados satisfatórios a partir de políticas públicas de leitura é o investimento na formação dos mediadores, em especial dos professores. Essa medida torna-se então nevrálgica, sendo que “os cursos de habilitação de professores devem, com a máxima urgência, adotar um projeto pedagógico voltado para a formação leitora e escritora.” (p. 85).

Neste momento, considera-se importante refletir sobre a formação literária dos alunos, pois apesar de todos os esforços, tanto das famílias, quanto das escolas e das políticas públicas de leitura é verdade que muitos estudantes não obtêm sucesso na sua caminhada como leitor literário. Nessa perspectiva, Cademartori (2009) faz uma crítica contundente ao afirmar que não é todo jovem que se formará leitor de literatura, sobretudo naquilo que compete à escola, mais especificamente com relação ao papel do professor, pois

Capacitar os estudantes à leitura, desenvolvendo suas competências à leitura, desenvolvendo suas competências linguísticas e textual é uma coisa. Transformar alunos em leitores de literatura é outra. A capacitação dos alunos à leitura é um dos objetivos do ensino fundamental, habilidade que deve ser aprimorada no ensino médio. Iniciativas, incentivos e programas de leitura que propiciam tal capacitação são de importância vital na educação. Esforços nesse sentido são crescentes no país, impulsionados por razões culturais, sociais e políticas. Mas a formação de leitores literários extravasa o âmbito do trabalho de massa. Envolve particularidades de uma sintonia mais fina, além da disposição para aventuras subjetivas, que não existe em qualquer professor nem em qualquer aluno. (p. 91)

Um dado interessante é que todos os entrevistados lembravam qual foi o último livro de literatura lido. Foi possível perceber que 54,54% dos estudantes leem livros literários nas férias, nos fins de semana ou nos recessos escolares. Sendo que 36,36% não têm esse costume e os 9,09% restantes não responderam.

4.5 O livro, o leitor e a leitura

O objetivo desta categoria foi verificar como é a relação dos estudantes entrevistados com os livros distribuídos por meio do *Kit* Escolar. Assim, considera-se que esta categoria discute um dos principais aspectos desta pesquisa, pois é por meio dela que foi possível identificar quais são as práticas de leitura literária e o que os alunos do 3º ano do 3º ciclo fazem dos livros de literatura que eles recebem junto com o *Kit* Escolar.

Dessa forma, verificou-se que 72,72% dos estudantes entrevistados ainda possuem todos ou parte dos livros recebidos por meio do *Kit* Literário, sendo que esse acervo fica junto com os demais materiais de leitura da casa, seja no quarto dos estudantes, no quarto dos pais ou na sala, por exemplo. O restante (27,27%) não possui mais os livros do *Kit*.

Considera-se importante destacar que os alunos que possuem parte dos livros do *Kit* e aqueles que não têm nenhum livro desses acervos afirmam terem feito a doação do material. Salienta-se que somente uma estudante disse que alguns de seus livros foram sumidos pelos irmãos mais novos.

Além desse relato, outro aspecto que chamou a atenção da pesquisadora, com relação aos estudantes que doam os livros, foi o depoimento de uma das alunas entrevistadas, que afirma doar os livros do *Kit* sem saber quais são esses títulos, uma vez que doa toda a caixa do *Kit* escolar sem mesmo abri-la. Logo, a estudante doa os livros sem que seja realizada a leitura das obras. De acordo com essa aluna, a mãe doa o *Kit* para crianças de uma comunidade carente próxima à sua residência. Contudo, segundo a garota, a mãe só faz a doação mediante a sua “autorização”, pois antes lhe pergunta se os livros em questão serão lidos. Avalia-se que o depoimento dessa aluna é muito instigante, pois para ela o simples fato dos livros serem enviados pela Prefeitura já implica em uma falta de apreciação pela família (mãe e filha). Durante sua participação na pesquisa, a estudante apresenta as suas impressões sobre a materialidade recebida por meio das políticas públicas da PBH:

Se vem da Prefeitura não me interessa: a Prefeitura me obriga a usar este uniforme! A Prefeitura não me agrada. Ela nos obriga a usar esta calça! As outras escolas usam calça jeans. (Informação verbal, 2016)

Com relação a essa percepção da estudante há várias possibilidades de análises a serem realizadas, desde a participação do cidadão na elaboração e execução de políticas públicas, por exemplo, até o valor dado pela sociedade aos benefícios advindos dessas políticas. Avalia-se que tais aspectos, apesar de atravessarem o tema desta pesquisa, precisam ser estudados e refletidos à luz de teorias e conceitos que extrapolam este estudo. Logo, fica aberta mais uma possibilidade de pesquisa, no que se refere à avaliação da política pública do *Kit* Escolar como um todo, indo para além do *Kit* Literário, linha de análise desta pesquisa.

Há de se ressaltar um aspecto subjetivo importante que esses dados revelam: nenhum desses alunos declarou ter vendido ou jogado fora os livros recebidos por meio do *Kit* Literário. Esse dado é bastante significativo quando refletimos sobre os relatos pontuais por parte de alguns profissionais da Educação, sob a ótica do senso comum e da generalização, de que os estudantes da RMEBH e da Rede de Creches Conveniadas não usufruem dessa política da forma como deveriam, pois muitos deles, com o apoio das famílias, vendem, doam ou jogam fora os livros recebidos.

Quando perguntados sobre qual(is) livro(s) do *Kit* o estudante mais gostou de ter recebido, nota-se que 36,36% deles não conseguiram citar nenhum livro que compôs o *Kit* que os tenha marcado. Os demais (63,63%) responderam, informando o título da obra de que mais gostaram. Dos livros citados destacam-se *O cortiço* (*Kit* 2009), *O menino do pijama listrado* (*Kit* 2009), *O chamado do monstro* (*Kit* 2014), *Konrad, o menino lata* (*Kit* 2015).

Tendo em vista que essas obras são narrativas longas, do gênero romance, e que, como resposta a essa pergunta, alguns alunos disseram que os livros do *Kit* para os estudantes do 3º ciclo são livros muito infantis, afirmando que nem sempre são os livros de que eles gostam, avalia-se que uma parte significativa dos estudantes desejaria receber livros mais extensos, do ponto de vista do volume de páginas das obras. Isso fica evidente no depoimento de um dos alunos que afirma não gostar dos livros do *Kit* pelo fato de serem finos, pois sua preferência é pelos livros grossos.

Nessa perspectiva, das indicações de livros a serem adquiridos para compor o *Kit* Escolar, sugeridas por todos os estudantes entrevistados, foram citados títulos como *A guerra dos tronos*, *Águas para elefantes*, *A prova de fogo*, *Vou emagrecer nem que isso me mate*, *Faça amor, não faça jogo*, *Fazendo meu filme*, *Diário de um adolescente hipocondríaco*, *Diário de um banana*, *O Hobbit* e *Os trinta e três*. Somam-se a esses dados o fato de 100% dos estudantes entrevistados terem sugerido livros que fazem parte do acervo da biblioteca e que eles gostariam de receber por meio do *Kit* Escolar. Ressalta-se que esses títulos coincidem com aqueles que os alunos gostariam que fossem adquiridos para compor o *Kit* Escolar.

De uma maneira geral, observa-se que são livros cujas características literárias não convergem, em parte, com os critérios de seleção dos acervos do *Kit* Escolar, principalmente no que se refere aos aspectos relacionados à qualidade literária da obra.

Acredita-se que essas percepções por parte dos estudantes reforçam a importância da atuação do mediador de leitura para a valorização e a dinamização dos livros do *Kit*, tendo em vista que a seleção dessas obras está fundamentada em uma concepção de literatura que a percebe como uma possibilidade de alargamento dos horizontes do leitor.

Para tanto, considera-se importante que os profissionais da Educação compreendam que a "[...] leitura é algo capaz de provocar mudanças, para lá do mero entretenimento que, no entanto, é fundamental para atrair e animar o contato primeiro de iniciantes, como a criança, com o livro." (CADEMARTORI, 2009, p. 24). Acrescenta-se a isso que, diante de uma breve análise da relação de livros que já foram selecionados para compor os acervos dos *kits* escolares, aquelas obras que são produzidas com o objetivo de atingir um grande público e, portanto, produtos da indústria cultural de massa, não encontram espaço nesse processo de seleção. Sobre toda essa discussão, Paulino (2007) nos faz refletir, afirmando que

[...] a formação de milhões de leitores brasileiros é possível, tanto nas escolas quanto nas ruas, desde que ocorram circunstâncias felizes, seguidas de leituras personalizadas, enriquecedoras. Certamente, não vamos querer excluir dessa

experiência de formação nem os marginais nem os mais vendidos, na fragmentada e cara história do conhecimento estético humano. (p. 153)

Diante dessas ponderações e frente aos achados de pesquisa, chamou a atenção da pesquisadora a resposta dada pela aluna que afirma não gostar das políticas desenvolvidas pela PBH, por considerar que a qualidade dos materiais recebidos por meio da escola (como material escolar, tênis e uniforme) é ruim, conforme excerto de entrevista apresentado na página 71 deste trabalho.

Assim, essa estudante indicou o livro *A vida fora da geladeira* como sendo a obra do acervo da biblioteca que ela gostaria de receber por meio do *Kit Literário*. Porém, o mais interessante e significativo dessa sugestão é que esse livro foi distribuído no *Kit Escolar* 2014, para o público do 3º ciclo. Ou seja, a sua indicação é exatamente um dos livros do *kit*, o qual, de antemão, ela concebe como sendo material de baixa qualidade, simplesmente por serem distribuídos pela PBH. Dessa forma, essa situação reafirma a discussão realizada anteriormente, pois percebe-se que é necessário investir na mediação dos acervos, por meio da dinamização e divulgação das obras do *Kit*, para que os estudantes as conheçam, as valorizem e façam efetivamente a leitura dos livros.

Finalmente, quando perguntados se ficam na expectativa quanto ao recebimento e chegada dos livros na escola, somente 18,18% dos estudantes entrevistados disseram que ficam curiosos em saber qual livro fará parte do *Kit Escolar*. De acordo com os dados levantados durante toda a pesquisa, avalia-se que algo que pode contribuir para essa falta de interesse por parte dos estudantes quanto ao recebimento do *Kit Escolar*, mais precisamente os acervos literários que o compõem, seja o fato de que nem todas as escolas da RMEBH, por meio de seus mediadores de leitura, investem em ações de promoção e valorização desses materiais, o que certamente influencia a relação dos estudantes e seus familiares com a política pública de distribuição de livros literários da PBH.

4.6 Desdobramentos e expectativas do estudante do 3º ano do 3º ciclo para o Ensino Médio

Nesta última categoria de análise, a pesquisadora desejou investigar as impressões dos estudantes entrevistados sobre o fato de, durante o período em que estiveram matriculados na RMEBH, terem tido os livros para si, compondo os acervos literários de suas residências. Dessa forma, buscou-se conhecer as expectativas desses estudantes sobre o seu processo de

formação leitora no Ensino Médio, ao sair da E. M. Mundo da Leitura. Além disso, foi perguntado aos participantes desta pesquisa se foi interessante ter o livro em casa.

Assim, foi possível perceber que, para 81,81% dos estudantes entrevistados, há uma grande expectativa para que a próxima escola tenha uma biblioteca com acervo diversificado, de qualidade e adequado à faixa etária, com obras de interesse desse público. Somente 18,18% dos alunos consideram que terão dificuldades em encontrar uma escola com uma biblioteca tão boa quanto a da E. M. Mundo da Leitura. Merece destaque a fala de uma estudante que diz já saber que a biblioteca da próxima escola é “péssima”, uma vez que estudará no estabelecimento de ensino onde a irmã estuda. Cumpre registrar que, em função da precariedade do acervo dessa escola, essa aluna faz empréstimos na biblioteca da E. M. Mundo da Leitura para a irmã.

Um aspecto importante é que 36,36% dos entrevistados afirmam que é importante encontrar, na experiência escolar que se anuncia, professores que realmente incentivem a leitura. Diante disso, desejam que na próxima escola haja profissionais que sejam capazes de atuarem de forma competente como mediadores de leitura. De acordo com o depoimento de uma das alunas, ela observa que somente os estudantes que têm interesse pela leitura é que buscam os caminhos para a sua formação leitora. Esse relato demonstra mais uma vez a importância do papel do mediador de leitura na formação leitora dos estudantes.

Com relação à possibilidade de ter os livros em casa, chegou-se aos seguintes dados (TAB.9):

TABELA 9
O que os estudantes acharam de ter o livro para si

Qualidade do acervo	36,36%
Incentivo à leitura	18,18%
Desenvolvimento cognitivo	18,18%
Não responderam	27,27%

Assim, verifica-se que 36,36% dos estudantes entrevistados direcionaram suas respostas para a qualidade do acervo, mencionando que os livros são interessantes e “legais”. Desses, somente um declarou que apesar de ser bom ter os livros para si, é importante que os livros sejam mais voltados à faixa etária dos adolescentes do 3º ciclo, pois esse estudante considera que as obras destinadas ao público jovem são majoritariamente infantis.

Verificou-se que 18,18% dos estudantes entrevistados direcionaram suas respostas sobre a importância da política do *Kit* Literário. Para esses alunos, os livros do *Kit* incentivam o hábito de leitura dos beneficiados por essa política pública. Especialmente o depoimento de

uma das alunas entrevistadas merece destaque, pois essa afirma que os livros recebidos por meio do *Kit* Escolar motivaram também a leitura entre os membros da família e amigos.

Outros 18,18% dos participantes desta pesquisa relacionaram a importância dos acervos do *Kit* na formação cognitiva do leitor. Esses alunos consideram que, a partir da leitura dos livros, é possível aprender mais, melhorando o desempenho escolar inclusive nas disciplinas curriculares, uma vez que saber ler e interpretar o conteúdo dos textos são aspectos fundamentais para que o estudante seja capaz de responder corretamente às questões que lhes são apresentadas. De certo modo, nota-se nesses depoimentos uma visão mais pragmática e instrumental da importância da leitura literária na formação dos sujeitos, algo que é esperado, tendo em vista o conceito que a maioria das pessoas tem sobre o papel desse tipo de leitura em suas vidas.

Para além dessa percepção pragmática da função da leitura, há de se considerar outras variáveis que influenciam as percepções dos estudantes entrevistados sobre o que acharam de ter os livros do *Kit* para si. Dessa forma, a faixa etária dos estudantes, com interesses e necessidades específicos de leitura, bem como o nível socioeconômico das famílias, que seja capaz de dar a elas condições mais favoráveis para a aquisição de livros e outros materiais de leitura, como assinatura de revistas e jornais, por exemplo, são aspectos que devem ser considerados em análises como esta.

Além disso, há também o aspecto geracional da contemporaneidade, caracterizada por uma disputa entre o universo da tecnologia, que apresenta outras possibilidades de interfaces do conhecimento, e o mundo dos livros. Chartier e Cavallo¹¹ (2001, *apud* BELO, 2008), afirmam que no período contemporâneo houve uma perda da hegemonia do livro impresso na comunicação escrita, de maneira que na atualidade, caracterizada pela cultura de massa, os mais variados tipos de suportes e materiais passaram a receber texto impresso, não estando esse somente acessível por meio dos livros. Diante disso, é importante compreender que “a enorme variedade das práticas de leitura caracteriza a sociedade contemporânea.” (BELO, 2008, p. 93)

Destaca-se que 27,27% dos estudantes entrevistados não conseguiram se expressar sobre a possibilidade de terem os livros do *Kit* para si, contribuindo para a formação de seu acervo pessoal.

11 CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo (orgs). *Historie de la lecture dans le mond occidental*. 2 ed. Paris: Seuil, 2001.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LEITURA DAS OBRAS DO *KIT* LITERÁRIO

Após o estudo teórico realizado até aqui e tendo em vista as análises dos dados coletados durante a realização das entrevistas, é possível apontar algumas considerações e reflexões sobre o *Kit* Literário entregue, anualmente, a todos os estudantes da RMEBH e da Rede de Creches Conveniadas à SMED. Nessa perspectiva, de uma maneira geral, no que se refere às ações que buscam contribuir para o processo de formação do leitor, pode-se afirmar que a política pública de distribuição de livros da PBH está em consonância com o que apontam pesquisas realizadas sobre o tema: para a formação de hábitos de leitura, é necessário garantir o acesso ao livro, democratizando-o enquanto bem simbólico que ainda é pouco valorizado em nossa sociedade. Corrobora essa afirmativa a especialista em literatura infantil e juvenil Teresa Colomer (2007), ao pontuar que:

Grande parte da formação literária dos meninos e das meninas se produz através do seu contato direto com a literatura destinada à infância e à adolescência (...) com o manuseio e a leitura desses livros formam-se muitas das expectativas acerca do que se pode esperar da literatura, aprende-se a inter-relacionar a experiência vital com a experiência cultural fixada pela palavra e domina-se progressivamente um grande número das convenções que regem este tipo de texto. (p. 73)

Nesse aspecto, entende-se que o *Kit* cumpre seu papel de democratizar o acesso à literatura. No entanto, diante das observações, reflexões e dos estudos realizados, avalia-se que é preciso investir para além da política de distribuição do livro e efetivar uma verdadeira política de leitura. Para tanto, faz-se necessária a garantia de formação continuada e permanente dos mediadores de leitura envolvidos nesse processo (pais, professores e profissionais de biblioteca), um dos responsáveis por unir livro e leitor. Considera-se que, além de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, realizar ações de valorização, dinamização e leitura efetiva dos livros do *Kit* Escolar, entre os estudantes da RMEBH e da Rede de Creches Conveniadas à SMED é possibilitar a esses sujeitos a oportunidade de se tornarem leitores de literatura para a vida e não somente para os afazeres exigidos pela escola.

Nessa perspectiva e a partir da análise dos dados das entrevistas realizadas com os sujeitos desta pesquisa, foi possível perceber alguns aspectos que influenciam o processo de formação do leitor. Assim, por meio da categoria *Dados do sujeito e da família*, que coletou informações gerais sobre os estudantes e seus familiares, constatou-se que a maioria dos alunos entrevistados reside em uma das cidades da região metropolitana de BH e chega à

escola por meio de transporte escolar, custeado pela PBH. Além disso, mais da metade deles mora com o pai, a mãe e os irmãos. Destaca-se que os principais provedores financeiros das famílias são os pais e as mães, os quais possuem uma baixa escolaridade e se enquadram na categoria prestadores de serviços, desempenhando funções nos postos de empregada doméstica, pedreiro, pintor, porteiro, dentre outros. Um dado positivo é que todos os irmãos dos estudantes entrevistados que possuem idade superior a 17 anos já concluíram o Ensino Médio, o que significa dizer que houve uma elevação no nível de escolaridade das famílias, em relação aos genitores. Outro aspecto importante é que em todas as residências há um lugar especial para o armazenamento dos materiais de leitura.

Diante da categoria *Hábitos de leitura em família*, que buscou analisar como são as práticas de leitura do estudante, fora do ambiente escolar, e de seus familiares, foi possível verificar que na residência da maioria dos entrevistados há computadores conectados à internet. Contudo, ficou evidente que é preciso considerar a necessidade de a biblioteca oferecer computadores para os seus leitores, principalmente para o desenvolvimento da pesquisa escolar, pois a maioria dos entrevistados acessa a internet basicamente para essa função e para o uso de redes sociais. Um dado relevante é que menos da metade desses alunos acessa comunidades virtuais relacionadas ao universo da leitura, seguindo escritores, sagas e blogs. De certo modo, na maior parte das residências dos entrevistados a leitura é um hábito comum, sendo que o material que mais circula nas casas são os livros. No entanto, no geral, as famílias não têm o hábito de comprar livros. Ou seja, o *Kit Literário* é uma importante fonte de livros literários para os alunos da RMEBH. Além disso, somente uma aluna e seus familiares frequentam biblioteca pública, sendo que a grande maioria declarou desconhecer a existência desse tipo de biblioteca próxima a suas residências.

A partir da categoria *Relação do estudante com a biblioteca da escola* foi possível analisar as contribuições da biblioteca da escola na formação leitora dos estudantes da E. M. Mundo da Leitura. Nesse contexto, todos os alunos entrevistados frequentam a biblioteca da escola, possuem a ficha de leitor e realizam empréstimos periódicos. Salienta-se que algo que agrada muito aos estudantes é a possibilidade de trocar o livro antes do prazo determinado para a devolução. Os dados revelaram que a maioria dos estudantes entrevistados participa do principal projeto de promoção da leitura oferecido pela biblioteca da escola e que quase metade desses alunos já fez empréstimo de livros literários nesse espaço para alguém da família ou para algum amigo. Verificou-se ainda que o acervo da biblioteca da escola é visto pela maior parte dos alunos como sendo bom pelo fato de os livros serem atuais e pela diversidade de títulos. De uma maneira geral, os entrevistados avaliam que a equipe da

biblioteca é boa, pois os profissionais sugerem livros de acordo com a adequação à faixa etária dos leitores, além de desempenharem papel importante no incentivo à prática da leitura. Tendo em vista o depoimento de alguns estudantes, avalia-se que seja interessante que a escola elabore estratégias eficientes para que os alunos participem de forma efetiva da construção das listas de sugestão e de aquisição de acervo.

No item *O leitor e a literatura*, a qual teve como objetivo compreender como é a relação dos estudantes entrevistados com o universo da leitura literária e o quanto a literatura está presente na vida escolar e social dos estudantes entrevistados, ficou evidente que o gênero literário mais apreciado por esses jovens é o romance (narrativas longas), seguido da poesia e das histórias em quadrinhos. Com relação aos temas que mais interessam aos jovens leitores entrevistados, foi possível perceber que a maioria prefere livros que abordam temas como amor, terror e ficção científica. Destaca-se que todos os estudantes que afirmaram gostar de livros cujo tema é amor são meninas; entre aqueles que gostam de obras que tratam de terror, suspense e aventura a maioria é formada por meninos. Para os livros cuja temática é ficção científica, tanto meninas quanto meninos apreciam obras que tratam desse assunto. A maioria dos participantes deste estudo percebe que as mães e os irmãos são os principais incentivadores na prática da leitura. Percebe-se que o incentivo advindo da figura materna se detém à compra de livros e ao incentivo verbal de que ler é importante, pois os próprios estudantes avaliam que suas mães não são leitoras. Assim, fica evidente a importância do mediador de leitura também ser um leitor. Nota-se que, nas famílias, os estudantes e seus irmãos são aqueles que mais vivenciam o mundo e o hábito da leitura. Nesse contexto de formação leitora, observa-se que os colegas e os professores são os que mais influenciam.

Já em *O livro, o leitor e a leitura*, cujo objetivo foi verificar como é a relação dos estudantes entrevistados com os livros distribuídos por meio do *Kit* Escolar, observou-se que mais da metade dos estudantes entrevistados ainda possui todos ou parte dos livros recebidos por meio do *Kit* Literário, sendo que esse acervo fica junto com os demais materiais de leitura da casa. Os que não possuem todos os livros afirmam terem feito a doação do material. É importante registrar que nenhum desses alunos declarou ter vendido ou jogado fora os livros recebidos por meio do *Kit* Literário. Um aspecto importante é que a maioria dos estudantes citou o livro do *Kit* que os marcou, informando o título da obra que mais gostaram. Além disso, tendo em vista suas respostas, avalia-se que uma parte significativa dos alunos desejaria receber livros mais extensos, do ponto de vista do volume de páginas das obras. Poucos estudantes entrevistados disseram que ficam curiosos em saber qual livro fará parte do *Kit* Escolar.

Por último, a partir da categoria *Desdobramentos e expectativas do estudante do 3º ano do 3º ciclo para o Ensino Médio*, a qual desejou investigar as impressões dos estudantes entrevistados sobre o fato de terem tido os livros para si, por meio do *Kit Literário*, e se foi interessante ter o livro em casa, constatou-se que a maioria deles deseja que a próxima escola tenha uma biblioteca com acervo diversificado, de qualidade e adequado à faixa etária. Menos da metade dos entrevistados afirma que é importante encontrar, na experiência escolar que se anuncia, professores que realmente incentivem a leitura. Diante disso, desejam que na próxima escola haja profissionais que sejam capazes de atuarem de forma competente como mediadores de leitura. Com relação à possibilidade de ter os livros em casa, para si, as respostas dos estudantes estiveram focadas na qualidade do acervo, no incentivo ao hábito de leitura dos sujeitos beneficiados pelo *Kit Literário* e na importância desses acervos na formação cognitiva do leitor.

Frente às análises realizadas, no que se refere ao principal objetivo desta pesquisa, verificar quais são as práticas de leitura literária e o que os alunos do 3º ano do 3º ciclo fazem dos livros de literatura que eles recebem junto com o *Kit*, o estudo revela que a maioria dos estudantes entrevistados usufrui da política pública de distribuição de livros literários da PBH, realizando efetivamente a leitura das obras recebidas. Porém, é inegável a necessidade de investimento em ações de promoção e dinamização dos livros do *Kit*. Avalia-se que isso talvez seja possível por meio de um efetivo trabalho de mediação específico para esses acervos.

Conforme informado anteriormente, esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos estabelecidos pela abordagem do ciclo de políticas, proposta por Mainardes (2006). Assim, diante da análise realizada sobre o *Kit Literário*, cabe aqui uma reflexão sobre o contexto de estratégia política, caracterizado por identificar um conjunto de atividades sociais e políticas que seriam necessárias para lidar com as desigualdades criadas ou reproduzidas pela política investigada. Dessa forma, a seguir serão apresentadas algumas possibilidades que foram pensadas para aprimorar e repensar a política pública de distribuição de livros literários da PBH.

Algo que foi detectado a partir das análises realizadas e que também contribuirá para um desenvolvimento mais satisfatório da política, diz respeito ao uso dos catálogos dos acervos literários do *Kit Escolar* por parte dos mediadores de leitura. Diante do fato de que nem todos os profissionais da Educação conhecem essas publicações, avalia-se que é preciso investir na divulgação da política e dos catálogos.

Outro aspecto que é preciso considerar após a realização desta investigação, é com relação ao processo de distribuição dos livros do *Kit* aos estudantes. Primeiramente considera-se de grande importância a garantia de que esses livros façam parte do acervo da biblioteca, para que os mediadores de leitura tenham acesso a essas obras conhecendo-as, de maneira que possam, de fato, se inteirar dos acervos. De acordo com o que vem ocorrendo desde 2012, quando as bibliotecas passaram a receber, via SMED, os acervos do ano correspondente, os quantitativos destinados às bibliotecas nem sempre têm o seu destino alcançado, como o que ocorreu em 2016, conforme demonstrado em análise anterior, quando a SMED teve que lançar mão dos livros que iriam para as bibliotecas para serem distribuídos aos alunos. Assim, para evitar que as bibliotecas fiquem sem esse acervo, são indicadas duas possibilidades: 1) que a SMED faça uma previsão mais bem planejada dessa compra centralizada, de modo que os acervos das bibliotecas não sejam utilizados como uma “reserva técnica”; 2) orientação formal da SMED às escolas para que essas adquiram os livros com a verba da biblioteca, para a composição de seus acervos.

Conforme relatado durante o desenvolvimento deste trabalho, os livros são entregues aos alunos dentro da caixa do *Kit* Escolar. Contudo, de acordo com os profissionais de biblioteca, isso é um aspecto que dificulta a realização de projetos e ações que visam um trabalho de mediação de leitura mais qualificado, a partir dessas obras. Assim, verifica-se a necessidade de que os livros literários que compõem o *Kit* Escolar fossem entregues aos estudantes fora da caixa, possibilitando um trabalho mais eficiente por parte das equipes das escolas. Caso os livros fossem entregues separados, facilitaria a realização de um evento literário, por exemplo, com a valorização do material logo no ato da entrega. Além disso, não se correria o risco de alguns estudantes doarem suas caixas de *Kit* Escolar, sem mesmo saberem que estão doando junto os livros literários, como aconteceu com uma das estudantes entrevistadas que afirmou ainda não ter recebido os livros do *Kit*. No entanto, o que se observou no decorrer da conversa é que, pelo fato dessa família sempre doar a caixa do *Kit* escolar sem abri-la, dou o material sem perceber que os livros estavam na caixa.

Especialmente em relação ao critério projeto gráfico-editorial, avalia-se que o inciso VI, do Artigo 2º, da Portaria, influencia diretamente na seleção da obra, pois segundo esse item “o tamanho do livro não poderá exceder o tamanho da caixa de papelão na qual ele será inserido - dimensões externas aproximadas: 290mm (comprimento) x 240mm (largura) x 100mm (altura), exceto aqueles destinados à Educação Infantil (0 a 2 anos e 11 meses)”. Ou seja, o critério de seleção do livro deixa de ser literário e passa a ser as suas dimensões físicas. Assim, caso os livros literários do *Kit* Escolar fossem entregues fora da caixa, as dimensões

das obras não seriam um fator a ser considerado no momento de sua seleção, já que existe a restrição quanto a seleção de livros que ultrapassam as dimensões da caixa, haja vista que a portaria determina o tamanho máximo do livro em função do tamanho da caixa, critério que não é literário, mas sim logístico.

Nesse viés que discute aspectos relacionados à seleção das obras, é preciso considerar que, com relação a esse processo de seleção, os profissionais da SMED que participam da comissão de seleção das obras não estão disponíveis integralmente para a realização desse trabalho. Em 2015, por exemplo, de acordo com dados da SMED, foram recebidos para análise 1926 (mil novecentos e vinte e seis) livros, com a participação de 214 (duzentos e quatorze) editoras. Considerando o número de pessoas envolvidas nesse processo de avaliação e o volume de trabalho, no que se refere à leitura e à avaliação literária e, também, pedagógica das obras, entendemos que seria importante, para o aprimoramento da política, investir nessa comissão, aumentando o número de avaliadores qualificados para exercerem as funções específicas desse tipo de seleção. Um dos principais aspectos que vem sendo considerado na constituição da comissão é que seus membros guiem seus trabalhos a partir de um conceito de literatura que dialogue com os estudos contemporâneos desse campo do conhecimento, concebendo-a, de modo geral, como sendo a arte da palavra, capaz de ampliar o repertório cultural, linguístico e visual dos leitores. Somam-se a essas reflexões, contextualizadas às contribuições teóricas estabelecidas por Cosson (2012), a importância de se considerar que, em políticas públicas de leitura como a do *Kit Literário*, é importante garantir a diversidade estética das obras que constituem os acervos. Nessa perspectiva, é preciso compreender que as obras são entregues no ambiente escolar, mas essas têm como destino a família dos estudantes.

Observa-se que a qualidade do processo de seleção das obras literárias requer uma permanente avaliação, a cada edição, garantindo-se a qualidade dos resultados obtidos e condições satisfatórias de trabalho da equipe de avaliadores.

Dessa forma, não se furtando à responsabilidade de desenvolver uma pesquisa que procure intervir na prática social do objeto pesquisado, buscou-se, com este estudo apontar possibilidades de melhoria da política pública de distribuição de livros literários da PBH, sobretudo com relação ao papel dos mediadores de leitura da escola, responsáveis pela formação leitora dos estudantes, nas instituições de ensino. Assim, o produto técnico resultante desta pesquisa (Apêndice 3) é uma sequência didática matriz a ser utilizada no trabalho com os acervos.

5.1 Indicação do Produto Técnico

O Produto Técnico resultante deste estudo é dirigido aos profissionais da Educação da RMEBH, especialmente aos professores. Trata-se de uma sequência didática matriz a ser utilizada no trabalho com os acervos, aqui definida como

um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. (PESSOA, 2014, s/p)

Nessa mesma linha teórica, Dolz, Noverraz e Schneuwly¹² (2004, *apud* BARROS; SAITO, 2007), também definem o conceito de sequência didática. Para esses estudiosos trata-se de um procedimento que desenvolve “um conjunto de atividades pedagógicas organizadas, de maneira sistemática, com base em um gênero textual” (s/p). Dessa forma, as atividades têm o objetivo de auxiliar o estudante no domínio dos diversos gêneros textuais, a fim de que tenha condições de utilizar a língua nas mais variadas situações sociais e de melhorar a sua capacidade leitora e escritora.

Contextualizando a sequência didática proposta neste trabalho, destaca-se que a primeira parte do material apresenta informações sobre o *Kit* Literário, cujo objetivo é socializar, para o seu público-alvo, a política pública de distribuição de livros literários da PBH, a partir de dados históricos e gerais. Em seguida, apresenta-se uma forma concreta de trabalhar as obras distribuídas anualmente aos estudantes do 3º ano do 3º ciclo da RMEBH, os quais se constituem nos sujeitos desta pesquisa. Assim, espera-se que esta proposta seja capaz de dar suporte aos mediadores de leitura da escola, sobretudo os professores, para o desenvolvimento de projetos e ações que lidam com a literatura em sala de aula, com o apoio da equipe da biblioteca.

Salienta-se que, por meio da interação entre os participantes e a partir da valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, o foco desta sequência didática é provocar a problematização do tema, de maneira reflexiva, instigando a troca de ideias entre os alunos. Esses sujeitos devem ser reconhecidos como os protagonistas da ação e o professor, com o apoio da equipe da biblioteca, o mediador do processo, responsável por conduzir a

12 DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

sistematização do conhecimento construído. Logo, dessa forma, os alunos poderão ser considerados sujeitos ativos na construção de seu conhecimento.

É importante ressaltar que o referencial teórico que fundamenta a elaboração da proposta aqui apresentada parte dos estudos de Rildo Cosson, principalmente com relação ao que esse estudioso apresenta no livro *Letramento Literário*, publicado pela editora Contexto. A sequência didática proposta nessa obra se fundamenta em quatro ações, que serão apresentadas no QUADRO 1 a seguir:

QUADRO 1
Ações desenvolvidas durante a sequência didática

AÇÃO	CARACTERÍSTICAS
1) Motivação	Caracterizada pelo desenvolvimento de atividades, com duração de um dia, que estimulam a curiosidade e o desejo pela leitura do livro literário, a partir da exploração do tema da obra a fim de se levantar hipóteses sobre a história.
2) Introdução	Nessa ação, que também acontece em um dia, é realizada uma breve análise sobre o autor e o livro, sobretudo acerca das informações relacionadas à obra a ser lida. Além disso, é o momento em que o professor justifica a escolha por determinado título, apresentando-o fisicamente através de seus paratextos (capa, quarta capa, orelha, resumo, dentre outros).
3) Leitura	É quando ocorre efetivamente a leitura do texto, a qual demanda um acompanhamento atencioso por parte do mediador, responsável por auxiliar o estudante durante o processo. Uma simples conversa com a turma sobre a leitura livro é considerada uma forma positiva de acompanhamento da leitura. É importante destacar que é preciso combinar com os estudantes o período necessário para a realização da leitura da obra.
4) Interpretação	Ação caracterizada por ser o momento em que ocorre a construção do sentido do texto, dentro de um diálogo entre o autor, o leitor e a comunidade leitora que se forma a partir do livro lido.

De uma maneira geral, avalia-se que todos os passos dessa sequência didática podem ser desenvolvidos em parceria com a equipe da biblioteca da escola.

Para fins de escolha da obra, selecionou-se a novela *Bom mesmo é correr!*, de Jo Hoestlandt, para exemplificar a proposta de trabalho a ser realizado. A escolha dessa obra justifica-se pelo fato de os estudantes entrevistados se manifestarem a favor de que os acervos do *Kit Literário* destinados aos alunos do 3º ciclo sejam formados por livros de literatura que abordem temas de interesse dos jovens leitores, que essas obras tenham um número maior de páginas e que, na fala de boa parte deles, “não seja infantil”. Conforme refletido anteriormente, observa-se que os estudantes entrevistados possuem uma ideia de que livros de qualidade são aqueles mais extensos, principalmente com relação ao número de páginas.

Assim, com a utilização da sequência didática proposta e sob a ótica da avaliação das entrevistas, acredita-se que seja possível potencializar esses acervos e de avançar no sentido de tornar o *Kit Literário* - uma política pública de distribuição de livros literários - em

uma verdadeira política pública de formação de leitores literários. Acredita-se que ações como essa são fundamentais para a valorização e a dinamização dos livros literários que compõem o *Kit* Escolar da PBH, a fim de que ocorram efetivamente práticas de leitura a partir desses acervos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura literária e escola. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO Helina Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs). *A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 235-255.

ÁLVAREZ, Didier; CASTRILLÓN, Silvia. Da mediação da leitura ou de como “ir além”. In: MIRET, Inés; ARMENDANO, Cristina. (Coord.). *Leitura e bibliotecas escolares*. Madri: Fundação Santillana, 2011. p. 83-92. (Coleção Metas Educativas 2021).

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; SAITO, Cláudia L. N. Sequências didáticas: uma proposta pedagógica com o gênero resenha cinematográfica. In: ENCONTRO CIENTÍFICO DO CURSO DE LETRAS - O DESAFIO DAS LETRAS, V, 2007, Rolândia. *Anais do V Encontro Científico do curso de letras*. Rolândia: Faccar, 2007. v. único. Disponível em: <http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2007_g/textos/06.htm> Acesso em 21 dez. 2016.

BARROS, Leila Cristina; PAULA, Carolina Teixeira de. A política do *kit* literário da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte: pela (necessária) apropriação dos profissionais da Educação. *Revista Educa BH*, Belo Horizonte, n. 3, p. 31-41, 2015.

BARROS, Leila Cristina; PAULA, Carolina Teixeira de. Literatura na mochila: uma política de democratização da leitura literária. In: XII Congreso Latinoamericano para el Desarrollo de la Lectura y la Escritura y el IV Foro Iberoamericano de Literacidad y Aprendizaje. *Memoria de trabajos*. Puebla/México: Consejo Puebla de Lectura, 2013. v. 2. p. 1145-1151. Disponível em: <<http://www.inaoep.mx/~cplorg/pdfs/m1.pdf>>. Acesso em: 28 Jun. 2016.

BELO, André. *História, livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 120 p.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Alunos das escolas municipais recebem kits escolares. *Diário Oficial do Município*, ano XIII, n. 2783, 2007. Disponível em <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=956020>> Acesso em 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Ano letivo começa hoje e cerca de 190 mil estudantes estarão nas escolas da PBH. *Diário Oficial do Município*, ano XVII, n. 3758, 2011. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1051858>> Acesso em 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Começam discussões para elaboração do Kit Literário 2009. *Diário Oficial do Município*, ano XIV, n. 3049, 2008. Disponível em <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=973075>> Acesso em 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Inauguração de escola beneficia 960 alunos de Venda Nova: durante entrega da unidade, ontem, no bairro Piratininga, alunos receberam também o *Kit* Escolar e Literário. *Diário Oficial do Município*, ano XVI, n. 3518, 2010. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1023035>> Acesso em 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. *Kit* Escolar ecologicamente correto é novidade na volta às aulas: mais de 220 mil unidades produzidas com material reciclado serão entregues a estudantes de escolas municipais da capital. *Diário Oficial do Município*, ano XVII, n. 3749, 2011. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1051139>> Acesso em 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal de. Lei nº 9.492 de 18 de janeiro de 2008 . Institui o Diário Oficial do Município. *Diário Oficial do Município*. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=970890>> Acesso em 23 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal de. Lei nº 10.640, de 18 de julho de 2013. Dispõe sobre o tratamento favorecido e diferenciado à Microempresa, à Empresa de Pequeno Porte e ao Microempreendedor Individual no Município de Belo Horizonte e dá outras providências. *Diário Oficial do Município*. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1103786>> Acesso em 30 set. 2015.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Na volta às aulas, PBH distribui *Kit* Escola, mochilas e uniforme: ano letivo começa amanhã e montagem e distribuição dos Correios agiliza e garante a entrega dos 214 mil *kits* escolares. *Diário Oficial do Município*, ano XVIII, n. 4002, 2012. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1074246>> Acesso em: 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Nova UMEI é inaugurada em Venda Nova já com a entrega do *Kit* Escolar. *Diário Oficial do Município*, ano XIX, n. 4255, 2013. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=1095414>> Acesso em: 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Novidades marcam início do ano letivo: *Kit* Escolar ampliado, expansão da Escola Integrada e reabertura da Escola Municipal BH estão entre as principais mudanças. *Diário Oficial do Município*, ano XV, n. 3279, 2009. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=991704>> Acesso em: 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Prefeitura recebe o escritor Ziraldo para apresentação do *Kit* Literário. *Diário Oficial do Município*, ano XV, n. 3313, 2009. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=994865>> Acesso em: 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Prefeitura recebe sugestão de livros para *Kit* Escolar 2007. . *Diário Oficial do Município*, ano XII, n. 2601, 2006. Disponível em <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=945245>> Acesso em: 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Prefeitura entrega kits escolares a alunos da Rede Municipal de Ensino. *Diário Oficial do Município*, ano X, n. 2061, 2004. Disponível em <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=917442>> Acesso em 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Prefeitura vai distribuir mais kits escolares, investir na construção de UMEIs e reformar de escolas em 2006. *Diário Oficial do Município*, ano XII, n. 2523, 2006. Disponível em <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=940836>> Acesso em 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Rede Municipal de Educação completa 221 unidades com inauguração da Escola Dom Bosco. *Diário Oficial do Município*, ano XIV, n. 3032, 2008. Disponível em: <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=972008>> Acesso em: 20 dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Prefeitura de Belo Horizonte. Rede Municipal de Ensino volta às aulas. *Diário Oficial do Município*, ano XI, n. 2295, 2005. Disponível em <<http://portal6.pbh.gov.br/dom/iniciaEdicao.do?method=DetalheArtigo&pk=928744>> Acesso em: 16 ago. 2016.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *De livros e vivências tecidas: acervos literários dos kits escolares*. Belo Horizonte: SMED, 2011. 104 p.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *Democratização da literatura: acervos literários do Kit Escolar 2012*. Belo Horizonte: SMED, 2012. 48 p.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *Direito à literatura: acervos literários do Kit Escolar 2013*. Belo Horizonte: SMED, 2012. 40 p.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *Mediação da literatura: acervos literários do Kit Escolar 2014*. Belo Horizonte: SMED, 2014. 53 p.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *Orientações para o uso da biblioteca escolar*. Belo Horizonte: SMED, 2014b. 64 p. (Coleção Cadernos do Programa de Bibliotecas, 2)

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: SMED, 2009. 32 p.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *O Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: SMED, 2013. 56 p. (Coleção Cadernos do Programa de Bibliotecas, 1)

BICALHO, Delaine Cafiero. Leitura. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura>>. Acesso em: 30 set. 2015.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: _____ (org.) *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 09-31.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010: famílias e domicílios*. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/familias-e-domicilios.html>> Acesso em: 28 out. 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acesso em: 28 out. 2016.

BRASIL. Lei n. 10.753 de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 out. 2003. Seção 1. p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.753.htm> Acesso em: 23 set. 2016.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *PNBE histórico*. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico>> Acesso em: 12 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Escola Aberta. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16739-programa-escola-aberta>> Acesso em: 23 dez. 2016.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO Helina Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs). *A escolarização da leitura literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 77-91.

BRITTO, Luiz Percival Leme. *Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação*. In: RIBEIRO, Vera Masagão. *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. 2 ed. São Paulo: Global, 2004. p. 47 - 63

CADEMARTORI, Ligia. *O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 89-95.

CADEMARTORI, Ligia. Do conceito à consolidação: um olhar histórico. In: *Revista Educação*, São Paulo, Edição Especial, p. 06-13, s/d.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. 208 p.

COLOMER, Teresa. A educação literária. In: MIRET, Inés; ARMENDANO, Cristina. (Coord.). *Leitura e bibliotecas escolares*. Madri: Fundação Santillana, 2011. p. 83-92. (Coleção Metas Educativas 2021).

COSSON, Rildo. Avaliação pedagógica de obras literárias. *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 308-318, set./dez. 2012. Disponível em: <file:///Users/carol/Downloads/11747-46831-1-PB.pdf> Acesso em 05 dez. 2015.

COSSON, Rildo. Leitura. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 30 set. 2015.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014b. 139 p.

DAYRELL, Juarez. O jovem com sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set/dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04>> Acesso em: 23 dez. 2016.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar./2002. Disponível em: <http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_reflexoes_sobre_o_trabalho_de_campo.pdf> Acesso em: 26 set. 2016.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual de normalização de publicações técnico-científicas*. 8ª. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 255 p.

FUNDAÇÃO Itaú Social. Disponível em: <<https://www.fundacaoitausocial.org.br/>> Acesso em: 23 dez. 2016.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Leitura: algo que transmite entre as gerações?* In: RIBEIRO, Vera Masagão. *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. 2 ed. São Paulo: Global, 2004. p. 125 - 153

HOESTLANDT, Jo. *Bom mesmo é correr*. Belo Horizonte: Dimensão, 2014. 111 p.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 328 p.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da Leitura no Brasil*: 4ª. edição. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2016. 142 p. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2016.

JOUVE, Vicent. *Por que estudar literatura?* São Paulo: Parábola, 2012. 167 p. (Coleção Teoria Literária)

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor – Aspectos cognitivos da leitura*. 5 ed. Campinas: Pontes, 1997.

LAJOLO, Marisa. *A literatura no reino da linguagem*. In: REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. 84 p.

LAHIRE, Bernard. A escola é a estrutura estável de quem vive numa família instável. *Nova Escola*, São Paulo, n. 278, dez. 2014/jan. 2015. Disponível em: <<http://acervo.novaescola.org.br/formacao/bernard-lahire-escola-estrutura-estavel-quem-vive-numa-familia-instavel-851554.shtml?page=0>> Acesso em 13 dez. 2016.

LETELIER G., Maria Eugênia. Escolaridade e inserção no mercado de trabalho. In: *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 107, p. 133-148, jul./1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a05.pdf>> Acesso em 28 out. 2016.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. O PNBE e o CEALE: de como semear leituras. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). *Literatura infantil: políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 07-20

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf>> Acesso em 13 dez. 2016.

MAINARDES, Jefferson. Análise de políticas educacionais: breves considerações teórico-metodológicas. *Contrapontos*, cidade, v. 9, n. 1, p. 4 - 16, jan./abr. 2009. Disponível em <http://www.nupe.ufpr.br/Dia18_1.pdf> Acesso em 13 dez. 2016.

MANIFESTO por um Brasil literário. Disponível em: <<http://www2.brasilliterario.org.br/pt/manifesto/o-manifesto>> Acesso em 23 nov. 2015.

MEDEIROS, Maria A. *Histórias de leitura no Brasil*. In: POLÍTICAS e práticas de leitura no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2003. p. 59 – 71. (Série Em Questão, n. 2).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa. In: _____ (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 09-30

MOVIMENTO por um Brasil literário. Disponível em: <<http://www2.brasilliterario.org.br/pt/quem-somos/o-movimento>> Acesso em 06 dez. 2015.

PAIVA, Aparecida *et. al.* (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Literatura e Educação).

PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura fora da caixa; o PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2012. 213 p.

PAIVA, Aparecida. Políticas públicas de leitura literária. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/politicas-publicas-de-leitura-literaria>> Acesso em: 30 set. 2015.

PAULINO, Graça. Leitura literária. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>>. Acesso em: 30 set. 2015.

PAULINO, Graça. O mercado, o ensino e o tempo: o que se aprende com a literatura que se vende? In: PAIVA, Aparecida, *et al.* *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 145-153.

PASTORE, José. *Análise dos processos de mobilidade social no Brasil no último século*. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, XXV, 2001, Caxambu. Caxambu: ANPOCS, 2001. Disponível em: <http://www.josepastore.com.br/artigos/td/td_011.htm> Acesso em 13 dez. 2016.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. Sequência didática. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>>. Acesso em: 20 out. 2016.

PORTAL PBH. Número de escolas integradas cresce 156% em Belo Horizonte. Disponível em: <<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/contents.do?evento=conteudo&chPlc=43264>> Acesso em: 23 dez. 2016.

PORTAL PBH. Sistema de Informações para a Gestão Acadêmica da PBH. Disponível em: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=educacao&tax=29246&lang=pt_BR&pg=5564&taxp=0> Acesso em: 23 dez. 2016.

QEDU: E. M. Professora Alice Nacif. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/138534-em-professora-alice-nacif/ideb>> Acesso em: 04 dez. 2016.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. *Alfabetizar*. In: _____ Contos e poemas para ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. p. 67-68.

RECIFE. Prefeitura Municipal de. *Programa Manuel Bandeira de formação de leitores*. Disponível em <<http://www.recife.pe.gov.br/educacao/leitura.php>> Acesso em: 26 dez. 2016.

RECIFE. Prefeitura. Secretaria de Educação, Esporte e Lazer. *Programa Manuel Bandeira de formação de leitores: uma política de leitura na Rede Municipal de Ensino do Recife*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2009. (Cadernos da Educação Municipal, v. IV). Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/cadernos-da-educacao-municipal-programa-manuel-bandeira-de-formacao-de.html>> Acesso em: 26 dez. 2016.

REYES, Yolanda. Mediadores de leitura. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. *Políticas de promoção da leitura*. In: RIBEIRO, Vera Masagão. *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF*. 2 ed. São Paulo: Global, 2004. p. 65 – 85

SILVA, Bruna Lidiane Marques da. Acervos de literatura para jovens agradam aos leitores? In: PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura fora da caixa; o PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2012. p.115 – 154

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, p. 05-17, jan/abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>> Acesso em 12 out. 2016.

SOLÉ, Isabel. Para Isabel Solé, a leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias: entrevista concedida à Rodrigo Ratier. *Nova Escola*, São Paulo, Ago/2016. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/304/para-isabel-sole-a-leitura-exige-motivacao-objetivos-claros-e-estrategias>> Acesso em 20 dez. 2016.

STAM, Robert. *Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa*. São Paulo: Ática, 1992. 104 p.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set/dez. 2006. Disponível em: <www.oei.es/historico/fomentolectura/politicas_publicas_livro_leitura_biblioteca.pdf> Acesso em 23 set. 2016.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. *Via Atlântica*. São Paulo, n. 14, p. 11-22, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376/54486>> Acesso em 12 out. 2016.

ANEXOS

Anexo 1:

Portaria que regulamenta o *Kit* Escolar 2017

26/12/2016

DOM - Diário Oficial do Município I



PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

DOM
Diário Oficial do Município

Tuesday, December 29, 2015 Ano:XXI - Edição N.: 4956

Poder Executivo

Secretaria Municipal de Educação

PORTARIA SMED Nº 428/2015

Institui o processo de seleção de livros literários que comporão o Kit Escolar 2017 e dá outras providências.

A Secretária Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais e visando atender ao princípio da publicidade,

RESOLVE:

Art. 1º - Abrir o processo de seleção de livros literários que comporão o Kit Escolar 2017.

§ 1º - Os kits escolares serão destinados a alunos da Rede Municipal de Educação e das creches conveniadas com a Secretaria Municipal de Educação, sendo:

- I - kits destinados a alunos da Educação Infantil (0 a 2 anos e 11 meses);
- II - kits destinados a alunos da Educação Infantil (3 a 5 anos e 11 meses);
- III - kits destinados a alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental;
- IV - kits destinados a alunos do Segundo Ciclo do Ensino Fundamental;
- V - kits destinados a alunos do Terceiro Ciclo do Ensino Fundamental; e
- VI - kits destinados a alunos da Educação de Jovens e Adultos.

§ 2º - Cada kit será composto de dois títulos, exceto o kit destinado a alunos de 0 a 2 anos e 11 meses, que será composto de apenas um título.

Art. 2º - Definir os seguintes critérios básicos para indicação e aquisição dos títulos:

- I - os livros indicados deverão ser literários. Não serão adquiridos livros de outras modalidades;
- II - as obras entregues para avaliação deverão atender às normas do último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa;
- III - somente pessoas jurídicas poderão inscrever títulos, os quais devem fazer parte dos catálogos de editoras em atuação no mercado editorial;
- IV - cada editora deverá encaminhar um exemplar de cada título, listado com respectivo preço de capa e deságio de, no mínimo, 55% do valor, em papel timbrado (modelo de proposta, conforme o Anexo 2 desta Portaria).;
- V - cada editora poderá indicar, no máximo, dez títulos para o processo de seleção. No caso de coleções, cada livro será contado como um título.
- VI - o tamanho do livro não poderá exceder o tamanho da caixa de papelão na qual ele será inserido - dimensões externas aproximadas: 290mm (comprimento) x 240mm (largura) x 100mm (altura), exceto aqueles destinados à Educação Infantil (0 a 2 anos e 11 meses);
- VII - os títulos selecionados deverão ter impresso, nas capas, um selo 4 X 4 cores, conforme arte a ser fornecida pela Secretaria Municipal de Educação.

Parágrafo único. A avaliação e a seleção das obras seguirão os critérios definidos no Anexo 1 desta Portaria.

26/12/2016

DOM - Diário Oficial do Município I

Art. 3º - Definir as regras de entrega dos exemplares para análise:

I - o período para as indicações de títulos pelas editoras será de 1º a 16/2/2016, em dias úteis, no horário das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas;

II - os livros para análise deverão ser entregues na Coordenadoria do Programa de Bibliotecas, situada na Rua Carangola, 288 - Sala 814 - 8º andar – Bairro Santo Antônio – Belo Horizonte – MG;

III - após divulgação do resultado da avaliação, as editoras que tiverem obras selecionadas deverão enviar, para o mesmo endereço mencionado acima, mais um exemplar de cada obra escolhida, no prazo de dez dias úteis.

Art. 4º - Definir a composição da Comissão de seleção dos títulos apresentados pelas editoras:

I - representantes da Gerência de Coordenação de Política Pedagógica e de Formação (GCPF), da Secretaria Municipal de Educação; e

II - consultores especialistas em Literatura.

Art. 5º - Os casos omissos serão analisados pela Secretaria Municipal de Educação.

Art. 6º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2015

Sueli Maria Baliza Dias

Secretária Municipal de Educação

ANEXO 1

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DAS OBRAS

Anualmente, a Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SMED), oferece obras de literatura no kit de material escolar distribuído gratuitamente aos estudantes das escolas municipais, Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEl) e creches conveniadas.

Esta política visa à ampliação do processo de leitura dos estudantes de nossa Rede, ao oferecer a eles e a seus familiares a possibilidade de acesso a uma biblioteca pessoal, potencializando, assim, a criação de um ambiente familiar de leitura e o estreitamento do contato com os livros literários desde a infância.

A SMED contribui, dessa forma, para a distribuição de um bem cultural imprescindível e ainda de difícil acesso à população de nosso País, investindo e apostando na importância da literatura para a formação de leitores críticos e autônomos. Ao distribuir esses acervos, propicia a ampliação do repertório cultural, estético e crítico dos alunos, além de sua experiência como leitores de textos literários, em suas múltiplas e ricas possibilidades de leitura.

Para avaliação e seleção das obras, tomaremos, como referência, os critérios abaixo reproduzidos – com pequenas adaptações para o caso da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME-BH) – do Anexo IV do Edital de Seleção de Obras do PNBE 2015^[1], Programa Nacional que tomamos como base.

1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os acervos serão compostos por obras de diferentes tipos e gêneros literários de modo a fornecer aos leitores um panorama da literatura brasileira e estrangeira.

A qualidade do texto, a adequação dos temas aos interesses do público-alvo, a representatividade das obras e os aspectos gráficos serão considerados critérios para a seleção de uma determinada obra.

26/12/2016

DOM - Diário Oficial do Município I

Assim sendo, a avaliação recairá sobre os seguintes aspectos:

1.1. Qualidade do texto

Os textos literários devem contribuir para ampliar o repertório linguístico dos leitores e, ao mesmo tempo, propiciar a fruição estética. Para tanto, serão avaliadas as qualidades textuais básicas e o trabalho estético com a linguagem. Serão objetos de avaliação: a exploração de recursos expressivos e/ou outros ligados à enunciação literária; a consistência das possibilidades estruturais do gênero literário proposto; a adequação da linguagem ao público pretendido; a coerência e a consistência da narrativa; a ambientação; a caracterização das personagens e o cuidado com a correção e a adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal; o desenvolvimento do tema em harmonia com os recursos narrativos. No caso dos textos em verso, será observada a adequação da linguagem ao público a que se destina, tendo em vista os diferentes princípios que, historicamente, vêm orientando a produção e a recepção literária, em especial os que se referem à exploração dos aspectos melódicos, imagéticos e/ou visuais na produção poética. No caso das traduções, é importante que sejam mantidas as qualidades literárias da obra original.

No caso das histórias em quadrinhos, serão considerados como critérios preponderantes: a relação entre texto e imagem e as possibilidades de leitura das narrativas visuais.

Não serão selecionadas obras que apresentem clichês ou estereótipos saturados.

1.2. Adequação temática

Serão selecionadas obras com temáticas diversificadas, de diferentes contextos sociais, culturais e históricos, as quais deverão estar adequadas à faixa etária e aos interesses dos estudantes: crianças da Educação Infantil, adolescentes do Ensino Fundamental e jovens, adultos e idosos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Serão observadas, dentre outras características: a capacidade de motivar a leitura; a exploração artística dos temas; o potencial para propiciar uma experiência significativa de leitura – autônoma ou mediada pelo professor – e para ampliar as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, contribuindo para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro.

No caso das obras em verso, essas deverão propiciar a interação lúdica na linguagem poética.

Os textos literários deverão evitar conduzir explicitamente opinião/comportamento do leitor, mas, ao contrário, deverão proporcionar um grau de abertura que convide à participação criativa na leitura, instigando o leitor a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos.

Não serão selecionadas obras que apresentem moralismos, preconceitos, estereótipos ou discriminação de qualquer ordem. Da mesma forma, não serão selecionadas obras que apresentem didatismos, que contenham teor doutrinário, panfletário ou religioso.

1.3. Projeto gráfico

O projeto gráfico-editorial deverá apresentar equilíbrio entre o texto principal, as ilustrações, os textos complementares e as várias intervenções gráficas que conduzem o leitor para dentro e para fora do texto principal. Deverá garantir condições de legibilidade, do ponto de vista tipográfico, quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, qualidade do papel e impressão.

A biografia do(s) autor(es) deverá ser apresentada de forma a enriquecer o projeto gráfico-editorial e promover a contextualização do autor e da obra no universo literário. Igualmente, outras informações devem ter por objetivo a ampliação das possibilidades de leitura, em uma linguagem adequada ao público a que se destina, e com informações relevantes e consistentes. Não serão selecionadas obras que apresentem erros crassos de revisão e/ou impressão.

ANEXO 2

MODELO DE PROPOSTA PARA AS EDITORAS

À Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

Em atendimento à Portaria _____ de ____/____/____, a Editora/Distribuidora _____ vem apresentar títulos para participação no processo de seleção de obras literárias do Kit Escolar 2017, da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Declaramos que as obras entregues para análise estão em conformidade com as normas do último Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, em vigor desde 2009.

Declaramos ainda a concordância com o deságio de 55% sobre o preço de capa de cada livro apresentado.

26/12/2016

DOM - Diário Oficial do Município I

Editora: _____

Item	Título do livro	Autor(a)	Preço de capa	Preço com deságio de 55%
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

Local e data

Assinatura do responsável pela empresa

Carimbo da empresa

Para uso da SMED/PBH

Anexo 2:**Carta de autorização da SMED para realização da pesquisa**

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE**

Of. GCPF-SMED nº1062

Ref.: Autorização de pesquisa de Carolina Teixeira de Paula nas escolas da RME

Belo Horizonte, 19 de outubro de 2015.

Prezada Carolina Teixeira de Paula:

Recebemos sua carta em que apresenta a proposta de pesquisa acadêmica e solicita autorização de coleta de dados com estudantes e sobre o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação, para “investigar os usos que os alunos da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte fazem dos livros recebidos, anualmente, no kit escolar, buscando compreender como essa política se efetiva na prática, qual é o seu impacto na formação literária dos estudantes e se esses livros realmente formam leitores”.

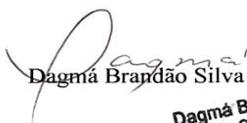
Por meio de entrevistas com estudantes nos anos finais do ensino fundamental e gestores do Programa de Bibliotecas, o objetivo da pesquisa é compreender a apropriação dos livros de literatura pelos estudantes e sua influência na formação como leitor.

A Senhora Mestranda bem assinala a necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa que deve garantir “privacidade e sigilo de todos os envolvidos e da própria escola”, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que deverá ser assinado pelos participantes.

Por isso, vimos autorizar a realização da pesquisa nos moldes propostos na missiva que a Senhora enviou. E, como consideramos que os dados serão importantes tanto para a pesquisa a ser elaborada quanto para políticas públicas a serem desenvolvidas no âmbito do kit escolar, vimos solicitar que os resultados da pesquisa sejam repassados à Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte tão logo concluída.

Sugerimos que a Senhora entre em contato com as coordenadoras do Programa de Bibliotecas, pelo telefone 32466526, para receberem orientação sobre as escolas, o kit escolar, o kit literário e o Programa de Bibliotecas da Rede Municipal de Educação.

Atenciosamente,


Dagmá Brandão Silva

Dagmá Brandão Silva - BM 40.407-5
Gerência de Coordenação da Política Pedagógica
e de Formação - SMED-PBH

À Carolina Teixeira de Paula
Mestranda da Faculdade de Educação da UFMG
Faculdade de Educação da UFMG

APÊNDICES

Apêndice 1:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos sujeitos participantes da pesquisa “Literatura na mochila: a política pública de leitura da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – o uso por estudantes dos anos finais do ensino fundamental”

Termo de consentimento livre e esclarecido destinado aos pais dos estudantes da E. M. Mundo da Leitura, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, que participarão da pesquisa.

Título da Pesquisa: Literatura na mochila: a política pública de leitura da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – o uso por estudantes dos anos finais do ensino fundamental

Pesquisadora responsável: Maria Amália de A. Cunha

E-mail: amalia.fae@gmail.com / Tel: (31) 3409-6356

Pesquisadora assistente: Carolina Teixeira de Paula

E-mail: carolinatp@ufmg.br / Tel: (31) 3243-9002

1-Esta seção fornece informações acerca do estudo em que você estará participando:

- A pesquisa que você está sendo convidado a participar visa investigar as práticas de leituras literárias de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, beneficiados pela política pública de leitura da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, conhecida como *Kit* Literário. Este estudo poderá contribuir para uma reflexão acerca das práticas de leitura literária, formação de leitores e mediação de leitura.
- Em caso de dúvida, poderá entrar em contato com as pesquisadoras responsáveis através dos telefones e endereços eletrônicos fornecidos nesse termo. Informações adicionais podem ser adquiridas no Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Universidade Federal de Minas Gerais pelo telefone (31) 3409-4592 ou pelo endereço: Avenida Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II – 2º ANDAR, SALA 2005 – Campus Pampulha, Belo Horizonte, MG – CEP: 31270-901.
- Os nomes dos participantes serão substituídos por pseudônimos.
- A minha participação nesta pesquisa, por meio de entrevista, se faz necessária por ser estudante da E. M. Professora Alice Nacif, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, beneficiário da política pública de distribuição de livros, conhecida como *Kit* Literário.
- Serão realizadas entrevistas conduzidas pela pesquisadora Carolina Teixeira de Paula que serão agendadas de acordo com sua conveniência. O tempo estimado de entrevista é de 01 hora.

2- Esta seção descreve os seus direitos como participante desta pesquisa:

- A participação é voluntária.
- Este estudo envolverá gravações de áudio. Apenas as pesquisadoras terão acesso a esses registros.
- Este estudo envolve riscos mínimos, ou seja, nenhum risco para a sua saúde mental ou física além daqueles que encontra normalmente em seu dia-a-dia.

3- Esta seção indica que você está dando seu consentimento para realizar a pesquisa em sua escola:**Participante:**

A pesquisadora assistente Carolina Teixeira de Paula, estudante do curso de Mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e sua orientadora, Professora Maria Amália de A. Cunha (FaE/UFMG) solicitaram a participação de meu filho(a) _____ nesse estudo intitulado: “Literatura na mochila: a política pública de leitura da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – o uso por estudantes dos anos finais do ensino fundamental”. Eu li e compreendi as informações fornecidas e recebi respostas para qualquer questão que coloquei acerca dos procedimentos da pesquisa. Eu entendi e concordo com as condições do estudo como descritas. Eu entendo que receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

_____, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do responsável: _____

Pesquisadoras:

Eu garanto que este termo de consentimento será seguido e que responderei a quaisquer questões que o (a) participante colocar, da melhor maneira possível.

_____, _____ de _____ de 2016.

Maria Amália de A. Cunha

Carolina Teixeira de Paula

Apêndice 2:

Roteiro da entrevista semiestruturada

1) Dados do sujeito e da família:

- Nome
- Idade
- Bairro onde mora
- Tempo de estudo na E. M. Mundo da Leitura
- Tempo de estudo na RMEBH
- Há irmãos ou pessoas da família que estudam ou estudaram na RMEBH. Se sim: quantos, grau de parentesco, tempo e nível de ensino
- Quantas pessoas moram na mesma residência e nível de parentesco
- Provedores financeiros da família, quantos e em quais profissões
- Nível de ensino/formação dos responsáveis e demais membros da família
- Há um espaço onde são armazenados os materiais de leitura e quais são.

2) Hábitos de leitura em família:

- Há computador na residência? Se sim, há acesso à internet e que tipo de informação é acessada por esse computador
- A leitura é um hábito comum na residência?
- Tipos de leitura realizadas na residência. Quais os tipos de materiais que circulam na família?
- A família assina algum tipo de periódico?
- A família tem o hábito de comprar livros? Se sim, qual(is) tipo(s)?
- A família e/ou estudante tem o hábito de frequentar biblioteca?

3) Relação do estudante com a biblioteca da escola:

- O estudante frequenta a biblioteca da escola?
- O estudante faz empréstimo na biblioteca para alguém da família?
- O que o estudante acha da biblioteca da escola?
- O estudante tem conhecimento dos serviços oferecidos?

- O que estudante acha da equipe da biblioteca?

4) O leitor e a literatura:

- Qual gênero literário mais aprecia?
- Percebe a influência/contribuição da família na sua formação leitora? Se sim, como?
- Percebe a influência/contribuição da escola na sua formação leitora? Se sim, como?
- Quem mais incentiva o hábito da leitura?
- Qual o último livro de literatura foi lido pelo estudante?
- Nas férias o estudante leu algum livro? Se sim, qual(is)?

5) O livro, o leitor e a leitura:

- Em casa, onde ficam armazenados os livros do *Kit Literário*?
- O estudante tem todos os livros recebidos por meio do *Kit Literário*? Se não, para onde foram destinados?
- Dos livros recebidos por meio do *Kit Literário*, qual gostou mais?
- Há expectativa quanto ao recebimento e chegada dos livros na escola?
- Sugestões de títulos para compor o *kit* dos estudantes para o *Kit*?
- Há livros que não são do *Kit* e que estão na biblioteca e que agradam esse leitor?

6) Desdobramentos e expectativas do estudante do 3º ano do 3º ciclo para o Ensino Médio (depoimento: Foi interessante ter o livro em casa?):

- O que esses estudantes esperam para o seu processo de formação leitora no Ensino Médio, ao sair da escola da RMEBH?

Apêndice 3:
Produto Técnico

**O *Kit* Literário da Prefeitura de Belo Horizonte:
por uma “verdadeira” política pública de formação do leitor**

Caríssimo professor da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RMEBH),

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), por meio da Secretaria Municipal de Educação (SMED), mantém, desde 2004, uma política de distribuição de livros de literatura a seus estudantes, junto com o *Kit* Escolar. O objetivo dessa política é democratizar o acesso a esse bem cultural, tanto para os alunos quanto para seus familiares, contribuindo, assim, para a formação de leitores literários. O pressuposto básico que orienta essa política de distribuição de obras literárias, com vistas a formação de leitores, é a importância do papel da família na formação do leitor e sua participação na prática leitora dos filhos. São beneficiados, anualmente, com diversos gêneros literários, todos os alunos da RMEBH (Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos) e os da Rede de Creches Conveniadas à Prefeitura. Assim, para a composição dos *kits*, são selecionados anualmente cerca de 100 títulos diferentes, assim distribuídos: 8 títulos no *Kit* de Educação Infantil – 0 a 3 anos; 20 títulos no *Kit* de Educação Infantil – 3 a 6 anos; 20 títulos no *Kit* do 1º ciclo; 20 títulos no *Kit* do 2º ciclo; 20 títulos no *Kit* do 3º ciclo; e 12 títulos no *Kit* da EJA. Por serem os livros distribuídos junto com o material escolar, a política passou a ser conhecida como *Kit* Literário.

Segundo a Gerência de Recursos Materiais da Educação (GERMA-ED) da SMED, entre os anos de 2004 e 2016, foram adquiridos 7.041.529 (sete milhões, quarenta e um mil, quinhentos e vinte nove) exemplares de livros, totalizando um investimento de R\$ 88.440.625,02 (oitenta e oito milhões, quatrocentos e quarenta mil, seiscentos e vinte e cinco reais e dois centavos) na política do *Kit* Literário. Desde a sua implementação, a cada ano, cerca de 188.400 (cento e oitenta e oito mil e quatrocentos) estudantes são beneficiados com esta política, recebendo livros de literatura.

Ressalta-se que, a partir de 2010, a SMED produz anualmente catálogos contendo resenhas dos títulos literários que compõem o *Kit* Escolar, cujo objetivo é apresentá-los aos

interessados e de registrar, institucional e oficialmente, dados estatísticos e históricos sobre essa política do Município. Além disso, esse material se configura como fonte de informação para os profissionais da Educação, tornando-se uma importante ferramenta para apropriação das obras literárias, por parte desse público. Esses catálogos são publicados na versão impressa, enviada a todos os estabelecimentos de ensino da RMEBH, e na versão digital, disponibilizada na Intranet da Educação. Abaixo, seguem as capas dos catálogos publicados entre os anos de 2010 e 2016:



Capas dos catálogos dos acervos literários do *Kit* Escolar

Considera-se que, a partir de 2012, a política se consolida, ainda mais, com o envio dos livros do *Kit* para as bibliotecas das escolas de Ensino Fundamental, para as UMEIs e para as instituições da Rede de Creches Conveniadas, permitindo que os estudantes e profissionais da Educação tenham acesso aos outros títulos que compõem o *Kit* Escolar e possibilitando o desenvolvimento de atividades e projetos de cunho pedagógico por parte da escola, idealizados e executados por seus mediadores de leitura.

Destaca-se que, em 2015, o *Kit* Literário recebeu a primeira colocação no *20º Prêmio FNLIJ Melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens do Brasil*, concedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), sendo reconhecido, nacionalmente, como uma política de grande relevância desenvolvida pelo Poder Público voltada para a democratização e o acesso à leitura literária no país. Ao receber este prêmio, a política do *Kit* Literário da PBH ganha visibilidade nacional, demonstrando como é possível

dar acesso a bens simbólicos antes negados a camadas populares, buscando tornar a sociedade mais justa, no que se refere à distribuição de livros e à democratização do acesso à leitura literária.

É importante esclarecer que, de acordo com as publicações da SMED que dissertam sobre a o *Kit* Literário, o seu objetivo não mudou, ou seja, continua sendo uma política voltada para a formação do hábito da leitura em família, porém, implica os profissionais da Educação efetivamente, uma vez que é inegável a necessidade de uma mediação da escola, já que essa política se inicia na escola, por meio da distribuição dos livros aos estudantes.

Assim, a fim de potencializar esses acervos e de avançar no sentido de tornar o *Kit* Literário - uma política pública de distribuição de livros literários - em uma verdadeira política pública de formação de leitores. Nesse sentido, esse produto da dissertação propõe-se a sequência didática que será apresentada na próxima seção. É importante ressaltar que a sequência didática é definida neste trabalho como

um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares. (PESSOA, 2014, s/p)

Pensada para os estudantes do 3º ano do 3º ciclo, esta sequência didática se fundamenta nos estudos teóricos de Rildo Cosson (2014). Assim, esse conjunto de atividades fundamenta-se nas quatro ações apresentadas abaixo:

- 1) **Motivação:** caracterizada pelo desenvolvimento de atividades, com duração média de um dia, que estimulam a curiosidade e o desejo pela leitura do livro literário, a partir da exploração do tema da obra, a fim de se levantar hipóteses sobre a história que será lida.
- 2) **Introdução:** nessa ação, também com duração média de um dia, é realizada uma breve análise sobre o autor e o livro, sobretudo acerca das informações relacionadas à obra indicada para leitura. Além disso, é o momento em que o professor justifica a escolha pelo título que será lido pelo grupo, apresentando-o fisicamente através de seus paratextos (capa, quarta capa, orelha, resumo, prefácio, dentre outros).
- 3) **Leitura:** é quando ocorre efetivamente a leitura do livro, a qual demanda um acompanhamento atencioso por parte do mediador, responsável por auxiliar o estudante durante todo o processo. Conversas periódicas com a turma, realizadas durante os dias destinados à leitura da obra, são consideradas formas positivas de

acompanhamento da leitura. É importante destacar que é preciso combinar com os estudantes o período necessário para a leitura da obra.

- 4) Interpretação: essa ação é caracterizada por ser o momento em que ocorre a construção do sentido do texto, por meio do diálogo que se estabelece entre o autor, o leitor e a comunidade leitora que se forma a partir do livro lido.

Acredita-se que ações como a que será exposta a seguir são fundamentais para a valorização e a dinamização dos livros literários que compõem o *Kit* Escolar da PBH, a fim de que ocorram efetivamente práticas de leitura, a partir desses acervos.

Sequência didática

Literatura na mochila: o letramento literário a partir dos livros do *Kit* Escolar

Objetivos:

- ✓ promover a prática do letramento literário no ambiente escolar, enquanto processo de apropriação da literatura como linguagem;
- ✓ estimular o gosto pela leitura;
- ✓ explorar a oralidade e a escrita;
- ✓ compreender o gênero textual ao qual o livro pertence;
- ✓ propiciar o aprendizado de estratégias de leitura.

Conteúdos a serem desenvolvidos:

- ✓ práticas de leitura e escrita, por meio da literatura.

Tempo estimado: 15 dias

Material necessário:

- ✓ Livro: *Bom mesmo é correr!*
 Autora: Jo Hoestlandt
 Ilustradora: Mariangela Haddad
 Editora: Dimensão
 Ano de publicação: 2014
 Páginas: 111 páginas

Gênero literário: Novela

✓ Curta-metragem: *Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore*

Direção: Willian Joyce e Brandon Oldenburg

Produção: Iddo Lampton Enochs Jr., Trish Farnsworth-Smith, Alissa M. Kantrow

Ano: 2011

Duração: 15 min.

- ✓ Itens bibliográficos selecionados no acervo da biblioteca da escola que tratam dos temas preconceito e discriminação na sociedade, especialmente na escola.
- ✓ Letra da música: *Ninguém é igual a ninguém*, de Humberto Gessinger.
- ✓ Caderno específico onde serão registrados os dados sobre as atividades desenvolvidas durante essa sequência didática.
- ✓ Som
- ✓ Data-show
- ✓ Mural da biblioteca

Sinopse da obra:

O livro selecionado para esta sequência didática é a novela *Bom mesmo é correr!*, de Jo Hoestlandt (2014), selecionada para compor os acervos literários do *Kit Escolar 2016*, terceiro ciclo. De acordo com a resenha desse livro, disponível no catálogo *Literatura em movimento: acervos literários do Kit Escolar 2016*, publicado pela SMED, a obra narra

(...) a relação de dois jovens que aprendem a lidar com as dificuldades de aceitação pelos outros jovens, principalmente na escola. Jhonny é o menino de óculos grandes e redondos, com boné e mochila nas costas, que, no caminho da escola, encontra a menina que será sua companheira de conversas e descobertas. A história do menino que corre até a escola e quer ser policial proporciona um encontro de leitores com jovens com dificuldade de aprendizagem e de adaptação. Por ser considerada superdotada, Daphne também não consegue adaptar-se à escola. As relações familiares dos dois personagens aparecem na narrativa de forma sutil e sob a ótica dos jovens. A história é envolvente, pois Jhonny e Daphne descobrem cumplicidades e sensações, assim como estratégias para correr de tudo o que os entristece. Assim, a obra apresenta rica discussão de temas como a dificuldade de aprendizagem e de adaptação dos jovens às dinâmicas escolares, numa linguagem leve, sem didatismos e com muita poesia. (BELO HORIZONTE, 2016, p. 38)

Atividades planejadas:

1º) Motivação:

Local: Biblioteca

Tempo de duração: 01 aula (60 minutos)

- ✓ Na busca pela realização de um trabalho integrado entre biblioteca e sala de aula, a equipe da biblioteca deverá separar bibliografias que compõem o acervo, cujo tema seja diversidade, respeito à diferença, equidade de direitos, igualdade e amizade, dando preferência a textos literários (poemas, crônicas e contos). Porém, considera-se também importante a presença de textos informativos que dissertem sobre o assunto.
- ✓ Durante 15 minutos, os estudantes deverão explorar esse material que já estará separado sobre as mesas. Os mediadores (professores e profissionais da biblioteca) deverão dar apoio aos alunos indo aos grupos e conversando sobre as leituras realizadas.
- ✓ Passado o tempo para a exploração inicial, deverá ocorrer uma roda de conversa, onde os participantes (mediadores e estudantes que desejarem), a partir dos temas geradores, poderão falar sobre a experiência de leitura realizada, bem como poderão ler os textos que mais gostaram. Serão destinados 20 minutos para essa atividade.
- ✓ Apresentação da música *Ninguém é igual a ninguém*, de Humberto Gessinger, por meio de seu vídeo clipe, distribuindo a letra da música para os estudantes. Em seguida, deverá ser proporcionado aos participantes um momento de conversa sobre a letra da música e a sua relação com os temas geradores. Serão destinados 10 minutos para essa atividade.
- ✓ Caberá aos mediadores de leitura realizar a entrega dos "Cadernos de Leitura" aos estudantes. Trata-se de material individual. Os alunos serão instruídos a informar, na primeira página do caderno, o nome e a turma. Para tanto, orienta-se que seja feita uma "folha de rosto" padrão, contendo informações sobre o projeto, como, por exemplo, o nome *Literatura na mochila: o letramento literário a partir dos livros do Kit Escolar*, nome do estudante, turma, data, dentre outros.
- ✓ Os alunos deverão ser informados sobre o objetivo do "Caderno de Leitura". Serão destinados 05 minutos para essa atividade.
- ✓ Nos 10 minutos finais da aula, ocorrerá o primeiro registro no "Caderno de Leitura", quando os estudantes deverão registrar as suas impressões sobre os temas que foram discutidos, a partir de uma pergunta que catalise o registro (Eu respeito aqueles que são diferentes de mim?). Os estudantes serão convidados a ornamentarem seus cadernos de acordo com o gosto pessoal. A atividade de ornamentação em si deverá ocorrer fora do período de aula.

- ✓ As atividades do dia deverão ser finalizadas dizendo aos estudantes que na próxima aula será apresentado o livro *Bom mesmo é correr!*, de Jo Hoestlandt, cujo tema da obra se relaciona com os assuntos que foram discutidos.

2º) Introdução:

Local: Biblioteca e/ou Laboratório de informática

Tempo de duração: 01 aula (60 minutos)

- ✓ Os alunos deverão pesquisar na internet informações sobre a autora e a ilustradora do livro *Bom mesmo é correr!*. Assim, com o auxílio dos mediadores (professor e profissionais de biblioteca), os estudantes buscarão, em *sites* confiáveis, informações sobre Jo Hoestlandt e Mariângela Haddad, registrando no “Caderno de Leitura” dados que considerarem mais relevantes. Essa ação deve durar 15 minutos.
- ✓ Caberá à equipe da biblioteca separar no acervo os livros que são ilustrados por Mariângela Haddad, inclusive os infantis, se houver. O objetivo dessa ação é problematizar com os estudantes as características próprias de sua ilustração, a fim de que os estudantes sejam capazes de reconhecer os principais aspectos de seus traçados. Da mesma forma como aconteceu com as informações referentes à autora, é importante registrar no “Caderno de Leitura” os dados que considerarem mais relevantes. A previsão é que essa ação dure, em média, 10 minutos.
- ✓ Durante aproximadamente 15 minutos ocorrerá a apresentação formalmente o livro *Bom mesmo é correr!*, fazendo a leitura da capa, de maneira que os estudantes levantem algumas hipóteses sobre o que trata a história. É importante relacionar a capa e o título da obra com as discussões realizadas na aula anterior. Todas essas impressões deverão ser registradas no “Caderno de Leitura”. Além disso, ler as biografias da autora e da ilustradora presente no final do livro, relacionando essas informações com os dados levantados durante a pesquisa realizada na internet. Considera-se importante apresentar aos estudantes as características do gênero literário prosa (novela).
- ✓ Os últimos 15 minutos serão utilizados para exibir o curta-metragem “Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore”, de 2011, problematizando com os estudantes o processo de leitura, descrito na animação.
- ✓ Nesse dia, os estudantes serão informados que terão 11 (onze) dias para realizarem a leitura do livro e que deverão ir registrando no “Caderno de Leitura”, através de suas

próprias ideias, as partes de que mais gostaram. A fim de que a leitura seja realizada no prazo estipulado, os alunos devem ser orientados a ler 10 páginas por dia.

3º) Leitura:

Local: diversos

Tempo de duração: 11 dias

- ✓ Durante os dias destinados à leitura do livro *Bom mesmo é correr!* o professor deverá conversar informalmente com os estudantes sobre a leitura, perguntando o que estão achando do texto, se está superando ou não as expectativas dos leitores. Se possível, criar uma atmosfera de suspense quanto o desenvolvimento da história, motivando, principalmente, os estudantes que estiverem “atrasados” na leitura do livro. É indicada a leitura de trechos dos livros para motivação dos alunos. Considera-se que para essa ação cinco minutos diários, durante a aula, são suficientes para manter o debate em torno da leitura do livro.
- ✓ A cada dois dias, após o início da leitura efetiva do livro, sugere-se a retomada de um ou mais textos literários lidos no primeiro dia desta sequência didática. Isso contribuirá para que o tema do livro esteja permanentemente em discussão na sala de aula.
- ✓ O professor deverá orientar os alunos a registrarem no “Caderno de Leitura” as partes que consideram mais importantes e frases que acharem impactantes ou que os afetam de alguma forma.

4º) Interpretação:

Local: Biblioteca

Tempo de duração: 01 aula (60 minutos)

- ✓ Caberá aos mediadores de leitura propor que seja aberta uma roda de conversa, a partir dos temas geradores, com os estudantes, instigando-os a falarem sobre o que acharam do livro, relacionando a obra com as atividades que ocorreram durante os 15 dias de leitura, inclusive confrontando as hipóteses levantadas e a vivência dos estudantes com a história narrada no livro. Nesse momento, os estudantes serão incentivados a recorrerem ao “Caderno de Leitura” para buscarem os registros realizados no decorrer do processo de leitura. Nesse momento, os estudantes serão convidados a avaliarem como foi participar desta sequência didática, a fim de que os mediadores (professores

e profissionais de biblioteca) possam readequar a ação a partir das observações dos alunos. O tempo de duração dessa ação será de 30 minutos.

- ✓ Os mediadores deverão entregar a cada um dos estudantes uma folha colorida na medida 20 X 10 cm onde os alunos, individualmente, deverão escrever o que eles mais gostaram e o que não gostaram do livro. Para tanto, o “Caderno de Leitura” será útil para resgatar os registros realizados durante esse período. Outra possibilidade é que eles escrevam uma frase do livro com o qual mais se identificaram. Além disso, alguns alunos poderão falar espontaneamente sobre o que gostaram ou não e outros poderão ler as suas frases e falar sobre elas. Os estudantes terão 30 minutos para essa atividade.
- ✓ Posteriormente, caberá aos mediadores de leitura avaliar e selecionar os melhores textos que serão afixados no mural da biblioteca, cujo título será *Literatura na mochila: Bom mesmo é correr!*. É importante que esse mural apresente informações gerais sobre a ação, contextualizando o grande público. Os demais relatos poderão se tornar móveis a serem afixados em diversas partes da escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; SAITO, Cláudia L. N. Sequências didáticas: uma proposta pedagógica com o gênero resenha cinematográfica. In: ENCONTRO CIENTÍFICO DO CURSO DE LETRAS - O DESAFIO DAS LETRAS, V, 2007, Rolândia. *Anais do V Encontro Científico do curso de letras*. Rolândia: Faccar, 2007. v. único. Disponível em: <http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2007_g/textos/06.htm> Acesso em 21 Dez. 2016.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. *Literatura em movimento: acervos literários do Kit Escolar 2016*. Belo Horizonte: SMED, 2016. 47 p.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014. 139 p.

GESSINGER, Humberto. Ninguém é igual a ninguém. In: *Gessinger, Licks & Maltz*. São Paulo: BMG Brasil, 1992. 1 CD. Faixa 1 (5 min 03).

HOESTLANDT, Jo. *Bom mesmo é correr*. Belo Horizonte: Dimensão, 2014. 111 p.

JOYCE, Willian. *et al. Os fantásticos livros voadores do Sr. Morris Lessmore*. [Curta-metragem]. Produção de Iddo Lampton Enochs Jr., Trish Farnsworth-Smith, Alissa M. Kantrow, direção de Willian Joyce e Brandon Oldenburg. Estados Unidos, Moonbot Studios, 2011. 15 min. Color. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=wDkfhwRlcZw>> Acesso em 10 nov. 2016.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. Sequência didática. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2014. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>> Acesso em: 20 out. 2016.